



**PROJETO PEDAGÓGICO DO**  
**CURSO BACHARELADO EM MEDICINA**  
**VETERINÁRIA**

## SUMÁRIO

### **1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

- 1.1. Identificação da Mantenedora
- 1.2. Dirigente Principal da Mantenedora
- 1.3. Identificação da Instituição Mantida
- 1.4. Dirigente Principal da Mantida

### **2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL**

- 2.1 Breve Histórico da Instituição
- 2.2 Missão, Visão e Valores
- 2.3 Princípios Institucionais
- 2.4 Objetivos
- 2.5 Dados Socioeconômicos da Região
- 2.6 Responsabilidade Social da IES
  - 2.6.1 Visão da IES quanto a sua Responsabilidade Social
  - 2.6.2 Capacidade de Implementar, Desenvolver e Acompanhar Mudanças nas Condições de Trabalho

### **3 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

- 3.1 Denominação
- 3.2 Modalidade de Ensino
- 3.3 Modalidade de Oferta
- 3.4 Número de Vagas
- 3.5 Turno de Funcionamento
- 3.6 Número de Alunos por Turma
- 3.7 Integralização
- 3.8 Carga Horária e Duração do Curso
- 3.9 Regime de Matrícula
- 3.10 Regime do Curso

### **4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

- 4.1 Contexto Educacional
- 4.2 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso
  - 4.2.1 Política de Extensão
  - 4.2.2. Política de Pós-Graduação e Pesquisa
- 4.3 Objetivos Gerais
- 4.4 Objetivos Específicos
- 4.5 Perfil Profissional do Egresso
- 4.6 Competências e Habilidades
- 4.7 Áreas de Atuação
- 4.8 Formas de Acesso
  - 4.8.1 Seleção e Classificação pela Faculdade
  - 4.8.2 Seleção e Classificação pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)

**5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

- 5.1 Estrutura Curricular
- 5.2 Conteúdos Curriculares
- 5.3 Ementas
- 5.4 Flexibilização Curricular
  - 5.4.1 Conteúdos de Formação Básica
  - 5.4.2 Conteúdos de Formação específica
  - 5.4.3 Conteúdos de Forma Teórico-Prática
  - 5.4.4 Conteúdos Optativos
  - 5.4.5 Atividades Complementares
  - 5.4.6 Atividades Práticas de Laboratório
  - 5.4.7 Empresa Júnior
  - 5.4.8 Trabalho de Conclusão de Curso

**6 METODOLOGIA**

- 6.1 Processo de Ensino-Aprendizagem

**7 ÓRGÃOS DE APOIO AS ATIVIDADES DISCENTES**

- 7.1 Ouvidoria
- 7.2 Núcleo de Apoio Psicopedagógico
- 7.3 Núcleo de Estágio
- 7.4 Programa de Nivelamento
- 7.5 Programa de Incentivos e Bolsas

**8 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO**

- 8.1 Auto-Avaliação do Curso
- 8.2 Ações Decorrentes do Processo de Avaliação

**9 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO – TIC's – NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM****10 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM****11 NÚMERO DE VAGAS PREVISTAS/IMPLANTADAS****12 CORPO DOCENTE**

- 12.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE
- 12.2 Atuação do Coordenador
- 12.3 Experiência Profissional, de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica do Coordenador
- 12.4 Regime de Trabalho do Coordenador
- 12.5 Titulação do Corpo Docente do Curso
  - 12.5.1 Representação Gráfica
  - 12.5.2 Titulação do Corpo Docente do Curso – Percentual Doutores
  - 12.5.3 Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso
  - 12.5.4 Plano de Carreira Docente
  - 12.5.5 Qualidade do Corpo Docente

**13      FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO****14      PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA****15      INFRAESTRUTURA**

- 15.1    Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral – TI
- 15.2    Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos
- 15.3    Sala dos Professores
- 15.4    Salas de Aula
- 15.5    Apoio ao Desenvolvimento de Atividades Acadêmicas
- 15.6    Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

**16      BIBLIOTECA**

- 16.1    Acervo
- 16.2    Funcionamento
- 16.3    Aquisição, Expansão e Atualização
- 16.4    Acesso ao Acervo
- 16.5    Apoio na Elaboração de Trabalhos Acadêmicos
- 16.6    Periódicos, Bases de Dados, Revistas e Acervo Multimídia

**17      CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA****18      ANEXOS**

- 18.1    Regulamento de Atividades Complementares
- 18.2    Regulamento de Estágio Supervisionado
- 18.3    Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso

## 1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

### 1.1 Dados da Mantenedora

<b>Mantenedora:</b>	Sociedade Universitária de Desenvolvimento Profissionalizante S/S LTDA – SUDEP FATENE			
<b>CNPJ</b>	04.676.403/0001-06			
<b>End.:</b>	Rua Matos Vasconcelos,			<b>n.:</b> 1626
<b>Bairro:</b>	Damas	<b>Cidade:</b>	Fortaleza	<b>CEP:</b> 60426-110 <b>UF:</b> CE
<b>Fone:</b>	(85) 32992829		<b>Fax:</b> (85) 3299-2822	
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:fatene@fatene.edu.br">fatene@fatene.edu.br</a>			
<b>Site:</b>	<a href="http://www.fatene.edu.br">www.fatene.edu.br</a>			

### 1.2. Dirigente Principal da Mantenedora

<b>Nome:</b>	Francisco Pessoa Furtado			
<b>CNPJ</b>	xxxxxxxxxxxxxxxxxx			
<b>End.:</b>	Avenida Central,			<b>n.:</b> 6620
<b>Bairro:</b>	Icaraí	<b>Cidade:</b>	Caucaia	<b>CEP:</b> 61624-450 <b>UF:</b> CE
<b>Fone:</b>	(85) 8898-9728		<b>Fax:</b> (85) 3299-2822	
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:fatene@fatene.edu.br">fatene@fatene.edu.br</a>			
<b>Site:</b>	<a href="http://www.fatene.edu.br">www.fatene.edu.br</a>			

### 1.3. Identificação Instituição Mantida

<b>Mantida:</b>	Faculdade Terra Nordeste – FATENE			
<b>CNPJ</b>	04.676.403/0001-06			
<b>End.:</b>	Rua Coronel Correia			<b>n.:</b> 1119
<b>Bairro:</b>	Parque Soledade,	<b>Cidade:</b>	Fortaleza	<b>CEP:</b> 60426-110 <b>UF:</b> CE
<b>Fone:</b>	(85) 3367-1550		<b>Fax:</b> (85) 3367-1573	
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:fatene@fatene.edu.br">fatene@fatene.edu.br</a>			
<b>Site:</b>	<a href="http://www.fatene.edu.br">www.fatene.edu.br</a>			

#### **1.4 Dirigente Principal da Mantida**

<b>Nome:</b>	Erivânia Maria Rocha Furtado Pessoa			
<b>CNPJ</b>	04.676.403/0001-06			
<b>End.:</b>	Rua Coronel Correia		<b>n. :</b>	1119
<b>Bairro:</b>	Parque Soledade,	<b>Cidade:</b>	Fortaleza	<b>CEP:</b> 60426-110 <b>UF:</b> CE
<b>Fone:</b>	(85) 3299-2829	<b>Fax:</b>	(85) 3299-2828	
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:fatene@fatene.edu.br">fatene@fatene.edu.br</a>			
<b>Site:</b>	<a href="http://www.fatene.edu.br">www.fatene.edu.br</a>			

## **2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL**

### **2.1 Breve Histórico da Instituição**

A Sociedade Universitária de Desenvolvimento Profissionalizante S/S. (SUDEP), instituição mantenedora da FATENE foi registrada na 3ª. R.P.J. de Fortaleza, no dia 27 de Agosto de 2001, tendo como registro Nº 193930, página 2/8. Sua natureza jurídica é uma sociedade simples com fins lucrativos, contrato atualizado conforme o novo código civil, com sede à rua Matos Vasconcelos 1626 – Damas, e foro na comarca de Fortaleza.

A Mantenedora – Sociedade Universitária de Desenvolvimento Profissionalizante S/S – se constitui numa pessoa jurídica de direito privado, composta de educadores, sócios deste ente, cujo ideal é trabalhar em prol da educação. A mesma possui duas instituições mantidas, são elas: FATENE - Faculdade Terra Nordeste e a Faculdade de Tecnologia do Nordeste.

A SUDEP surgiu da iniciativa de um grupo de professores universitários que tinha o ideal de construir uma instituição de Educação Superior diferenciada, que fosse integralmente comprometida com o processo educacional.

As pessoas que participaram da sua fundação são professores com larga experiência em educação e na área de informática, notadamente, na educação.

A superior proposta principal é resgatar práticas educacionais que possam contribuir para a formação do profissional, ao mesmo tempo em que visa preparar o cidadão dotando-o de valores morais, éticos e comprometendo-o com sua realidade.

A ideia da constituição desta sociedade surgiu exatamente da concretização do grupo em assumir a gerência do processo educacional, justamente no momento em que há no Brasil uma tendência em se manter essa administração nas mãos de educadores, e não de empresários. Por

isso, entende-se que a Educação, direito básico de uma nação, não pode ser comercializada, nem transformada em negócio rentável e de alta lucratividade.

Portanto, como se pode observar, que a proposta traz uma renovação na administração acadêmica do ensino superior – são educadores gerindo a educação.

A Faculdade Terra Nordeste (FATENE) inicia suas atividades acadêmicas no dia 02 de fevereiro de 2009, com portaria MEC número 1.246 e Publicação em 15/10/2008, com funcionamento à Rua Cel. Correia, 1119, no Município de Caucaia, CE.

Assim, 2009 marca o início da Educação Superior Faculdade Terra Nordeste com qualidade para os cursos de Enfermagem (Portaria de autorização nº 1.042 publicada no Diário Oficial da União em 09/12/2008); Serviço Social (Portaria de autorização nº 1.043 publicada no Diário Oficial da União em 09/12/2008) e Educação Física (Portaria de autorização nº 1.044 publicada no Diário Oficial da União em 09/12/2008).

Em 2010 a FATENE aprova 2 (dois) novos cursos, sendo Medicina Veterinária (Portaria de autorização nº 204 de 27.06.2011, publicada no Diário Oficial da União em 28/06/2011), Administração (Portaria nº 251 de 07/07/2011, publicada no Diário Oficial da União em 08/07/2011) e Engenharia Agrícola e Ambiental (Portaria nº 197 de 04/10/2012, publicada no Diário Oficial da União em 08/10/2012)

Encontra-se em processo de autorização o curso de Engenharia da Produção, aguardando a vinda da comissão in loco.

Salienta-se que o MEC já esteve na Unidade reconhecendo os Cursos de Enfermagem, Educação Física e Serviço Social

Nos quase cinco anos de existência a FATENE desenvolveu projetos que permitiu o cumprimento de sua missão – **“Formar profissionais por intermédio da educação superior e qualificação profissional, contribuindo para a inserção competitiva no mercado de trabalho e na contribuição de uma sociedade crítica e sustentável”**.

Agora, a educação FATENE é, também em terras de Iracema, referência na formação de Lideranças Sociais, Educadores e Profissionais da Saúde competentes e éticos, além de Médicos Veterinários, e conscientes com a perspectiva de constante evolução sempre buscando aprender para superar os desafios.

Com o início das aulas, em 2009 teve início também a extensão, e pós-graduação, com os cursos de Psicopedagogia, Gestão e Coordenação Escolar e Gestão ambiental.

Com localização privilegiada, possui instalações adequadas para oferecer perfeitas condições ao desenvolvimento da aprendizagem. Seus cursos são bem estruturados e com potencial de expansão. O cenário positivo completou-se com o vigor do município de Caucaia, com suas belezas naturais, sua cultura e seu povo criativo e trabalhador.

## **2.2 Missão, Visão e Princípios Institucionais**

### **2.2.1 Missão**

Formar profissionais por intermédio da educação superior e qualificação profissional, contribuindo para a inserção competitiva no mercado de trabalho e na construção de uma sociedade crítica e sustentável.

### **2.2.2 Visão de Futuro**

Ser referência na formação de profissionais na região metropolitana de Fortaleza até 2016.

### **2.2.3 Princípios Institucionais**

A Faculdade Terra Nordeste está fundamentada na concepção de uma instituição comprometida com a educação, baseada nos seguintes princípios:

- Diálogo com a sociedade;
- Defesa do ensino de qualidade;
- Igualdade de condições de acesso;
- Debate acadêmico;
- Autonomia administrativa e didático-científica;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Sustentabilidade socioambiental;
- Valorização do ser humano; e,
- Respeito à liberdade intelectual e de opinião.

## **2.4 Objetivos**

A FATENE tem como objetivos:

- Disseminar a cultura da investigação científica e da reflexão como mecanismos insubstituíveis de construção do conhecimento;
- Estabelecer parâmetros de qualidade de ensino e medidas de eficácia de aprendizagem que sejam permanentemente reavaliados, visando a um processo de melhoria contínua da ação pedagógica institucional;

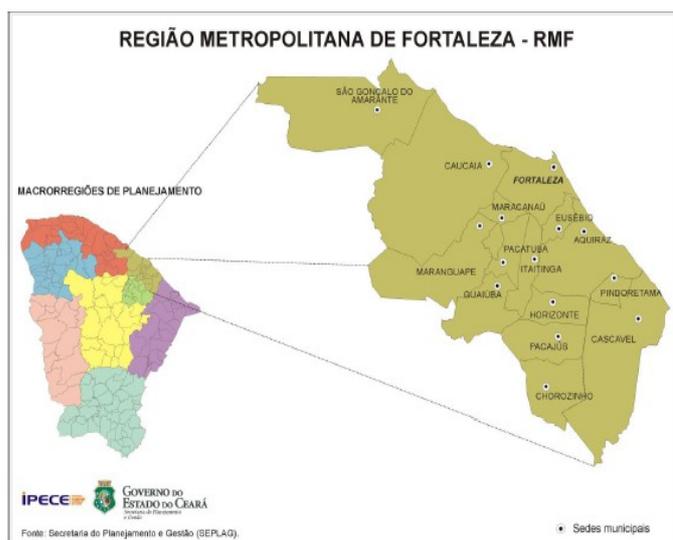
- Desenvolver ações que promovam parcerias institucionais,
- Elaborar e implementar o plano de capacitação de recursos humanos, valorizando os corpos docente e técnico-administrativo;
- Implantar cultura do planejamento participativo, viabilizando o comprometimento com o plano de desenvolvimento institucional;
- Apoiar as ações da avaliação institucional com vistas à melhoria das áreas de ensino, pesquisa e extensão.
- Executar, acompanhando o crescimento das demandas institucionais e de acordo com as disponibilidades financeiras da mantenedora, o planejamento físico do campus, e implementando a estrutura organizacional prevista para a faculdade.

### 2.5 Dados Socioeconômicos da Região

Com localização privilegiada, possui instalações adequadas para oferecer perfeitas condições ao desenvolvimento da aprendizagem. Seus cursos são bem estruturados e com potencial de expansão. O cenário positivo completou-se com o vigor do município de Caucaia, com suas belezas naturais, sua cultura e seu povo criativo e trabalhador.

O Município de Caucaia pertence à região conhecida como Região Metropolitana da Grande Fortaleza. O Município de Caucaia é o maior em área, com 1.227,895 km<sup>2</sup>, IDH de 0,721 o 4º do estado e PIB de 1.358,955. O Município ainda é privilegiado em razão de possuir uma comunidade Tapeba (estimada em 2.500 habitantes),

um número consideravelmente representativo dos cerca de 30 mil índios do Ceará. Os assim denominados Tapebas, Tapebanos ou Pernas-de-Pau, habitam em áreas (sítios rurais, povoados, vilas, bairros do perímetro urbano, manguezais) geográfica e ecologicamente distintas do distrito da sede do município de Caucaia, a 16 Km. Em linha reta da cidade de Fortaleza,



Caucaia, Aguiraz, Eusébio, Guaiúba, Maracanaú, Maranguape, Pacatuba e a Capital constituem a

microrregião metropolitana de Fortaleza, área de influência da capital e centro de escoamento da produção.

Tais aspectos seguem uma proposta valorizando os aspectos econômico-sociais do município e regiões circunvizinhas, tendo em vista que a logística na região que irá favorecer estudantes da capital e demais municípios circunvizinhos. Por exemplo, o Complexo Industrial e Portuário do Pecem ou Porto do Pecém, como é mais conhecido. Até o início de 2010, a principal obra do Complexo é o Porto do Pecém, cuja construção teve início em 1995, sendo inaugurada em 2002. O Porto do Pecem é uma área do Ceará na Região Metropolitana de Fortaleza que aglomera várias estruturas, especialmente o Terminal Portuário do Pecém, já em operação, e a futura Zona de Processamento de Exportação do estado. Estão previstas para esta área uma siderúrgica e uma refinaria de petróleo. A interligação do complexo será feita pela ferrovia Transnordestina e por meio rodoviário pelas estradas BR-222 e CE-422. Outro exemplo é a construção do Centro atacadista, que se localiza no entroncamento das rodovias CE-020 com BR-222. Na primeira etapa do projeto o condomínio atacadista contará com 33 mil m<sup>2</sup> de galpões.

Com investimentos no valor de R\$ 260 milhões, as obras do Centro Atacadista de Caucaia, que promete ser o maior complexo empresarial da América Latina, teve início em abril de 2012. A primeira etapa do projeto - que consiste na construção de 389 mil metros quadrados de galpões e estrutura de armazenagem completa - será concluída em novembro de 2012.

No que se refere aos imigrantes intrametropolitanos, destacam-se com maior percentual o município de Caucaia, que já aparece como o 3º município no Brasil em termos de empregabilidade (14,3%), ficando abaixo de Paulista 21,3%, no Pernambuco e Camaçari, 17,8% na Bahia.

Na elaboração do planejamento de ensino da FATENE, seguindo-se as orientações do MEC ouvindo os Conselhos dos cursos optou-se inicialmente, por fazer o diagnóstico das dificuldades e problemas atuais dos cursos a serem implantados, bem como identificar o bom funcionamento de muitas atividades procurando delinear nestas áreas o que pode e deve ser preservado, o que necessita de mudanças e o que deve ser inovado.

A abertura da educação superior para atender a demanda recomenda que devemos considerar a integração e articulação com as Prefeituras, Diretorias Regionais e o Estado, criando canais de comunicação que propiciem o trabalho conjunto, pois as prefeituras têm Secretarias que oferecem atenção básica as Instituições de Ensino Superior que pode utilizá-las, compartilhando e socializando o conhecimento científico e tecnológico cumprindo seu papel de agente de desenvolvimento e bem estar social.

Portanto, enquanto a comunidade vem discutindo seu projeto pedagógico a articulação política será realizada junto à Prefeitura Municipal de Caucaia para integrar a FATENE e a prefeitura

de Caucaia e outros setores da sociedade através da assinatura de futuros convênios. Com tal ação, criam-se as condições de ampliação dos cenários de prática, e de inserção precoce dos alunos na comunidade, que são essenciais para a formação humanitária, e de compromisso social, do egresso da IES.

## **2.6 Responsabilidade Social da IES**

### **2.6.1 Visão da IES quanto a sua Responsabilidade Social**

### **2.6.2 Capacidade de Implementar, Desenvolver e Acompanhar Mudanças nas Condições de Trabalho**

## **3 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

### **3.1 Denominação**

CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA

### **3.2 Modalidade de Ensino**

Bacharelado

### **3.3 Modalidade de Oferta**

Presencial

### **3.4 Número de Vagas**

100 vagas anuais

### **3.5 Turno de Funcionamento**

Matutino

### **3.6 Número de Alunos por Turma**

50 (Cinquenta)

### **3.7 Integralização**

Mínimo de 10 (dez)semestres e máximo de 16 (dezesesseis) semestres.

### 3.8 Carga Horária e Duração do Curso

4.780 Horas –. Atualmente, visando a atender a Resolução nº 3, de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, a FATENE passou a adotar o “Trabalho Efetivo Discente (TED)”, como complemento para cumprimento da norma em vigor.

### 3.9 Regime de Matrícula

Semestral

### 3.10 Regime do Curso

Sistema de Créditos

### Quadro Sintético Geral

<b>Nome do Curso:</b>	Curso de Medicina Veterinária					
<b>Nome da Mantida</b>	Faculdade Terra Nordeste					
<b>Modalidade:</b>	Bacharelado					
<b>Endereço de Oferta:</b>	Rua Coronel Correia, Parque Soledade, Fortaleza – CE					
<b>SITUAÇÃO LEGAL DO CURSO</b>						
			<b>Autorização:</b>			
Documento	Portaria Ministerial					
N. Documento						
Data Documento						
Data da Publicação						
<b>Turno de Funcionamento:</b>	<b>Integral</b>	<b>Matutino</b>	<b>Vespertino</b>	<b>Noturno</b>	<b>Nº Turmas</b>	<b>Totais</b>
<b>Vagas anuais:</b>	0	100	0			100
<b>Alunos por turma:</b>	0	50	0		2	100
<b>Regime de matrícula:</b>	Semestral					

## 4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

O curso superior de Medicina Veterinária, ora proposto, foi estruturado com base nas orientações e normas da Lei das Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9694/1996), nas diretrizes curriculares nacionais: parecer 0105/2002 – CNE/CES (Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária– aprovados em 03 de fevereiro de 2005 – e Resolução CNE/CES nº 1, de 18 de fevereiro de 2003, Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em

Medicina Veterinária), bem como no atendimento aos Padrões de Qualidade estabelecidos pelo Ministério da Educação e Cultura e às Normas Institucionais da Faculdade Terra Nordeste.

A proposta pedagógica do curso de Medicina Veterinária, apresentada neste PPC, busca, antes de tudo, definir quais os conhecimentos, as competências e as habilidades que fazem parte do perfil do profissional que se deseja formar, num conjunto de atividades e conteúdos que levem o aluno ao saber fazer (competências e habilidades) e ao saber ser (atitudes, posturas, valores).

#### **4.1 Contexto Educacional**

As grandes transformações socioeconômicas e políticas dos dias atuais têm desafiado as Instituições de Ensino Superior - IES a se posicionarem muito mais fortemente quanto ao tipo de profissionais que esperam formar para responder com efetividade às necessidades de um mercado de trabalho extremamente concorrido.

A formação do Médico Veterinário implica na perspectiva da formação de um profissional multidisciplinar nas diversas áreas de atuação e, acima de tudo, inserido no âmbito da Saúde Pública, tendo em vista a importância que o mesmo exerce em áreas estratégicas como Vigilância Sanitária, Epidemiológica e Ambiental; Profilaxia e Controle de Endemias Transmissíveis por Vetores e Antropozoonoses. Vale salientar que desde a década de 40 a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) tinha um setor específico no seu Organograma de trabalho ligado à Saúde Pública Veterinária.

O PPC para o curso de Medicina Veterinária se adéqua plenamente aos itens constantes no Plano Nacional de Educação, quando aumenta a oferta no número de vagas na educação superior do estado, promovendo a diminuição da desigualdade entre as regiões do país, facilitando às minorias, vítima de discriminação, o acesso à educação superior

O Estado do Ceará, com base na sua magnitude populacional, apresenta apenas duas faculdades de Medicina Veterinária, situada nos municípios de Fortaleza e Sobral, respectivamente. Com isso, a FATENE ao qual possui como meta maior o compromisso com a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável, além do fortalecimento da cidadania, a procura da autonomia intelectual ao fazer educação e a valorização da produtividade no fazer científico e tecnológico, almeja a criação do Curso de Medicina Veterinária no município de Caucaia, tendo em vista que a logística do município irá favorecer estudantes da capital e demais municípios circunvizinhos.

A criação do curso de Veterinária no município de Caucaia segue uma proposta valorizando os aspectos econômico-sociais do município e regiões circunvizinhas. Por exemplo, Caucaia apresenta uma população canina e felina significativa (aproximadamente 60.000 animais entre cães e gatos). Devido à dinâmica social e infra-estrutura, na qual o município não possui um Centro de Controle de

Zoonoses, a população de cães e gatos irrestritos (soltos nas ruas) é bastante considerável. A criação de um curso de Medicina Veterinária no referido município trará alternativas para a adoção de políticas públicas municipais que visem principalmente a “Guarda Responsável” desses animais, concomitantemente com a prevenção e controle de diversas enfermidades transmissíveis ao homem.

Outros aspectos que merecem destaque são os fatores ecológicos, em que o município se destaca possuindo uma fauna e flora bem diversificada, que implica em uma importante fonte de conhecimento e exploração de forma sustentável.

Portanto, enquanto a comunidade discute seu projeto pedagógico a articulação política será realizada junto à Prefeitura Municipal de Caucaia para integrar a FATENE à prefeitura de Caucaia e outros setores da sociedade através da assinatura de futuros convênios. Com tal ação, se criarão as condições de ampliação dos cenários de prática, e de inserção precoce dos alunos na comunidade, que serão essenciais para a formação humanitária, e de compromisso social, do egresso da FATENE.

O presente projeto pedagógico constitui-se uma perspectiva de concretizar uma necessidade premente em nossa região. Em razão das necessidades sociais complexas, no âmbito da saúde, tem-se que o Médico Veterinário é o profissional responsável por duas vertentes de importância fundamental: o cuidar dos animais para benefício dos mesmos e daqueles que estão inseridos no mesmo ambiente.

O projeto pedagógico não é somente uma carta de intenções, nem apenas uma exigência de ordem administrativa, pois deve "expressar a reflexão e o trabalho realizado em conjunto por todos os profissionais, no sentido de atender às diretrizes do Sistema Nacional de Educação, bem como às necessidades locais e específicas da clientela da faculdade"; ele é "a concretização da identidade da faculdade e do oferecimento de garantias para um ensino de qualidade". Requer, portanto, necessária flexibilidade e diversidade nos cursos e programas oferecidos, de forma a melhor atender as diferentes necessidades de seus alunos, às demandas da sociedade e às peculiaridades regionais. Entende-se que para o atendimento de tais demandas sociais, torna-se indispensável que o profissional esteja devidamente qualificado, sendo a sua formação norteada pelo projeto pedagógico do curso - PPC, daí a necessidade que este seja submetido à apreciação dos órgãos competentes do governo federal.

O projeto pedagógico "deve ser compreendido como instrumento e processo de organização da faculdade", tendo em conta as características do instituído e do instituinte. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), em seu artigo 12, inciso I, prevê que "os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica". Assim sendo, o Projeto Pedagógico contribui para que a Instituição de Ensino Superior possa colocar-se como mediadora a serviço da construção e da constituição de um novo projeto social. É neste sentido que construímos o PPC do

Curso de Veterinária em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da Faculdade Terra Nordeste.

O referido curso, ora solicitada sua aprovação para funcionamento, segue as orientações do Ministério da Educação quanto à elaboração de currículo, buscando, sobretudo, dar um enfoque na cultura local, além de um corpo docente de boa qualificação e experiência docente na área.

Nessa perspectiva, fez-se a necessidade da estruturação de um curso de formação que apresentasse currículo e ação pedagógica voltados para as exigências do mercado e da sociedade. Essa ação pedagógica precisou estar direcionada para o atendimento das demandas sociais, atualmente centradas na busca de pessoas preparadas para o convívio harmônico e cooperativo dentro das organizações.

O curso de graduação de bacharelado em Medicina Veterinária da Faculdade Terra Nordeste orientou-se no intuito de inserir o aluno no mercado de trabalho, pela incorporação de conceitos, técnicas e ferramentas que o transformasse em profissional contemporâneo com o objetivo de atender as atuais e futuras demandas de um mercado sistêmico e global.

#### ***4.2 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso***

Destaca-se inicialmente a concepção deste Projeto Pedagógico constituído não apenas levando em consideração as perspectivas formais pelas quais se institui a gênese deste documento, ou seja, da concepção estática de “projetar” ou “lançar para adiante”, mas de um sentido mais amplo ligado ao plano da “ação” e da formação humana em seu sentido pleno.

Evidencia-se, portanto, uma visão acerca do processo de formação profissional delineada pela Coordenação de Curso, Colegiado e NDE – Núcleo Docente Estruturante constituída neste Projeto Pedagógico articulado naturalmente com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e Regimento Interno da Faculdade Terra Nordeste – FATENE, na medida em que seus pressupostos refletem aqueles estabelecidos nesses documentos institucionais.

A instituição mantida estabeleceu sua política de ensino no âmbito do curso tomando por base os objetivos gerais da mesma referente ao ensino e outros, que são interativos com esta área, destacando:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Formar profissionais, nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção no mundo produtivo e participarem do desenvolvimento da sociedade brasileira;
- Possibilitar a sua formação contínua de seus educandos;

- Incentivar o trabalho de investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem o patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio de ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, prestando serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

Para o cumprimento de suas finalidades e objetivos, a FATENE tem alguns pressupostos que sustentam a sua política de ensino, são eles:

- Responsabilidade e compromisso social da Instituição no processo de formação profissional daqueles que estão inseridos em realidades extremamente dinâmicas e em constante mutação;
- Formação humanística que privilegia a sólida visão de homem, como sujeito participante de uma sociedade em construção;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Avançar na prática deste princípio, enfocando nos projetos pedagógicos as ações que consubstanciem tal princípio na produção do conhecimento;
- A pesquisa como princípio educativo. Entendemos que o desenvolvimento de uma postura investigativa do acadêmico seja primordial para a construção de sua autonomia intelectual, profissional e sua cidadania;
- Ser referência de qualidade acadêmica numa perspectiva de gestão escolar, democrática e participativa. A Instituição de Ensino Superior deve constituir-se como espaço democrático, buscando ouvir os diferentes segmentos da comunidade acadêmica e as instituições, organizações e movimentos representativos da sociedade;
- Utilizar a interdisciplinaridade para instituir espaços e experiências interdisciplinares, alcançando a unidade do saber, com o objetivo de apontar metodologias do trabalho pedagógico que recuperem a totalidade do pensamento;

A definição da política de ensino da FATENE deu-se a partir da leitura do cenário nacional e local da educação superior. Na qualidade de primeira instituição de ensino superior deste município tão carente, elegeu-se como objetivo estratégico ofertar cursos de graduação, preservando como

fundamento básico a concepção de que, para formar um profissional competente e realmente sintonizado com um mundo em permanente mudança e em contínuo processo de globalização, é preciso estimular o desenvolvimento de competências e habilidades que lhe permita:

- Pensar criticamente sob a realidade que o circunda;
- Ser capaz de argumentar de maneira lógica e convincente;
- Ter uma visão de mundo ancorada na responsabilidade social;
- Ter consciência da sua importância para contribuir para o desenvolvimento do município e da melhoria dos indicadores educacionais, sociais e de saúde pública;
- Utilizar a tecnologia a serviço da sociedade;
- Dominar os saberes do seu campo de atuação profissional, ao mesmo tempo em que domine as noções fundamentais (multidisciplinares) de outras áreas abrangendo os conhecimentos universais.

O profissional formado com o perfil acima traçado será competente e versátil, aproveitando as melhores oportunidades de mundo do trabalho, na sua área de atuação. Mundo, esse, complexo, diversificado, competitivo e globalizado.

É dentro do espírito de manter a formação de profissionais capazes de encontrar soluções tanto para questões teóricas maiores como para os problemas do dia-a-dia, que se integra a filosofia de ensino e a concepção pedagógica da FATENE o suposto de que seus alunos estejam permanentemente expostos ao aprendizado da teoria nas aulas expositivas dialogadas e ao trabalho prático nas equipes de aprendizagem, em todos os componentes.

A política de ensino da FATENE será viabilizada mediante os objetivos, diretrizes e ações traçadas consolidando a Faculdade como uma instituição comprometida com a qualidade de suas atividades acadêmicas.

Nesta perspectiva, a FATENE desenvolve programas de disciplinas bem estruturados, cujos conteúdos programáticos são sempre pensados e trabalhados por docentes / especialistas da área. Para tanto outra vertente forte da política de ensino é selecionar criteriosamente seus docentes, os quais passam por permanente processo de avaliação e capacitação específica de sua área e também pedagógica.

Em consonância com a política dessa área e os objetivos gerais da Faculdade Terra Nordeste, propõe-se um currículo de um *ensino* que valorize todas as experiências vivenciadas pelas pessoas que nela atuam, tendo como referenciais os aspectos sociais e culturais dos quais as mesmas são detentoras. Cada etapa do currículo é planejada em função dos fins pretendidos e da realidade concreta que os determina. Cada ação é acompanhada de reflexão, provocando o aprimoramento das ações anteriores, desencadeando um processo dinâmico e sólido de evolução.

A FATENE defende e acredita no princípio da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão. Este reflete a qualidade do trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre a educação superior e sociedade, a auto-reflexão crítica, a emancipação teórica e prática dos estudantes e o significado social do trabalho acadêmico. A concretização desse princípio supõe a realização de projetos coletivos de trabalho que se referenciam na avaliação institucional.

A política ora apresentada estabelece que a ação pedagógica da FATENE tenha como base os quatro pilares da educação, propostos pela Comissão Internacional sobre Educação, para a UNESCO, são eles:

**Aprender a conhecer**- Significa não conceber o conhecimento como algo imutável, mas como algo que se constrói ao longo de toda a existência, onde quer que o indivíduo esteja. Neste processo sempre existirão sujeitos que ensinam e que aprendem, em torno de um objeto de conhecimento;

**Aprender a fazer** de diferentes formas, de maneira que não seja a simples reprodução e nem fique preso a formas e formulas de se chegar aos resultados desejados, mas, desenvolva um leque de competências e habilidades que levem o indivíduo a uma qualificação aplicada nas mais diversas situações;

**Aprender a conviver** - Isto implica colocar-se no lugar do outro, para sentir suas frustrações, angústias e desejos; compreender e valorizar as diferenças, privilegiando o desenvolvimento da cultura da paz e da colaboração. Aprender coletivamente é enriquecedor para a sociedade;

**Aprender a ser** - conhecer-se a si mesmo, aprendendo a ser num constante processo de crescimento. Vendo-se como sujeito de capacidades múltiplas e como sujeito de relações, o indivíduo tem condições de desenvolver-se de maneira mais significativa.

Os Princípios pedagógicos orientadores da Política de Ensino no âmbito do curso de Medicina Veterinária, são:

- Aprendizagem significativa como atividade permanente, assegurando o domínio dos conhecimentos científicos e culturais, de forma que ocorra, pela interação, um processo de transformação do indivíduo e da realidade;
- A experimentação, a representação, a operação e a construção de estruturas mentais possibilitarão o desenvolvimento de competências;
- Vivência de atividades que favoreçam a construção do saber pelo próprio educando, superando dificuldades e alcançando patamares superiores;
- Criação de espaços interativos, expandindo para fora da instituição às atividades de ensino, extensão e pesquisa, para que essas leituras apresentem na prática a valorização do conhecimento adquirido;

- Organização do ambiente acadêmico que favoreça novas aprendizagens, possibilitando ao educando vivências e experiências de ser sujeito de suas ações.

Baseada nos princípios orientadores da política de ensino e certos de que os mesmos contribuirão para a concretização dos objetivos, a FATENE definiu os objetivos pedagógicos no âmbito do curso:

- Promover e desenvolver o ensino como aporte de conhecimento sustentável;
- Fomentar a cultura e a socialização do conhecimento mediante a promoção de eventos técnico-científicos, de publicações em revistas científicas, da participação em congressos, seminários e outros;
- Constituir espaços de desenvolvimento científico e tecnológico;
- Estimular a formação profissional continuada;
- Promover a educação integral, desenvolvendo os conhecimentos científico, tecnológico e humanístico, que capacitam o indivíduo identificar, formular e resolver problemas, tomando decisões, sendo empreendedor e pró-ativo com visão crítica, interdisciplinar e sistêmica, considerando os aspectos: políticos, econômicos, sociais e ambientais a partir da ética e do comprometimento com a qualidade de vida.

Nesse contexto, este projeto pedagógico traduz perfeitamente a filosofia institucional, ao voltar-se não apenas para uma percepção fixa e objetiva da formação técnica, mas para a formação de profissionais éticos e competentes, cuja atuação no mercado deverá, além da melhoria nos níveis de qualificação da mão-de-obra regional, reverter-se também na consolidação do nome da Instituição junto ao seu público e em uma integração cada vez maior com a comunidade, aumentando os índices de atendimento aos seus objetivos e missão institucionais.

#### **4.2.1 Política de Extensão**

Para a delimitação de uma política de extensão compromissada com a realidade social a FATENE repensa seu modelo de gestão acadêmica a cerca das práticas do ensino, pesquisa e extensão orientada pela sistematização das atividades acadêmicas. Através da articulação entre ensino, pesquisa e extensão o Curso de Medicina Veterinária, pretende alcançar o nível de excelência almejado por toda a comunidade acadêmica.

Pensar e concretizar a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, constitui-se na afirmação de um paradigma que deve produzir conhecimentos e, efetivamente torná-los acessíveis aos mais variados segmentos da sociedade. Nesta perspectiva cabe, prioritariamente, à extensão, buscar alternativas que possibilitem o diálogo entre o saber popular e o saber acadêmico. Este diálogo é um requisito fundamental para materializar parcerias com segmentos da sociedade que por fatores políticos, econômicos e éticos não podem ser ignorados pela faculdade.

Partindo dessas considerações, a extensão, na FATENE, deve ser entendida como um processo educativo cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa, de forma indissociável viabilizando uma relação transformadora entre faculdade e a Sociedade.

Nesse sentido, como prática acadêmica indispensável à formação do aluno e à qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade, proporciona uma relação de interação, intercâmbio, transformação mútua e de complementaridade recíproca entre as diferentes áreas do conhecimento e os diferentes segmentos da sociedade.

A extensão como prática acadêmica na FATENE tem por objetivos:

- Articular o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento da comunidade acadêmica com os interesses e necessidades da sociedade;
- Estabelecer um fluxo bidirecional entre o conhecimento acadêmico e o saber popular, buscando a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade, com permanente interação entre teoria e prática;
- Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais-cidadãos;
- Promover atividades de apoio e estímulo à organização, participação e desenvolvimento da sociedade, a partir de propostas oriundas de uma convivência aberta e horizontal com a comunidade;

Nessa perspectiva, a faculdade deverá estar aberta à comunidade e a concretização da extensão universitária se dará na relação de parceria e de convivência que se constrói com a sociedade.

Essa articulação consistirá num processo dinâmico e dialético, consubstanciado pelo compromisso político e técnico assumido na prática e pela prática de docentes, discentes e comunidade dentro de uma pluralidade cultural e política.

Nesse sentido, a extensão universitária é multidimensionada, podendo ser compreendida enquanto estratégia para promover a articulação das diferentes áreas de conhecimento com os diversos segmentos da sociedade, levando em consideração a realidade social, numa perspectiva transformadora.

Por outro lado, poderá ser assumida como fonte de ensino, proporcionando aos docentes e discentes contatos diretos com a realidade social. Poderá ser entendida enquanto serviços que a faculdade presta à sociedade, gerando alternativas de ação que atendam às reais expectativas e

problemáticas da população e, ainda, ser considerado um espaço fértil para o exercício e conquista da emancipação crítica tanto da comunidade acadêmica quanto da sociedade.

A extensão universitária deverá ser desenvolvida em todos os cursos da FATENE como um dos instrumentos de formação profissional por constituir-se num eixo de articulação entre o ensino e a pesquisa, podendo ser desenvolvida sob a forma de programas de extensão da FATENE nos quais estarão inseridos os distintos projetos de extensão e atividades de extensão como cursos, eventos, palestras e outros.

#### **4.2.2 Política de Pós-Graduação e Pesquisa**

A FATENE tem se afirmado como Instituição de Ensino Superior preocupada com a formação dos seus discentes sabendo que será uma das responsáveis pela melhoria das condições de vida no Município de Caucaia.

Nesse sentido, as áreas de Pós-Graduação e Pesquisa se configuram como peças-chave para o crescimento da capacidade institucional para cumprir sua missão, dando respostas aos problemas e questionamentos da região onde se insere, sejam econômicos, sociais, científicos e culturais, em âmbito nacional e internacional.

Para tanto, as áreas de Pós-Graduação e Pesquisa da FATENE, caminham juntas para atender ao objetivo de formação de profissionais capacitados, ao mesmo tempo em que abertos para a construção do conhecimento como um dado dinâmico e plural, aberto ao diálogo e aprendizado mútuo com outros centros acadêmicos, daí por que desenvolver nos cursos de Pós-Graduação o conceito de profissional pesquisador, consciente do caráter inacabado do conhecimento humano e da necessidade de formação continuada, bem como de sua responsabilidade de retorno em termos de trabalho e conhecimento para a sociedade.

Portanto, a política institucional em Pós-Graduação e Pesquisa, de acordo com o sonho da FATENE, não se prende a ditames mercadológicos ou a um pragmatismo subserviente de interesses meramente econômicos, mas está voltada para a formação humana mais ampla de seus quadros, aberta à liberdade de trabalho de seus pesquisadores, relacionando campos os mais variados, incluindo o econômico, respeitando a autonomia científica que deve nortear as pesquisas.

A proposta pedagógica dos cursos de Pós-Graduação da FATENE, em sintonia com essa posição política, deve apontar para o envolvimento dos docentes com a Graduação, não por exigência dos órgãos governamentais, mas em função de uma consciência de que a formação de qualidade nos dois níveis de ensino passa pelo fortalecimento de linhas de pesquisa e pela consolidação de grupos de pesquisa.

No que diz respeito à Pós-Graduação, a FATENE cumpre sua missão institucional observando as seguintes ações:

- Oferecer formação profissional de alto nível;
- Formar sujeitos autônomos, com currículo relativamente flexível por meio de disciplinas optativas suficientes para permitir a construção de respostas multidisciplinares tempestivas às necessidades complexas da sociedade contemporânea;
- Desenvolver uma cultura acadêmica calcada na pesquisa;
- Estabelecer vínculo produtivo entre pesquisa, ensino e extensão;
- Fortalecer a relação com a graduação, estendendo as pesquisas realizadas em seu âmbito a discentes e docentes exclusivos desse nível de ensino;
- Criar ações concretas, tanto nas atividades extensionistas quanto nas de ensino e pesquisa, voltadas para a superação do baixo IDH da região onde está situada a FATENE; e,
- Desenvolver novas tecnologias, buscando fomento para laboratórios modernos em constante atualização;

Essa perspectiva advém do fato de que a elaboração de um Projeto Pedagógico de Curso, implica em analisar o contexto real e o escolar definindo ações, estabelecendo o que alcançar, criando percursos e fases para o trabalho, definindo tarefas para os atores envolvidos acompanhando e avaliando a trajetória percorrida e os resultados parciais e finais.

Esta função não pode ser assumida, na visão dos responsáveis pela gestão do curso (Coordenação, Colegiado e NDE), sem que haja uma efetiva articulação com outros instrumentos que sinalizam a direção institucional para o alcance de compromissos acadêmicos e sociais. Assim este Projeto Pedagógico se constitui naturalmente como imprescindível implementação do o Plano Desenvolvimento Institucional – PDI que juntos com o Projeto Pedagógico do Curso – PPC compõem a dualidade que sustenta o cumprimento da missão institucional e social da Faculdade Terra Nordeste.

### **4.3 Objetivos Gerais**

O curso de bacharelado em Medicina Veterinária terá por objetivo geral formar profissionais com visão generalista, humanista, crítica e reflexiva. Deverá ser ainda, um agente propagador de mudanças, capaz de trabalhar em equipe, tendo a sua atuação pautada por valores éticos e compromissos com o desenvolvimento sustentado, participando ativamente, com competência e postura profissional, no contexto social e ambiental.

Além disso, o curso de Medicina Veterinária da FATENE irá fornecer elementos essenciais para desenvolver habilidades diversas, tais como: capacidade de análise crítica das informações; identificar e desenvolver problemas com os conhecimentos essenciais necessários; ter noção globalizada do mundo, dos fatos sociais, políticos, ambientais e culturais;

O profissional Médico Veterinário será habilitado para atuar, com amplitude e competência, nas multifacetadas competências estabelecidas pela Lei Federal N°. 5.517, que dispõe sobre o exercício profissional do Médico Veterinário (Clínica e Cirurgia Veterinária, Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública, Zootecnia e Produção Animal, Sanidade animal, Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal, Economia, Planejamento e Administração Agroindustrial e Extensão rural)

#### **4.4 Objetivos Específicos**

A formação do Médico Veterinário terá por objetivos específicos dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício profissional das seguintes competências e habilidades específicas:

- Interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais e alterações morfo-funcionais;
- Identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças que acometem os animais;
- Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;
- Elaborar, executar e gerenciar projetos ambientais e afins à profissão;
- Desenvolver, programar, orientar e aplicar as modernas técnicas de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;
- Planejar, executar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, saúde pública e de tecnologia de produtos de origem animal;
- Executar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;
- Planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos nas áreas de biotecnologia da reprodução e de produtos biológicos;
- Planejar, organizar e gerenciar unidades agroindustriais;
- Realizar perícias, elaborar e interpretar laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;

- Planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos agropecuários e do agronegócio;
- Relacionar-se com os diversos segmentos sociais e atuar em equipes multidisciplinares da defesa e vigilância do ambiente e do bem-estar social;
- Exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- Assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentadas no contexto mundial;
- Avaliar e responder com senso crítico às informações que estão sendo oferecidas durante a graduação e no exercício profissional;
- Proporcionar aos alunos momentos de participação em atividades de enriquecimento curricular, como visitas, seminários, encontros, congressos, etc;
- Desenvolver nos alunos a capacidade de trabalhar coletivamente, com senso ético e responsabilidade no cumprimento das metas estabelecidas e;
- Promover atividades que valorizem a formação geral, em que as questões humanas, sociais e ambientais sejam tratadas com sensibilidade e dignidade.

#### **4.5 Perfil Profissional do Egresso**

O Médico Veterinário é um profissional com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir às necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades em relação às atividades inerentes ao exercício profissional. Os campos específicos de atuação são a saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva; saúde pública, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal; ecologia e proteção ao meio ambiente. O profissional deve ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial. O profissional deve ter capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária para identificação e resolução de problemas (Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária – SESu – MEC).

Para atingir este objetivo, deverá ter as seguintes capacitações:

- Ter uma formação geral sólida e de qualidade, com conhecimentos básicos que lhe permita visualizar a profissão em toda sua amplitude e possibilidade de atuação como médico-veterinário, a fim de desenvolver uma atividade voltada para a solução de problemas em Saúde e Produção Animal, Proteção Ambiental, além de assumir seu compromisso social como agente propulsor da Saúde Pública;
- Manter-se atualizado tecnicamente, atento às diretrizes da política governamental, integração e globalização da economia, no que concerne as áreas agrárias e de saúde;
- Ter consciência da importância social da profissão e sua utilização como instrumento de desenvolvimento individual e coletivo;
- Relacionar-se com os diversos segmentos sociais e atuar em equipes multidisciplinares da defesa e vigilância do ambiente e do bem-estar social e;
- Conhecer e observar no exercício profissional, os preceitos estabelecidos pelo código de ética de Medicina Veterinária, pela bioética e normas de biossegurança.

#### **4.6 Competências e Habilidades**

##### **4.6.1 Gerais**

A formação do Médico Veterinário tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal e Proteção Ambiental, além das seguintes competências e habilidades gerais:

- **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual quanto coletivo;
- **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os

mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

- **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;
- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;
- **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

#### 4.6.2 Específicas

O Curso de bacharelado em Medicina Veterinária deve assegurar, também, a formação de profissional nas áreas específicas de sua atuação: sanidade e produção animal, saúde pública, biotecnologia e preservação ambiental, com competências e habilidades específicas para:

- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- Interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais e alterações morfo-funcionais;
- Identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças que acometem os animais;
- Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;
- Elaborar, executar e gerenciar projetos agropecuários, ambientais e afins à profissão;

- Desenvolver, programar, orientar e aplicar as modernas técnicas de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético; produção e reprodução animal;
- Planejar, executar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, saúde pública e de tecnologia de produtos de origem animal;
- Executar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;
- Planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos nas áreas de biotecnologia da reprodução e de produtos biológicos;
- Planejar, organizar e gerenciar unidades agroindustriais;
- Realizar perícias, elaborar e interpretar laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
- Planejar, elaborar, executar, gerenciar, participar de projetos agropecuários e do agronegócio;
- Relacionar-se com os diversos segmentos sociais e atuar em equipes multidisciplinares da defesa e vigilância do ambiente e do bem-estar social;
- Exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- Assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentadas no contexto mundial;
- Avaliar e responder com senso crítico as informações que estão sendo oferecidas durante a Graduação e no exercício profissional.

#### **4.7 Áreas de Atuação**

##### **Clínica e cirurgia de animais de pequeno porte e de grande porte**

Prestar atendimento clínico e cirúrgico a animais domésticos.

##### **Centros de pesquisa**

Atuar na investigação e pesquisa no desenvolvimento de biotecnologias.

##### **Indústria de produtos para animais**

Acompanhar a produção e a comercialização de alimentos, rações, vitaminas, vacinas e medicamentos. Cuidar do marketing dos produtos e prestar assistência técnica ao cliente.

##### **Indústria de produtos de origem animal**

Fiscalizar estabelecimentos que produzam, vendam ou exportem produtos de origem animal.

##### **Manejo e conservação de espécies**

Estudar animais silvestres em cativeiro ou em seu habitat, cuidando de sua reprodução e preservação. Implantar e administrar projetos ecológicos e em reservas naturais.

**Perícia técnica**

Avaliar a saúde de animais de competições esportivas e a possível ingestão por eles de medicamentos e hormônios proibidos.

**Produção e sanidade animal**

Controlar a saúde de rebanhos. Prevenir e controlar doenças em propriedades rurais.

**Saúde pública veterinária**

Prevenir e controlar zoonoses e doenças transmitidas por vetores. Atuar na vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental.

**Tecnologia de produção animal**

Desenvolver técnicas e métodos de aperfeiçoamento genético, alimentação.

**Tecnologia de reprodução animal**

Desempenhar o ensino, a direção, o controle e a orientação dos serviços de inseminação artificial e reprodução assistida.

**Ensino superior**

Atuar na regência de cadeiras ou disciplinas especificamente médico-veterinárias, bem como a direção das respectivas seções e laboratórios; direção e a fiscalização do ensino da medicina veterinária, bem como do ensino agrícola médio, nos estabelecimentos em que a natureza dos trabalhos tenha por objetivo exclusivo a indústria animal;

**Educação e Extensão rural**

Trabalhar a organização da educação rural relativa à pecuária.

**4.8 Formas de Acesso**

Para ter acesso ao Curso, o candidato deverá se submeter ao Processo Seletivo, de acordo com edital previamente publicado para o referido Curso.

O Edital, que trará compulsoriamente a portaria de autorização do curso perante o órgão competente, especificará de forma minuciosa todas as condições de acessibilidade exigidas.

O candidato fará uma prova objetiva e uma prova subjetiva. A prova objetiva será de Conhecimentos Gerais, que abrangerá as seguintes matérias: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Matemática, Física, Química, Biologia e Língua Estrangeira, valendo um total de 50 (cinquenta) pontos. Já a prova subjetiva se constituirá numa redação sobre um tema da atualidade, valendo 50 (cinquenta) pontos.

Ao realizar sua inscrição, o candidato receberá o manual de instrução, que trará discriminadamente todas as informações necessárias para o desenvolvimento de sua vida acadêmica, desde o histórico da Instituição mantida, passando pelos critérios de seleção,

número de vagas para cada curso, valor das mensalidades, período de matrícula até os programas das disciplinas exigidas na seleção.

#### ***4.8.1 Seleção e classificação pela Faculdade***

A Seleção consta da realização de provas, em uma única etapa eliminatória, compreendendo uma prova de conhecimentos gerais e uma prova de redação em língua portuguesa. A prova de conhecimentos gerais terá 30 (trinta) questões, valendo 60 (sessenta) pontos, e a prova de Redação constará de um tema cujo texto deverá ser dissertativo e possuir um mínimo de 20 (vinte) linhas completas, valendo 40 (quarenta) pontos, perfazendo, as duas partes, um total de 100 pontos.

A Classificação será feita por curso e turno, em ordem decrescente dos pontos obtidos na Redação e dentro do limite de vagas ofertadas, sendo eliminado o candidato que: a) obtiver nota zero na prova de Redação; b) deixar de comparecer na data e horário para a realização das provas, c) comprovadamente usar de fraude e d) atentar contra a disciplina ou desacatar a quem estiver investido de autoridade para supervisionar, coordenar, fiscalizar ou orientar a aplicação das provas.

Ao realizar sua inscrição, o candidato terá acesso ao edital, ao manual de instrução, que trará discriminadamente todas as informações necessárias para o desenvolvimento de sua vida acadêmica, desde o histórico da Instituição mantida, passando pelos critérios de seleção, número de vagas para cada curso, valor das mensalidades, período de matrícula, até os programas das disciplinas exigidas na seleção.

#### ***4.8.2 Seleção e Classificação pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)***

A seleção pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) se dará, através da utilização da nota obtida pelo candidato, que já tenha se submetido a essa forma de avaliação promovida pelo Governo Federal, no ano anterior vigente ao período atual. Nessa forma de acesso não há aplicação de provas. Exige-se a nota mínima de 45 pontos (média aritmética entre as provas). Os candidatos deverão obrigatoriamente comparecer ao Setor de Atendimento para apresentar cópia do resultado do ENEM, pois somente assim haverá a confirmação da inscrição. A liberação do candidato para lista de classificados fica condicionada após o mesmo entregar cópia do comprovante de aprovação no ENEM. Será eliminado do processo seletivo o candidato que não apresentar comprovante de aprovação no ENEM e não tiver as notas das provas objetivas registrada no site [www.enem.inep.gov.br](http://www.enem.inep.gov.br).

A classificação será feita por curso e turno, em ordem decrescente da nota obtida em relação aos outros candidatos classificados que fizeram a mesma opção, dentro do limite de vagas ofertadas.

Outra forma de acesso ao curso será por meio de transferência de outras instituições de educação superior ou transferências *ex officio*.

A Faculdade receberá alunos graduados que pretendam adquirir uma nova qualificação profissional.

Obedecidos aos critérios de acesso ao ensino superior, estabelecidos em lei e nas normas específicas, será facultado aos estudantes regularmente matriculados em um determinado curso superior de bacharelado, para o qual foram classificados em processo seletivo, requerer o aproveitamento de conhecimentos já desenvolvidos e diretamente vinculados ao perfil profissional do respectivo curso. Caberá à instituição ofertante estabelecer formas de avaliação de tais competências. Essa avaliação deverá ser concretizada, necessariamente, de forma personalizada e não apenas por análise de ementas curriculares. Não basta haver correspondência entre eventuais conteúdos programáticos. O que deve ser avaliado, para fins de prosseguimento de estudos, é o efetivo desenvolvimento de competências previstas no perfil profissional de conclusão do curso.

No caso de competências adquiridas em outros cursos superiores, a solicitação de aproveitamento será objeto de detalhada análise dos programas desenvolvidos, à luz do perfil profissional de conclusão do curso.

## **5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

### **5.1 Estrutura Curricular**

A estrutura curricular foi pensada de forma a atender aos objetivos delineados para o curso, garantindo a coerência entre o objetivo do curso e os conteúdos curriculares, mediante uma visão crítica presente nas ementas das disciplinas, na metodologia de ensino e na valorizando da prática e da interdisciplinaridade.

O curso possui uma estrutura curricular semestral. A matriz curricular é constituída de disciplinas, sendo permitido ao aluno adiantar o curso, fazendo disciplinas que não possuem pré-requisito.

Conforme Regimento Interno, será também assegurada ao aluno com extraordinário desempenho acadêmico, a possibilidade de abreviar a duração do curso, nos termos da Lei e conforme normas do Conselho Superior.

Destaca-se, ainda, o cumprimento das seguintes legislações: Decreto 5.626/2005, que institui a disciplina de Libras, sendo obrigatória a oferta desta como optativa para os demais cursos; Resolução CNE nº 1/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e Decreto nº 4.281/2002, que regulamenta a Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

O papel mais nobre do professor é interagir com o aluno, entendê-lo em suas dificuldades e vocações. O professor traz a mágica, a química da interação humana que motiva e magnetiza o aluno. Há um aspecto que diz respeito ao professor e pode influir em sua relação com o curso. Os currículos são planejados de maneira centralizada, com certo nível de detalhes. Os professores, coletivamente, escolherão os livros e as leituras de sua área de atuação. Não se trata de restringir a criatividade dos professores individualmente; mas sim de promover a unidade e a melhoria contínua dos conteúdos, de *per si*, independentemente do professor. Em ocasiões específicas os professores têm a oportunidade de incorporar, de forma refletida novos conteúdos, exercícios e práticas.

O estudante que tenha cursado disciplinas compatíveis com a da matriz curricular do curso poderá solicitar aproveitamento das mesmas. Os conhecimentos adquiridos no mundo do trabalho, também poderão ser validados pela instituição mediante avaliação de conhecimentos.

Primeiro Período Letivo				
UNIDADES CURRICULARES	CÓD.	CH (H/A)		PRÉ-REQUISITOS
		T	TP	
Introdução à Medicina Veterinária e Deontologia	VET01	40	-	-
Ciências do Ambiente e Ecologia	VET 02	40	-	-
Anatomia Descritiva Animal	VET 03	-	120	-
Biologia Celular e Molecular	VET 04	-	80	-
Sociologia Rural	VET 05	40	-	-
Informática Básica	VET 06	-	40	-
Técnicas de Estudo e Metodologia Científica	VET 07	40	-	-
<b>SUBTOTAL</b>		<b>160</b>	<b>240</b>	

Segundo Período Letivo				
UNIDADES CURRICULARES	CÓD.	CH (H/A)		PRÉ-REQUISITOS
		T	TP	

Bioestatística	<b>VET 08</b>	-	40	-
Genética Animal	<b>VET 09</b>	-	80	-
Anatomia Topográfica Animal	<b>VET 10</b>	-	80	<b>VET 03</b>
Biofísica e Bioquímica Veterinária	<b>VET 11</b>	-	80	<b>VET 04</b>
Histologia, Citologia e Embriologia Veterinária	<b>VET 12</b>	-	120	<b>VET 04</b>
Atividades Complementares	<b>VET 13</b>			-
<b>SUBTOTAL</b>			<b>400</b>	

Terceiro Período Letivo				
UNIDADES CURRICULARES	CÓD.	CH (H/A)		PRÉ-REQUISITOS
		T	TP	
Fisiologia Veterinária	<b>VET 14</b>	-	120	<b>VET 10; VET 11; VET 12</b>
Forrageicultura e Pastagem Nativa	<b>VET 15</b>		40	-
Microbiologia Veterinária	<b>VET 16</b>	-	80	<b>VET 04</b>
Parasitologia Veterinária	<b>VET 17</b>	-	80	<b>VET 10</b>
Imunologia Veterinária	<b>VET 18</b>	-	80	<b>VET 11</b>
Atividades Complementares	<b>VET 19</b>			-
<b>SUBTOTAL</b>		-	<b>400</b>	

Quarto Período Letivo				
UNIDADES CURRICULARES	CÓD.	CH (H/A)		PRÉ-REQUISITOS
		T	TP	
Patologia Geral Veterinária	<b>VET 20</b>	-	80	<b>VET 14; VET 18</b>
Farmacologia Veterinária	<b>VET 21</b>	-	80	<b>VET 14</b>
Zootecnia Geral	<b>VET 22</b>	-	80	-
Alimentação e Nutrição de Animais Ruminantes	<b>VET 23</b>	-	80	<b>VET 14; VET 15</b>
Alimentação e Nutrição de Animais Não – Ruminantes	<b>VET 24</b>	-	80	<b>VET 14</b>
Atividades Complementares	<b>VET 25</b>			-
<b>SUBTOTAL</b>		-	<b>400</b>	

Quinto Período Letivo				
UNIDADES CURRICULARES	CÓD.	CH (H/A)		PRÉ-REQUISITOS
		T	TP	
Extensão Rural	<b>VET 26</b>	40	-	<b>VET 05</b>
Patologia Especial e Diagnóstico <i>Post-mortem</i>	<b>VET 27</b>	-	80	<b>VET 20</b>
Patologia Clínica Veterinária	<b>VET 28</b>	-	80	<b>VET 18</b>
Semiologia Veterinária	<b>VET 29</b>	-	80	<b>VET 14</b>

Terapêutica Veterinária	<b>VET 30</b>		80	<b>VET 21</b>
Epidemiologia Geral Veterinária	<b>VET 31</b>	-	40	<b>VET 08</b>
Atividades Complementares	<b>VET 32</b>			-
<b>SUBTOTAL</b>		<b>40</b>	<b>360</b>	

<b>Sexto Período Letivo</b>				
<b>UNIDADES CURRICULARES</b>	<b>CÓD.</b>	<b>CH (H/A)</b>		<b>PRÉ-REQUISITOS</b>
		<b>T</b>	<b>TP</b>	
Melhoramento Genético Animal	<b>VET 33</b>	-	80	<b>VET 08, VET 09</b>
Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos	<b>VET 34</b>		80	<b>VET 16; VET 27; VET 31</b>
Fisiopatologia da Reprodução Animal	<b>VET 35</b>	-	80	<b>VET 14; VET 27</b>
Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	<b>VET 36</b>		80	<b>VET 17; VET 27; VET 31</b>
Diagnóstico por Imagem na Medicina Veterinária	<b>VET 37</b>	-	40	<b>VET 29</b>
Anestesiologia Veterinária	<b>VET 38</b>	-	40	<b>VET 21</b>
Atividades Complementares	<b>VET 39</b>		200	-
<b>SUBTOTAL</b>		-	<b>600</b>	

<b>Sétimo Período Letivo</b>				
<b>UNIDADES CURRICULARES</b>	<b>CÓD.</b>	<b>CH (H/A)</b>		<b>PRÉ-REQUISITOS</b>
		<b>T</b>	<b>TP</b>	
Biotechnology da Reprodução Animal	<b>VET 40</b>	-	80	<b>VET 14</b>
Higiene e Inspeção de Produtos de Origem Animal	<b>VET 41</b>	-	80	<b>VET 10; VET 16</b>
Economia e Administração do Agronegócio	<b>VET 42</b>	-	40	-
Técnica Cirúrgica	<b>VET 43</b>	-	80	<b>VET 10; VET 38</b>
Ornitopatologia	<b>VET 44</b>		40	<b>VET 34</b>
Zoonoses	<b>VET 45</b>		80	<b>VET 31</b>
Atividades Complementares	<b>VET 46</b>			-
<b>SUBTOTAL</b>		-	<b>400</b>	

Oitavo Período Letivo				
UNIDADES CURRICULARES	CÓD.	CH (H/A)		PRÉ-REQUISITOS
		T	TP	
Tecnologia dos Produtos de Origem Animal	VET 47	-	80	VET 41
Clínica Médica de Cães e Gatos	VET 48	-	80	VET 29; VET 30; VET 37
Clínica Médica de monogástricos	VET 49	-	80	VET 29; VET 30
Clínica Cirúrgica Veterinária I	VET 50	-	80	VET 29; VET 38; VET 43
Clínica Médica de Ruminantes	VET 51	-	80	VET 29
Atividades Complementares	VET 52			-
<b>SUBTOTAL</b>			<b>400</b>	

Nono Período Letivo				
UNIDADES CURRICULARES	CÓD.	CH (H/A)		PRÉ-REQUISITOS
		T	TP	
Projeto de TCC	VET 53	-	40	VET 07
Medicina Veterinária Legal	VET 54	-	40	VET 01; VET 27
Toxicologia Veterinária	VET 55	-	80	VET 15; VET 21
Clínica Cirúrgica Veterinária II	VET 56	-	80	VET 50
Ginecologia e Obstetrícia Veterinária	VET 57	-	80	VET 50
Saúde Pública Veterinária	VET 58	80	-	VET 45
Atividades Complementares	VET 59		120	-
<b>SUBTOTAL</b>		<b>80</b>	<b>440</b>	

Décimo Período Letivo				
UNIDADES CURRICULARES	CÓD.	CH (H/A)		PRÉ-REQUISITOS
		T	TP	
Estágio Supervisionado Obrigatório	VET 60	-	420	-
Trabalho de Conclusão de Curso	VET 61	-	120	VET 53
<b>SUBTOTAL</b>		<b>-</b>	<b>540</b>	

DISCIPLINAS ELETIVAS				
UNIDADES CURRICULARES	CÓD.	CH (H/A)		PRÉ-REQUISITOS
		T	TP	
Produção de Ruminantes	VET 62	-	40	VET 22; VET 23

Avicultura	<b>VET 63</b>	-	80	<b>VET 03; VET 10</b>
Técnicas Gerais de Laboratório	<b>VET 64</b>		40	-
Bem Estar Animal e Etologia	<b>VET 65</b>	-	40	-
As disciplinas eletivas serão ofertadas aos sábados, sendo 4 horas aula por sábado totalizando 10 sábados do semestre letivo.				

#### DISCIPLINAS OPTATIVAS

UNIDADES CURRICULARES	CÓD.	CH (H/A)		PRÉ-REQUISITOS
		T	TP	
Apicultura	<b>VET 66</b>	40	-	
Bovinocultura de corte	<b>VET 67</b>	-	40	<b>VET 22; VET 23</b>
Bovinocultura de leite	<b>VET 68</b>	-	40	<b>VET 22; VET 23</b>
Caprinoovinocultura de corte	<b>VET 69</b>		40	<b>VET 22; VET 23</b>
Caprinocultura de leite	<b>VET 70</b>		40	<b>VET 22; VET 23</b>
Cunicultura	<b>VET 71</b>		40	<b>VET 22; VET 24</b>
Suinocultura	<b>VET 72</b>		80	<b>VET 22; VET 24</b>
Cinotecnia	<b>VET 73</b>	-	40	-
Clínica de Equinos	<b>VET 74</b>		40	<b>VET 29; VET 30</b>
Clínica Médica de Animais Silvestres	<b>VET 75</b>		40	<b>VET 29; VET 30</b>
Controle biológico	<b>VET 76</b>	-	40	<b>VET 16</b>
Controle de qualidade de matérias primas	<b>VET 77</b>	-	40	-
Diagnóstico Estratégico em Propriedade Rural	<b>VET 78</b>	40	-	<b>VET 42</b>
Doenças de organismos aquáticos	<b>VET 79</b>	-	40	<b>VET 21</b>
Gerenciamento de projetos em Saúde Pública	<b>VET 80</b>	40	-	<b>VET 31</b>
Equinocultura	<b>VET 81</b>	40	-	<b>VET 22; VET 24</b>
Piscicultura	<b>VET 82</b>	40		
Manejo de Animais Silvestres	<b>VET 83</b>	40		
Manejo e gestão ambiental	<b>VET 84</b>	-	40	<b>VET 02</b>
Marketing Veterinário	<b>VET 85</b>	40	-	<b>VET 42</b>
Microbiologia de alimentos	<b>VET 86</b>	-	40	<b>VET 16</b>
Libras	<b>VET 87</b>	40		-

QUADRO RESUMO		
Demonstrativo	CHT	(%)
Disciplinas	3,920	82.01%
Estágio Supervisionado	480	10.04%
Trabalho de Curso	100	2.09%
Atividades Complementares	280	5.86%
<b>Carga Horária Total do Curso</b>	<b>4,780</b>	<b>100%</b>

## 5.2 Conteúdos Curriculares

Os conteúdos essenciais para o Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária deverão levar em conta a formação generalista do profissional. Os conteúdos deverão contemplar:

- **I - Ciências Biológicas e da Saúde** – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, imunológicos, genética molecular e bioinformática em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes à Medicina Veterinária.
- **II - Ciências Humanas e Sociais** – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a informática, a economia e gestão administrativa em nível individual e coletivo.
- **III - Ciências da Medicina Veterinária** – incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal e ambiente, com ênfase nas áreas de Saúde Animal, Clínica e Cirurgia veterinárias, Medicina Veterinária Preventiva, Saúde Pública, Zootecnia, Produção Animal e Inspeção e Tecnologia de Produtos de origem Animal, contemplando os conteúdos teóricos e práticos a seguir:
  - a) **Zootecnia e Produção Animal** - envolvendo sistemas de criação, manejo, nutrição, biotécnicas da reprodução, exploração econômica e ecologicamente sustentável, incluindo agronegócios.

- b) **Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal** – incluindo classificação, processamento, padronização, conservação e inspeção higiênica e sanitária dos produtos de origem animal e dos seus derivados.
- c) **Clínica Veterinária** - incorporando conhecimentos de clínica, cirurgia e fisiopatologia da reprodução com ênfase nos aspectos semiológicos e laboratoriais, visando a determinação da etiopatogenia, do diagnóstico e dos tratamentos médico ou cirúrgico das enfermidades de diferentes naturezas.
- d) **Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública** - reunindo conteúdos essenciais às atividades destinadas ao planejamento em saúde, a epidemiologia, controle e erradicação das enfermidades infecto-contagiosas, parasitárias e zoonoses, saneamento ambiental, produção e controle de produtos biológicos.

Os conteúdos curriculares têm como propósito contribuir para a formação do perfil profissional delineado para o egresso. Para tanto, as ementas das disciplinas contemplam temáticas relacionadas à ética e responsabilidade social, senso crítico, autonomia e criatividade. Tudo isso, contribui para a ampliação do processo de comunicação, análise, contextualização, diagnóstico e percepção da aprendizagem como um processo autônomo e de compreensão do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações.

### **25.3 Ementas**

Para melhor acompanhamento do processo ensino-aprendizagem, a Coordenação do Curso, com o apoio da Direção Acadêmica, exige semestralmente o programa de disciplina e o plano de aula de cada professor, em conformidade com as ementas e bibliografia previstas no PPC. Estes documentos são analisados, aprovados pelo Coordenador de Curso e arquivados no controle acadêmico. O coordenador acompanha a execução do programa de disciplina e do plano de aula através do lançamento, realizado pelos professores, no diário eletrônico do conteúdo lecionado.

O Núcleo Docente Estruturante atualiza, semestralmente, as ementas e bibliografias das disciplinas do curso juntamente com os docentes, de acordo com a legislação pertinente e as diretrizes institucionais e nacionais, bem assim com o avanço da literatura na área do curso. As

sugestões de melhoria dos professores que lecionam as disciplinas são analisadas no âmbito de discussão coletiva e em função do perfil traçado para o egresso no Projeto Pedagógico do Curso.

A descrição do ementário e das bibliografias básicas e complementares definidas para o curso é resultado do trabalho de integração do Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso, dos Docentes e dos Coordenadores e Bibliotecários da Instituição, estando apresentado na sequência dos semestres, com a indicação das respectivas referências. O acervo completo do curso é composto por periódicos, DVD e demais itens que estão apresentados no capítulo de infraestrutura física, que trata da biblioteca.

Desta forma, os conteúdos curriculares estão constituídos por disciplinas nas dimensões do conhecimento voltadas para uma atuação crítica e reflexiva, com carga horária dimensionada adequadamente e distribuída integralmente por todas as disciplinas. Cada semestre obedece a uma escala progressiva de conhecimentos, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.

### **Unidades Curriculares**

#### **1º SEMESTRE**

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>CRÉDITOS</b>
VET-01	INTRODUÇÃO À MEDICINA VETERINÁRIA E DEONTOLOGIA	40	02

#### **EMENTA:**

A medicina veterinária no contexto social. História da Medicina Veterinária. O currículo do curso de medicina veterinária frente a evolução do conhecimento social da profissão e dos campos de atuação do médico veterinário. Estudo da Deontologia e Ética Veterinária. Legislação aplicada à Medicina Veterinária.

#### **OBJETIVO GERAL:**

Estudar a legislação que rege a profissão do Médico Veterinário, servindo como base para uma postura e comportamento éticos. Conhecer os deveres e direitos profissionais baseados na Lei 5.517 (Regulamenta o exercício profissional do Médico Veterinário) e do Código de Ética Profissional. Estudar e desenvolver uma cultura de respeito à vida animal e preservação do meio ambiente.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- Moral e Ética.

- Lei Federal no. 5.517, que regulamenta o exercício profissional de Médico Veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária.
- Decretos Federais de interesse da Medicina Veterinária.
- Portarias e Resoluções do CFMV e CRMV.
- Legislação sobre saúde animal, inspeção de produtos de origem animal, comércio de animais e material genético (importação e exportação).
- Declaração Universal dos Direitos dos Animais.
- Entidades de classe da Medicina Veterinária: Conselhos, Sociedades, Associações Especializadas, Academia, Sindicato, Cooperativas.
- Processo ético-profissional.
- Bioética: Experimentação animal.
- Sistemas de produção pecuária e proteção ambiental.
- 

**- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Lei 5517 de 23 de outubro de 1968. Exercício da Profissão de Médico Veterinário.** Site: [www.cfmv.org.br](http://www.cfmv.org.br)

➤ CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Resolução 722 de 16 de agosto de 2002. Código de ética profissional do Médico Veterinário.** Site: [www.cfmv.org.br](http://www.cfmv.org.br)

DUBOIS, R., MELLO, M. T., HATSCHBACH, P.I. **Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária: trajetória de 80 anos.** Brasília: Ideal, 2001.

**- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

➤ BRASIL. Conselho Federal de Medicina Veterinária. **Diretrizes curriculares para o curso de medicina veterinária e zootecnia.** Brasília: CFMV, 1999.

GOMES, Gerald. **Engenharia genética, deontologia, clonagem.** São Paulo: Editora Oliveira Gomes, 1998.

PETROIANU A. **Ética moral e deontologia médicas** Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2000.

RIBEIRO, O. C. et. al. **O ensino da Medicina Veterinária no Brasil.** Revista Conselho Federal de Medicina Veterinária, 1997.

SILVEIRA, D. L. **Ética e bioética na formação acadêmica: problema ou solução?** Rio de Janeiro, 2009.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
VET-02	CIÊNCIAS DO AMBIENTE E ECOLOGIA	40	02

**EMENTA:**

O que é ciência social e natural e seus métodos. Educação ambiental e cotidiano. Educação ambiental e cidadania. A escola e o meio ambiente. Biodiversidade. Projetos em educação e preservação ambiental. Agenda XXI. Desenvolvimento sustentável. Indivíduo, higiene e ambiente; água e abastecimento; potabilidade e abastecimento de água; água e vigilância ambiental; águas residuais; lixo e saneamento. Relação entre seres vivos; sucessão ecológica. Ecossistemas, populações, comunidades, cadeias e teias alimentares, ciclos biogeoquímicos, relações alelobióticas, biosfera, poluição, desequilíbrios ecológicos e fundamentos constitucionais da proteção ambiental.

**OBJETIVO GERAL:**

Compreender os processos ambientais que participam diretamente do equilíbrio ecológico e ambiental, além de entender os principais efeitos da ação da sociedade no ambiente.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

#### I – Unidade Introdutória

- 1.1 Ecologia: sua história e relevância para a Humanidade
- 1.2 O princípio da propriedade emergente
- 1.3 Holismo x Reduccionismo
- 1.4 Funções transcendentais e o processo de controle
- 1.5 Conceito de Ecossistema e Gestão
- 1.6 Estrutura trófica do ecossistema
- 1.7 Gradiente e Ecótonos
- 1.8 Exemplos de Ecossistema
- 1.9 Estudo de Ecossistemas
- 1.10 Controle do ambiente geoquímico: a hipótese de Gaia
- 1.11 Produção e decomposição globais
- 1.12 Micocosmos, Mesocosmos e Macocosmos
- 1.13 Tecnoecossistema
- 1.14 Conceito de Pegada Ecológica
- 1.15 Classificação dos Ecossistemas

#### II – Ciclos Biogeoquímicos

- 2.1 Tipos básicos de Ciclos Biogeoquímicos
- 2.2 Ciclagem de Nitrogênio
- 2.3 Ciclagem de Fósforo
- 2.4 Ciclagem de Enxofre
- 2.5 Ciclagem de Carbono
- 2.6 Ciclo Hidrológico
- 2.7 Tempos de renovação e retenção
- 2.8 Biogeoquímica da Bacia Hidrográfica
- 2.9 Ciclagem de Elementos Não Essenciais
- 2.10 Ciclagem de Nutrientes nos Trópicos
- 2.11 Caminho de Reciclagem: mudança climática global

#### III – Mudanças Climáticas

- 3.1 Aquecimento Global
- 3.2 Efeito Estufa

#### **- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

REIGOTA, Marcos. **Educação Ambiental: utopia e práxis**. São Paulo: Cortez, 2008. 206 p.  
ODUM, Eugene P. **Ecologia**. Guanabara Koogan, 2003.  
PINTO-COELHO, Ricardo Motta. **Fundamentos em Ecologia**. Artmed, 2003

#### **- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ODUM, Eugene P. **Fundamentos de Ecologia**. São Paulo: Cengage, 2008. 612 p

SATO, M.; CARVALHO, I. **Educação ambiental: pesquisa e desafios**. Editora Artmed, 2005, 232 p.

MACHADO, Paulo Affonso Leme. **Direito Ambiental Brasileiro**. 18. ed. São Paulo: Malheiros, 2010.

FLORIANI, **Conhecimento, meio ambiente & Globalização**. São Paulo: Juruá, 2004.

LEITE. **Meio Ambiente e sociedade: De olho na ciência**. São Paulo: Ática, 2005.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
VET-03	ANATOMIA DESCRITIVA ANIMAL	120	06

**EMENTA:**

Introdução ao estudo da anatomia dos animais domésticos (nomina anatômica veterinária, planos e eixos e termos indicativos de posição e direção). Estudo anatômico teórico e prático do aparelho locomotor (osteologia, artrologia e miologia); angiologia; sistema nervoso e tegumento comum.

**OBJETIVO GERAL:**

Levar o estudante a compreender a forma estrutura e disposição dos tecidos e órgãos, assim como a relação estrutural e funcional dos aparelhos e sistemas que compõem o corpo dos animais domésticos para posterior compreensão dos aspectos microscópicos, fisiológicos, patológicos, clínicos e cirúrgicos.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- 1-Introdução à anatomia
  - 2- Osteologia
  - 3- Artrologia
  - 4- Miologia
  - 5- Neuroanatomia
    - Unidade I introdução à anatomia
- Conceitos Básicos
- Ramos da anatomia
- Métodos de estudo
- Planos topográficos
- Termos Anatômicos
- Unidade II osteologia
  - Conceitos Básicos de osteologia
  - Classificação dos ossos
  - Esqueleto apendicular
- Membro torácico
- Membro pélvico
- Esqueleto axial
- Coluna Vertebral
- Costelas e esterno
- Crânio
- Unidade III Sindesmologia
- Conceito

Classificação

Componentes essenciais das articulações sinoviais

- Unidade IV Miologia

Conceito

Classificação

Elementos acessórios

Terminologia

Membro torácico

Membro pélvico

Tórax

Abdômen

Cabeça e pescoço

Dorso e coluna

- Unidade V – Neuroanatomia

Conceito

Classificações e divisões

Sistema Nervoso Central (SNC)

Sistema Nervoso Periférico (SNP)

#### - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária**. 3.ed. Elsevier, 2004. 813p.

GETTY, R. Sisson/Grosman **Anatomia dos animais domésticos**. 5.ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1986. V. 1 e 2

REECE, W. O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**, 3ª ed. Roca, 2008, 280 p(18).

#### - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SALOMON, F. K. **Atlas de Anatomia Aplicada dos Animais Domésticos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 242 p.

CLAYTON, H.M. *et al.* **Atlas colorido de anatomia aplicada dos grandes animais**. São Paulo: Manole, 1997. 160p.

KONIG, H.E. **Anatomia dos animais domésticos: texto e Atlas colorido**. Porto Alegre: Artmed, 2002. V.1, 291p.

CONVILLE, Thomas P. **Anatomia e Fisiologia Clínica para Medicina Veterinária**. São Paulo: Elsevier, 2010.

NEVES, Marco Túlio. **Anatomia veterinária: Princípios Gerais em Anatomia Animal**. Viçosa: UFV, 2009.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
VET-04	BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	80	04

#### EMENTA:

Bases macromoleculares das células. Histórico de células e tecidos. Estrutura dos componentes celulares e as atividades funcionais responsáveis pela integridade e homeostase. Aspectos gerais do funcionamento das organelas e do núcleo. Controle dos processos de síntese da célula e da transmissão da informação genética. Introdução; Estrutura e Função das Proteínas;

Replicação do DNA; Arranjo dos genes; Biossíntese de RNA; controle da transcrição; Processamento dos transcritos de RNA; Estrutura e Expressão dos Genes Extranucleares; Biossíntese de proteínas: a tradução do mRNA; Análise funcional do Genoma; Clonagem Gênica, Identificação e Sequenciamento do DNA; Métodos de Transferência de Genes.

#### **OBJETIVO GERAL:**

Oportunizar aos alunos obter conhecimento sobre sistemas celulares, de forma individualizada ou constituindo organismos, abordando interações existentes entre a informação genética e sua expressão, tanto na forma de substâncias celulares, quanto a sua constituição, metabolismo e fisiologia, na constituição e função das membranas e organelas; nas ações celulares e; nos processos envolvendo genes e tecnologias associadas.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

##### **Unidade I. BIOLOGIA CELULAR**

- Organização celular: diferenças entre organismos procarióticos e eucarióticos
- Membranas celulares: estrutura e função
- Sistema de transporte por membranas: transporte passivo e ativo
- Sistema de endomembranas: retículo endoplasmático, complexo de Golgi
- Lisossomos e sistema de transporte
- Organelas e sua relação metabólica: mitocôndrias e cloroplastos
- Ribossomos: estrutura funcional proteica

##### **Unidade II. BIOLOGIA MOLECULAR**

- Núcleo: componentes e função
- Cromatina, cromossomos e genes: transmissão da informação genética
- Estrutura e Expressão dos Genes extranucleares;
- Replicação do DNA;
- Biossíntese de RNA;
- Processamento dos transcritos de RNA;
- Biossíntese de proteínas: a tradução do mRNA.

#### **- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALBERTS, B.; BREY, D.; LEWIS, J.; RAFF, M.; WATTSON, J. D. **Fundamentos da Biologia Celular**, Ed. Artmed, 2006, 864p

DE ROBERTS, E. D. P.; DE ROBERTS, E. M. F. JR. **Bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, 408p.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, 352p.

#### **- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALBERTS, B.; BREY, D.; LEWIS, J.; RAFF, M.; WATTSON, J. D. **Biologia molecular da célula**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

DE ROBERTIS, E. M. F.; JOSE HIB; ROBERTO PONZIO. **BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR (DE ROBERTIS)**, Ed. Guanabara Koogan (Grupo GEN), 2003, 432p.

KARP. **Biologia Celular e molecular conceitos e experimentos**. São Paulo: Manole, 2005.

LODISH et al., **Biologia celular e molecular**, Ed. Artmed, 2005, 1054p.

LESSA. **Dicionário Básico de Biologia**. São Paulo: Ciências Moderna, 2005

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
VET-05	SOCIOLOGIA RURAL	40	02

**EMENTA:**

Sociologia geral e sociologia rural, histórico, noções e perspectivas de análise. Formação da agricultura brasileira, industrialização e agricultura, constituição do novo padrão agrícola brasileiro. Agricultura e complexo agroindustrial (“agribusiness”). Diferenciação social no campo. Questão agrária. Associativismo rural.

**OBJETIVO GERAL:**

Promover a compreensão dos alunos acerca da importância do contexto sócio e cultural do universo rural, na expectativa de desenvolver nos discentes o espírito investigativo, levando-os a entender a pesquisa como meio fundante para a compreensão da realidade social, em busca de que se efetive o exercício sistemático da produção científica na prática profissional na medicina veterinária.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:****UNIDADE I: A sociologia como ciência da sociedade**

- O homo complexus e a tríade de Edgar Morin
- A crise das explicações religiosas e a burguesia
- O positivismo francês; Auguste Comte e Émile Durkheim
- O idealismo alemão de Max Weber
- Karl Marx e a contribuição a crítica do capitalismo

**UNIDADE II: O mundo rural brasileiro**

- A formação do moderno sindicalismo dos trabalhadores rurais no Brasil
- Análise dos impactos regionais da reforma agrária no Brasil
- As reuniões em um assentamento rural como rituais
- Modernização e Reforma Agrária
- Política econômica, neoliberalismo e agricultura
- Em que consiste o familiar da agricultura familiar

**UNIDADE III: Agricultura Familiar**

- Agricultura familiar: elementos teóricos e empíricos
- Métodos participativos para interação entre agricultores familiares e extensionistas
- Ensaio sobre a relação entre abordagem sistêmica e agricultura familiar
- Sobre a pertinência da categoria rural para análise do social
- Participação dos agricultores e suas organizações nos projetos governamentais

Participação e parceria no trabalho – a educação política

**- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia geral**. 7ª. São Paulo: Atlas, 2006. 373 p.

FERREIRA, D. **Manual de Sociologia: dos clássicos à sociedade da informação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

VILA NOVA, Sebastião. **Introdução à Sociologia**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 231 p.

**- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CHAUÍ, Marilena de Souza. **O que é Ideologia?** 38 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BERGER, P. e LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. 19 ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 2004.

SCURO NETO, P. **Sociologia ativa e didática: um convite ao estudo da ciência do mundo moderno**. São Paulo: Saraiva, 2004.

GIDDENS. **Política, sociologia e teoria social**. São Paulo: Unesp, 2008.

JOHNSON, Allan. G. **Dicionário de Sociologia: Guia Prático da Linguagem sociológica**. São Paulo: Jorge Zahar, 1997.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
VET-06	INFORMÁTICA BÁSICA	40	02

**EMENTA:**

Introdução à Informática. Recursos Básicos de Sistema. Conceitos Básicos de Sistemas Operacionais. Noções de Pesquisa na Internet. Editores de Texto. Aplicativos de Apresentação. Planilhas Eletrônicas.

**OBJETIVO GERAL:**

Introduzir os conceitos básicos de informática e instruir os alunos com ferramentas computacionais que possibilitem a utilização das tecnologias da informação.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

**Unidade I**

Introdução à Informática; Recursos Básicos de Sistema; Conceitos Básicos de Sistemas Operacionais

Histórico da informática (classificação dos computadores em gerações)

Conceitos básicos da informática (conceitos, classificação dos computadores quanto ao porte e unidades de medida)

Hardware (conceitos, tipos de hardware e noções básica de funcionamento)

Software (conceitos, tipos de software, softwares aplicados a medicina veterinária e sistemas operacionais) e Peopleware

**Unidade II:**

Informações básicas do Windows

Noções básicas de internet

Editores de Texto

Aplicativos de Apresentação

Planilhas Eletrônicas

**- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LESK, A. M. **Introdução a Bioinformática**, Ed. Artmed, 2007, 384p.

CORNACHIONE JR, Edgard b. **Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 306 p.

CAPRON, H. I. **Introdução a informática**. 8ª. São Paulo: Pearson Prentice, 2004.

**- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRAGA, W. **Informática Elementar Windows Vista: Teoria e Prática**, Ed. Alta Books, 2007.

LUNARDI, M. A. **Dicionário de Informática - da série prático e didático**, Ed. Ciência Moderna, 2006.

PETER, NORTON, **Informática**: Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

MANZANO. **Estudo dirigido de informática básica**. São Paulo: Erica, 2007.

WETTEN JR. **Fundamentos de informática: eletrônica básica para computação**. São Paulo: LTC, 2009.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
VET-07	TÉCNICAS DE ESTUDO E METODOLOGIA CIENTÍFICA	40	02

**EMENTA:**

Técnica de estudo e leitura. Técnicas de resumo e redução de texto. Construção do argumento. Raciocínios lógicos, críticos e analíticos. Pesquisa: conceitos e finalidades. Técnicas de pesquisa. Formulação de problemas. Construção de hipóteses e elaboração de projetos de pesquisa. Trabalhos científicos e normas da ABNT.

**OBJETIVO GERAL:**

Possibilitar ao discente compreender e dominar os mecanismos do processo de investigação científica.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- 1 INTRODUÇÃO**
- 2 METODOLOGIA CIENTÍFICA**
  - 2.1 Conceitos e importância da metodologia científica**
  - 2.2 Origem e evolução da metodologia da pesquisa científica**
- 3 ESTRUTURA DE UM TRABALHO ACADÊMICO**
  - 3.1 NBR 14 724 2011 - Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos — Apresentação**
- 4 NATUREZA DO CONHECIMENTO**
  - 4.1 Conceitos**
  - 4.2 Tipos de conhecimentos**
    - 4.2.1 Conhecimento mítico
    - 4.2.2 Conhecimento popular
    - 4.2.3 Conhecimento filosófico
    - 4.2.4 Conhecimento religioso
    - 4.2.5 Conhecimento científico
- 5 FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA**
  - 5.1 Conceitos**

- 5.2**      **Desenvolvimento da ciência**
- 5.3**      **Classificação e divisão da ciência**
  
- 6**        **O MÉTODO CIENTÍFICO**
- 6.1**      **Conceitos**
- 6.2**      **Métodos de pesquisas**
  - 6.2.1      Método dedutivo
  - 6.2.2      Método indutivo
  - 6.2.3      Método hipotético-dedutivo
  - 6.2.4      Método dialético
  - 6.2.5      Método fenomenológico
  - 5.2.6      Método experimental
  - 6.2.7      Método observacional
  - 6.2.8      Método comparativo
  - 6.2.9      Método estatístico
  
- 7**        **A PESQUISA CIENTÍFICA**
- 7.1**      **Conceitos**
- 7.2**      **Pesquisa direta**
  - 7.2.1      Pesquisa de campo
  - 7.2.2      Pesquisa de laboratório
  - 7.2.3      Método de pesquisa descritivo
  - 7.2.4      Método de pesquisa experimental
- 7.3**      **Pesquisa indireta**
  - 7.3.1      Pesquisa documental
  - 7.3.2      Pesquisa bibliográfica
  - 7.3.3      Método bibliográfico
- 7.4**      **Classificações das pesquisas**
  - 7.4.1      Quanto à natureza da pesquisa
  - 7.4.2      Quanto à abordagem do problema
  - 7.4.3      Quanto aos objetivos da pesquisa
  - 7.4.4      Quanto aos procedimentos técnicos
  
- 8**        **ESTRUTURA DE UM ARTIGO CIENTÍFICO**
- 8.1**      **Conceitos**
  
- 8.2**      **Tipos de artigos científicos**
- 8.3**      **Estrutura do artigo científico**
  - 8.3.1      Elementos pré-textuais
  - 8.3.2      Elementos textuais
    - 8.3.2.1    Introdução
    - 8.3.2.2    Desenvolvimento
    - 8.3.2.3    Conclusão
  - 8.3.3      Elementos pós-textuais
- 8.4**      **Ilustrações**
- 8.5**      **Tabelas**

**- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MEDEIROS, J.B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TOMASI, Carolina. **Comunicação Científica: Normas técnicas para redação científica**. São Paulo: Atlas, 2008.

**- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CARVALHO, Maria Cecília M. De (org.). **Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas**. 14. ed. Campinas: Papirus, 2002.

COSTA, Marco Antônio da. **Metodologia da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Interciência. 2009.

REY, L. **Planejar e redigir trabalhos científicos**. 2. ed. Edgard Blucher: 2003, 328p.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, Ezequias Estevam dos. **Métodos e técnicas de pesquisa científica**. 8. ed. São Paulo: Impetus. 2011.

**2º SEMESTRE**

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
VET-08	BIOESTATÍSTICA	40	02

**EMENTA:**

Estatística descritiva; séries estatísticas; medidas descritivas; probabilidade; variáveis aleatórias; distribuições teóricas, binomial, Poisson, normal; distribuições amostrais; distribuições quiquadrado, F e t; estimação e testes de hipóteses; correlação e regressão.

**OBJETIVO GERAL:**

Apresentar a Estatística no contexto do dia-a-dia da medicina Veterinária. Capacitar o discente a tratar estatisticamente dados referentes ao campo de atuação das ciências médicas veterinárias bem como aplicações de softwares estatísticos, além do que, conscientizar-se quanto às responsabilidades no tocante à utilização de animais em ensino e pesquisas de maneira ambientalmente sustentável.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:****Unidade I:**

Estatística descritiva (conceitos básicos, bioestatística, população, amostra e amostragem, censo, tipos de variáveis, qualitativa e quantitativa, apresentação de dados em tabelas e gráficos).

Medidas de tendência central e não central (média, mediana, moda e quartis)

**Unidade II:**

Medidas de dispersão para dados isolados (amplitude total, variância, desvio padrão; coeficiente de variação; erro padrão da média; medidas de assimetria e curtose, resumo de cinco pontos; Box Plot).

Medidas de dispersão para dados agrupados (amplitude total, variância, desvio padrão; coeficiente de variação)

Distribuição de frequência (dados brutos, rol, diagramas e distribuição de frequência).

Testes de hipóteses; Teste t; Teste Qui-quadrado; Teste F. comparação de médias e de variâncias.

#### **Unidade III:**

Introdução à regressão e correlação

Noções de delineamentos experimentais

Aplicação de softwares estatísticos.

#### **- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. **Estatística**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.

PAGANO, MARCELLO E GAUVREAU, KIMBERLEE. **Princípios de Bioestatística** 2ª, SP, Ed. Thomson, 2004.

VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 4 ed. Elsevier, 2008.

#### **-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CALLEGARI-JACQUES. **Bioestatística: princípios e aplicações**. 3ª Edição. Editora Artmed. Porto Alegre. 2003.

JEKEL, J. F.; ELMORE, J. G.; KATZ, D. L. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. Ed. Artmed, Porto Alegre, 2005.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística Geral e Aplicada**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOTTA, Valter. **Bioestatística**. São Paulo: Educs, 2006.

GELLER, Mauro. **Bioestatística passo a passo**. São Paulo: Revinter, 2005.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
VET-09	GENÉTICA ANIMAL	80	04

#### **EMENTA:**

Reprodução sexuada e gametogênese animal. Mendelismo (Bases Mendelianas da hereditariedade). Análise estatística de caracteres qualitativos. Ação gênica entre alelos. Interação entre não-alelos e ligação gênica. Mutação e alelismo múltiplo. Gens letais. Pleiotropia, penetrância e expressividade. Mecanismos de determinação do sexo. Herança ligada, influenciada e limitada ao sexo. Citogenética. Manifestação e expressão gênica. Genética molecular.

#### **OBJETIVO GERAL:**

Essa disciplina visa dar conhecimentos sobre bases da hereditariedade e sua aplicação nas demais disciplinas da Área, fornecendo subsídios teóricos para que os alunos compreendam a importância da Genética na Medicina Veterinária.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Unidade I

Bases Mendelianas

- Introdução a genética
- Leis de Mendel

- Aplicabilidade das leis de Mendel na Medicina Veterinária

#### Interação gênica

- Dominância completa e incompleta
- Co-dominância
- Genes x Ambiente
- Genes x Genes
- Alelos Letais
- Epistasia

#### Estatística

- Probabilidade

#### Pleiotropia, penetrância e expressividade

- Influência do meio
- Influência de outros genes interreagentes
- Sutileza do fenótipo mutante

#### Seleção, Mutação e alelismo múltiplo

- Mecanismos de mutação
- Agente mutagênicos físicos
- Polialelia

#### Herdabilidade

- Herança quantitativa
- Herança das cores de pelagem

#### Unidade II

##### Endogamia

- Produção de linhagens endocruzadas
- Coeficiente de endocruzamento

##### Exogamia

- Hibridismo

##### Heterose

- Outcrossing
- Crossbreeding

##### Mecanismos de determinação do sexo

- Cromossomo X
- Cromossomo Y
- Anomalias na Diferenciação sexual
- Genética no melhoramento animal

##### Herança ligada, influenciada e limitada ao sexo

- Identificação das doenças ligadas ao sexo
- Controle de doenças ligadas ao sexo

##### Genética das doenças Infecciosas

- Resistência de hospedeiros
- Resistência de Parasitas

##### Controle das doenças hereditárias

- Tipos de doenças hereditárias
- Como controlar doenças hereditárias

##### Citogenética

- Distúrbios cromossômicos
  - Técnicas da Citogenética
- Manifestação e expressão gênica  
Genética molecular
- Engenharia Genética ou Tecnologia do DNA recombinante
  - Aplicações da Tecnologia do DNA Recombianante em Animais Domésticos

**- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GRIFFITHS, A. **Introdução à Genética**, 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008, 744p.  
KLUG, WILLIAN et. Al.; **Conceitos de Genetica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.  
OTTO, P. G. **Genética básica para a veterinária**. 4 ed. São Paulo: Roca, 2006.

**- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ADKISON, L. R; BROWN, M. D. **Genética**. 1 ed. Elsevier, 2008.  
BURNS BOTTINO, **Genética**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.  
SNUSTAD, P. S., MICHAEL J. **Fundamentos da Genética**, Guanabara Koogan , 4 ed, 2008, 922p.  
BROWN, T.A. **Genética: Um enfoque molecular**. São Paulo: Guanabara Koogan, 1999.  
CLEFFI. **Biologia celular, genética e evolução**. São Paulo: Habra, 1986.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
VET-10	ANATOMIA TOPOGRÁFICA DOS ANIMAIS	80	04

**EMENTA:**

Estudo anatômico, sistemático e comparativo dos aparelhos: digestores, respiratório, circulatório, urogenital e glândulas endócrinas. Dissecção animal.

**OBJETIVO GERAL:**

Compreender a constituição anatômica dos órgãos dos sistemas Circulatório, respiratório, aparelhos Digestório e urogenital, bem como das glândulas a estes associados nos mamíferos domésticos.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:****Sistema Respiratório**

- Narinas, cavidade nasal, laringe traqueia, brônquios e pulmões.

**Sistema Digestório**

- Boca, faringe, esôfago, estômago/rúmen, intestino, fígado, pâncreas

**Sistema Cardiovascular**

- Coração e principais vasos

**Sistema Urinário**

- Rins, ureteres, bexiga uretra

**Sistema Reprodutor**

- Masculino: Escroto, Testículo, epidídimo, Funículo espermático, ducto deferente, glândulas acessórias, pênis e prepúcio.
- Feminino: Ovário, tubas uterinas, útero, vagina e vulva.

**- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária**. 3. ed. Elsevier, 2004. 813p.

GETTY, R. Sisson/Grosman **Anatomia dos animais domésticos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1986. V. 1 e 2.

REECE, W. O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**, 3. ed. Roca, 2008, 280 p

#### - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAUJO, José Carlos. **Anatomia dos Animais domésticos: Aparelho Locomotor**. São Paulo: Manole. 2002.

SALOMON, F. K. **Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KONIG, H. E. **Anatomia dos animais domésticos: texto e Atlas colorido**. Porto

REECE, William o. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008.

Alegre: Artmed, 2002. V.1, 291p.

STALNEY H, Done. **Atlas colorido de anatomia veterinária de cães e gatos**. 2. ed. São Paulo: Elsevier. 2010

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
VET-11	BIOFÍSICA E BIOQUÍMICA VETERINÁRIA	80	04

#### EMENTA:

Propriedades da água. Principais classes de macromoléculas: Proteínas, enzimas, carboidratos, lipídios e vitaminas. Princípios de bioenergética. Metabolismo, via glicolítica, ciclo do ácido cítrico, respiração anaeróbica, fosforilação oxidativa, oxidação de ácidos graxos e aminoácidos. Bioquímica do sangue. Bioquímica do fígado. Bioquímica dos hormônios. Bioquímica dos tecidos. Bioquímica nos ruminantes. Bioquímica da cetose do exercício e do "stress" e regulação dos estados alimentares. Dosagens de compostos bioquímicos sanguíneos. Métodos e recursos óticos em biofísica. Fenômenos de superfície. Ação dos agentes físicos sobre o organismo animal. Bases físicas da radiologia. Radiobiologia e radioproteção. Estudo físico geral dos líquidos do organismo. Biofísica da visão e audição. Biofísica dos sistemas circulatório e respiratório.

#### OBJETIVO GERAL:

- Auxiliar o aluno no entendimento dos mecanismos bioquímicos e suas funções nos animais.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Introdução a bioquímica

Principais classes de macromoléculas

Aminoácidos

Proteínas

Carboidratos

Lipídeos

Metabolismo dos carboidratos.

Glicólise  
Ciclo de Krebs  
Cadeia Transportadora de Eletrons – C.T.E.  
Fosforilação oxidativa  
Glioneogênese  
Via das pentoses fosfato  
Oxidação dos ácidos graxos e aminoácidos  
Bioquímica do sangue  
Bioquímica do fígado  
Bioquímica dos hormônios  
Bioquímica dos tecidos  
Radiobiologia  
Biofísica da visão e audição  
Bioquímica do sistema circulatório  
Bioquímica do sistema respiratório  
Segurança no laboratório  
Preparação de soluções  
Preparo de tampão

**- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DURÁN, J. E. R. Biofísica: fundamentos e aplicações. São Paulo: Prentice Hall, 2003, 332p.  
LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica**. 4.ed. São Paulo: Sarvier, 2006.  
BERG, Jeremy Mark. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

**- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A. **Bioquímica ilustrada**. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.  
CONN, E. E.; STUMPF, P. K. **Introdução à bioquímica**. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.  
GARCIA, E. A. C. **Biofísica**. Savier, 2002. 387 p.  
MARZZOCO, A; TORRES, B.B. **Bioquímica Básica**, 3ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.  
MOURÃO J. R. **Curso de Biofísica**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2009.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
VET-12	HISTOLOGIA, CITOLOGIA E EMBRIOLOGIA VETERINÁRIA	120	06

**EMENTA:**

Embriologia geral. Histologia e embriologia do tecido epitelial. Histologia e embriologia do tecido conjuntivo. Histologia e embriologia do tecido cartilaginoso. Histologia e embriologia do tecido ósseo. Histologia e embriologia do tecido muscular. Histologia e embriologia do tecido nervoso. Histologia e embriologia do sistema nervoso e órgãos dos sentidos. Histologia e embriologia do sistema cardiovascular e linfático. Histologia e embriologia do sistema digestivo. Histologia e embriologia do sistema respiratório. Histologia e embriologia do sistema urinário. Histologia e embriologia do sistema endócrino. Histologia e embriologia do sistema genital masculino. Histologia e embriologia do sistema genital feminino. Histologia e embriologia do sistema tegumentar.

**OBJETIVO GERAL:**

Gerar conhecimento teórico/prático sobre embriologia e histologia animal. Gerar habilidades para utilização de microscopia de luz e análise de lâminas histológicas.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. Embriologia geral.
2. Histologia e embriologia do tecido epitelial.
3. Histologia e embriologia do tecido conjuntivo.
4. Histologia e embriologia do tecido cartilaginoso.
5. Histologia e embriologia do tecido ósseo.
6. Histologia e embriologia do tecido muscular.
7. Histologia e embriologia do tecido nervoso.
8. Histologia e embriologia do sistema nervoso e órgãos dos sentidos.
9. Histologia e embriologia do sistema cardiovascular e linfático.
10. Histologia e embriologia do sistema digestivo.
11. Histologia e embriologia do sistema respiratório.
12. Histologia e embriologia do sistema urinário.
13. Histologia e embriologia do sistema endócrino.
14. Histologia e embriologia do sistema genital masculino.
15. Histologia e embriologia do sistema genital feminino.
16. Histologia e embriologia do sistema tegumentar

**- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALMEIDA, J. M. **Embriologia Veterinária Comparada**. Guanabara Koogan, 1999, 192p.  
SAMUELSON, Don a. **Tratado de Histologia Veterinária**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.  
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. Texto e Atlas. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

**- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BACHA W. J. JR.; BACHA, L. M. **Atlas Colorido de Histologia Veterinária**. Roca, 2004. 472p.  
MOORE, K. L. PERSAUD, T.V.N. **Embriologia básica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 384 p.  
MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. **Embriologia clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 576p.  
SAMUELSON, Don A. **Tratado de Histologia Veterinária**. São Paulo: Elsevier, 2007.  
ROSS. **Histologia: texto e Atlas**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2008.

**3ºSEMESTRE**

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
VET-14	FISIOLOGIA VETERINÁRIA	120	06

**EMENTA:**

Célula: fenômenos de membrana. Fisiologia do tecido nervoso. Fisiologia do tecido muscular. Fisiologia do sistema nervoso e órgãos dos sentidos. Fisiologia do sangue. Fisiologia do sistema

cardiovascular. Fisiologia do sistema digestivo. Fisiologia do sistema respiratório. Fisiologia do sistema urinário. Fisiologia do sistema endócrino. Fisiologia do sistema genital feminino. Fisiologia do sistema genital masculino. Fisiologia das aves.

**OBJETIVO GERAL:**

Colaborar para a aprendizagem significativa do aluno, fornecendo ensinamento sobre fenômenos celulares de membrana e sobre a fisiologia dos sistemas nervoso, cardiovascular, digestivo, respiratório, urinário, endócrino e reprodutor dos animais domésticos, assim como a fisiologia das aves.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:****Unidade I. Células e homeostasia.**

Importância da fisiologia, células, líquido extracelular, homeostasia, origem dos nutrientes do líquido extracelular, remoção dos produtos finais do metabolismo, regulação de funções corporais.

**Unidade II. Sistema nervoso.**

Importância do sistema nervoso; organização geral; neurônio (função, neuroglia, estrutura do neurônio); elementos de condução do sistema nervoso; leis de condução nervosa; velocidade de condução do impulso nervoso; tipos de sinapses; reflexo; córtex cerebral; sistema nervoso autônomo; órgãos dos sentidos; sensações; termorregulação.

**Unidade III. Fisiologia do tecido muscular.**

Tipos de músculo; estrutura celular do músculo; músculo esquelético; sarcolemma; sarcoplasma; retículo sarcoplasmático; miofibrilas; contração muscular; fontes de energia; Fibras lentas (vermelhas); fibras rápidas (brancas); tônus muscular; fadiga muscular; hipertrofia; atrofia; hiperplasia; rigor mortis; somação da contração muscular; tetanização.

**Unidade IV. Sistema cardiovascular.**

Fisiologia do sangue; fisiologia do coração das diversas espécies domésticas; músculo cardíaco; sincício cardíaco; princípio do tudo ou nada; cronotropismo cardíaco; batmotropismo cardíaco; ionotropismo cardíaco; dromotropismo cardíaco; potencial de ação; período refratário; contração do miocárdio; ciclo cardíaco; sístole e diástole atrial; sístole e diástole ventricular; ruídos cardíacos; ruídos anormais; defeitos de válvulas; excitação rítmica do coração; frequência cardíaca; débito cardíaco; auto regulação cardíaca; ritmos anormais; arritmias cardíacas; circuitos sanguíneos; fluxo sanguíneo; pressão sanguínea; resistência ao fluxo; pressão do sistema vascular; condutância e resistência; condutância e diâmetro do vaso; regulação da pressão arterial; circulação venosa; circulação linfática.

**Unidade V. Fisiologia do sistema digestivo.**

Ingestão de alimentos; Prensão dos alimentos nas diferentes espécies domésticas; mastigação; salivação; deglutição; motilidade G.I.; funções motoras do estômago; secreção gástrica; digestão de alimentos nos poligástricos; intestino delgado; secreção pancreática; secreção biliar; intestino grosso.

**Unidade VI. Fisiologia do sistema respiratório.**

Princípios físicos da troca gasosa; mecânica respiratória; ventilação pulmonar; transporte de oxigênio; transporte de dióxido de carbono; regulação da respiração; limpeza respiratória; outras funções do sistema respiratório.

**Unidade VII. Fisiologia do sistema urinário.**

Funções gerais; funções excretoras, funções endócrinas; estrutura renal; néfron; controle da secreção de renina; vasos sanguíneos; fluxo sanguíneo renal; pressão sanguínea renal; trajeto

do filtrado e do sangue; formação de urina; diurese de pressão; SN simpático e o rim; pressão na reabsorção tubular; reabsorção tubular; secreção tubular; composição da urina; carga tubular; equilíbrio glomérulo tubular; depuração osmolar x excreção líquida; pressão coloidosmótica do plasma x excreção líquida; simpático x excreção líquida; pressão arterial x excreção líquida; ADH; regulação do volume do LEC; rim e sua função eritropoiética; ação do rim na calcemia; rim x equilíbrio ácido-básico; respiração x equilíbrio ácido básico.

#### **Unidade VIII. Endocrinologia, Reprodução e Lactação.**

Glândulas endócrinas; processos reprodutivos do macho; processos reprodutivos da fêmea; glândula mamária; lactação.

#### **Unidade IX. Fisiologia das aves.**

Respiração; digestão; função renal; endocrinologia; fisiologia da postura e do choco das aves.

#### **- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CUNNINGHAM, J.G. & KLEIN, B.G. **Tratado de Fisiologia Veterinária**, 4ª Edição, Rio de Janeiro: Editora Elsevier Guanabara Koogan S.A., 2008, 710p.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia**. 9. ed Guanabara Koogan, 2004. 1148p.

REECE - Dukes- **Fisiologia dos Animais Domésticos**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2006. 926p.

#### **- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AIRES. M. M. *et al.* **Fisiologia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FRANDSON, RD; WILKE, WL & FAILS, Ad. **Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda**. 6 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2005, 454p.

REECE, W. O. **Fisiologia de Animais Domésticos**. São Paulo: Roca, 2004. 364p.

MAYES, **Princípios de fisiologia Animal**. São Paulo: Artmed, 2010

RONDALL, David. **Fisiologia Animal: Mecanismo e adaptações**. 4. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2002.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
VET-15	FORRAGICULTURA E PASTAGEM NATIVA	40	02

#### **EMENTA:**

Produção animal baseada em pastagens. Aspectos morfológicos e fisiológicos de espécies forrageiras. Noções de fertilidade de solo. Estabelecimento de pastagens. Forrageiras cultivadas de importância para o estado. Conservação de forragem. Melhoramento de pastagens naturais.

#### **OBJETIVO GERAL:**

Planejar e executar atividades pertinentes à produção e manejo das forrageiras e ou pastagens. Auxiliar os produtores na condução de sistemas de produção de animais a pasto e conhecer a interação clima-solo-planta-animal, aliada à preservação do ambiente.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

**Unidade I:** Termos técnicos da forragicultura e pastagem; cactáceas; Gramíneas; leguminosas; Noções de fertilidade de solo; Aspectos morfológicos e fisiológicos de espécies forrageiras.

**Unidade II:** Estabelecimento de pastagens; Conservação de forragem; Formação de pastagens; Principais forrageiras tropicais e de importância para o Estado; Manejo de pastagens; Produção

animal baseada em pastagens; Melhoramento de pastagens naturais; Melhoramento de pastagens naturais.

**- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALCÂNTARA, P. B.; BUFARAH, G. **Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas**. São Paulo: Nobel, 1999.

BOELTER, Ruben. **Plantas Medicinais usadas na medicina veterinária: clima-campo-manipulação-pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Andrei, 2010.

AGUIAR, A. P. A. **Formação e Manejo de Pastagem Ecológica**. Viçosa: CPT, 1999.

**- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GONÇALEZ. **Solos Tropicais sob pastagem características e técnicas**. São Paulo: Ícone, 1992

FONSECA, Delermano Miranda da. **Plantas Forrageiras**. Viçosa: UFV, 2010

MACHADO, L.A.Z. **Manejo de pastagem nativa**. Agropecuária, 1999. 158 p.

BALMÉ, François. **Plantas Medicinais**. São Paulo: Hemus, 2004.

SILVA, Paulo Sérgio Lima e. **Melhoramento Convencional de Plantas**. Mossoró: EDUFERSA, 2010

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
VET-16	MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA	80	04

**EMENTA:**

Citologia bacteriana. Princípios de nutrição bacteriana. Obtenção de energia bacteriana. Reprodução bacteriana. Influência do ambiente físico e químico sobre as bactérias. Resistência bacteriana a drogas. Os microrganismos e os animais superiores. Mecanismos de patogenicidade dos microrganismos. Cocos gram-positivos e gram-negativos. Bacilos gram-positivos e gram-negativos: esporulados e não esporulados. Bacilos álcool-ácido resistentes. Bactérias espiraladas. Organismos intermediários. Vírus. Vírus contendo ácido ribonucléico (RNA). Vírus contendo ácido desoxirribonucléico (DNA).

**OBJETIVO GERAL:**

Despertar no aluno a importância de conhecer os micro-organismos como fontes potenciais de doenças, bem como a correlação existente entre os fatores de virulência do micro-organismo e a capacidade de resposta do hospedeiro e que podem interferir na relação parasita-hospedeiro dando gênese as enfermidades infecciosas ou parasitárias.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

**Unidade 1.**

Biossegurança em laboratório

Esterilização, desinfecção e antisepsia

Micro-organismos na saúde e na doença

Classificação dos microrganismos

Metabolismo dos microrganismos

Crescimento dos microrganismos

O risco de infecção na prática médico veterinária;

Infecção bacteriana, viral e fúngica

Ambiente de trabalho

### Unidade 2.

Microbiota dos animais domésticos

Analisar os microrganismos que colonizam os animais, ressaltando a importância da microbiota indígena.

Classificação da microbiota.

Pressões seletivas operantes na microbiota.

Significado biológico de uma microbiota.

Nichos ecológicos em animais

### Unidade 3

Microbiologia das doenças

Etiopatogênese das enfermidades dos animais.

Relação parasita-hospedeiro

Controle e prevenção das enfermidades

#### - BIBLIOGRAGIA BÁSICA:

HIRSH, D. C.; ZEE, Y. C. **Microbiologia Veterinária**. Guanabara Koogan, 2 ed., 2003, 464p.

QUINN, et al. **Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas**. Ed. Artmed, 2005, 512p

TORTORA. **Microbiologia**. Artmed, 2005, 891p.

#### - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARANTES, **Direito Ambiental & Bacteriologia**. São Paulo: Juruá, 2004.

GUARDABASSI, Luca. **Guia de Antimicrobianos em Veterinária**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

TRABULSI, L. R. **Microbiologia**. 5 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.

OLIVEIRA. **Microbiologia Veterinária**. São Paulo: Ulbra, 2000.

VERMELHO. **Bacteriologia Geral**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2007.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
VET-17	PARASITOLOGIA VETERINÁRIA	80	04

#### EMENTA:

Introdução à Parasitologia, definições e termos técnicos. Relação parasito-hospedeiro. Generalidades sobre Parasitologia. Morfologia, biologia e importância dos principais: Artrópodes de interesse veterinário: classes Arachnida (ordem Ascari) e Insecta ordens: Diptera, Hemiptera, Siphonaptera, Anoplura e Mallophaga). Protozoários de interesse veterinário. Helminologia veterinária, destacando a taxonomia, morfologia, relação parasito-hospedeiro e importância sócio-econômica. Coleta, conservação e remessa de material para exame de fezes. Exame de fezes dos animais domésticos.

#### OBJETIVO GERAL:

Distinguir a morfologia, ciclo biológico e patogenia dos principais endo e ectoparasitas de importância veterinária;

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I - Generalidades

- 1.1. Introdução ao Estudo da Parasitologia Veterinária. Conceito de Parasito-Importância do estudo da Parasitologia;
- 1.2. Conceitos básicos empregados em Parasitologia - Modalidade de parasitismo - Tipos de hospedeiros - Mecanismo de ação dos Parasitos sobre os hospedeiros - Reação do organismo parasitado.

#### Unidade II - Artropodologia

- 2.1. Phylum Arthropoda; Conceitos básicos - Morfologia - Sistemática - Importância médica veterinária;
- 2.2. Classe Arachnida: Caracterização. Ordem Acari: Superfamília Ixodoidea, Sarcoptoidea e Demodicoidea. Caracterização - Morfologia - Biologia - Patogenia - Profilaxia;
- 2.3. Classe Insecta: Caracterização. Ordem Diptera: Importância Veterinária. Estudo da Dermatobia hominis, Haematobia irritans e das principais espécies causadoras de miíases. Morfologia - Biologia - Profilaxia
- 2.4. Ordens Suctoria, Hemiptera, Anoplura e Mallophaga: Principais espécies. Morfologia geral - Biologia – Profilaxia.

#### Unidade III - Protozoologia

- 3.1 Conceitos básicos e específicos - Estrutura e função - Biologia – Reprodução Sistemática dos protozoários - Quadro sinóptico das principais espécies de interesse médico veterinário;
- 3.2. Família Trypanosomatidae – Conceitos básicos - Principais espécies de interesse médico veterinário - Estudo da morfologia - Biologia - Patogenia - Diagnóstico - Epidemiologia - Profilaxia: Trypanosoma spp. e Leishmania spp.
- 3.3. Família Trichomonadidae - Caracterização dos flagelados parasitos de interesse médico veterinário - Estudo particularizado do Tritrichomonas foetus - Morfologia - Biologia - Patogenia - Epidemiologia - Diagnóstico - Profilaxia;
- 3.4. Família Mastigamoebidae - Caracterização - Estudo do Histomonas meleagridis - Morfologia - Biologia - Patogenia - Epidemiologia - Diagnóstico - Profilaxia;
- 3.5. Família Eimeriidae - Gêneros Eimeria e Isospora - Principais espécies de Eimeriídeos dos animais domésticos - Morfologia - Biologia - Patogenia - Epidemiologia - Diagnóstico - Profilaxia;
- 3.6. Família Cryptosporidiidae: Importância veterinária - Morfologia - Biologia - Patogenia - Diagnóstico - Profilaxia do gênero Cryptosporidium;
- 3.7. Família Sarcocystidae: Importância veterinária - Morfologia - Biologia - Patogenia - Diagnóstico - Profilaxia Toxoplasma gondii e Sarcocystis sp.
- 3.7. Família Babesiidae - Caracterização - Importância do seu estudo na transmissão da tristeza parasitária - Principais espécies: Babesia bovis, Babesia bigemina, Babesia canis e Babesia equi - Morfologia - Biologia - Patogenia - Diagnóstico - Profilaxia;

#### Unidade IV - Helmintologia

- 4.1. Phylum Platyhelminthes
- 4.1.1. Caracterização e sistemática - Classe Trematoda – Conceitos básicos - Tipos de ciclo evolutivo;
- 4.1.2. Família Fasciolidae. - Gênero Fasciola - Estudo particularizado da Fasciola hepatica. Morfologia - Estudo das formas imaturas em moluscos hospedeiros intermediários - Biologia - Epidemiologia - Diagnóstico - Profilaxia.
- 4.1.3. Família Dicrocoeliidae - Gêneros Dicrocoelium, Eurytrema - Biologia - Patogenia - Diagnóstico - Profilaxia;

4.1.4. Família Paramphistomatidae - Gênero Paramphistomum - Biologia - Patogenia - Diagnóstico - Profilaxia;

4.1.5. Classe Cestoda - Caracterização - Ordem Cyclophyllidea - Morfologia - Biologia - Sistemática;

4.1.6. Família Anoplocephalidae - Gêneros Anoplocephala e Moniezia - Morfologia - Biologia - Patogenia - Diagnóstico e Profilaxia;

4.1.7. Família Dilepididae - Gênero Dipylidium - Morfologia- Biologia - Patogenia - Diagnóstico e Profilaxia;

4.1.8. Família Taeniidae - Caracterização - Gêneros e espécies: Taenia solium, Taenia saginata, Multiceps multiceps, Echinococcus granulosus - Morfologia - Biologia - Patogenia - Epidemiologia - Diagnóstico - Profilaxia;

#### 4.2. Phylum Nematelminthes

4.2.1. Caracterização - Sistemática Geral. Classe Nematoda - Conceitos básicos - Morfologia - Biologia - Tipos de Ciclo evolutivo;

4.2.2. Família Ascaridae. Gêneros: Ascaris, Parascaris, Neoascaris, Toxocara e Toxascaris. Caracterização - Morfologia - Biologia - Patogenia - Epidemiologia - Diagnóstico - Profilaxia. Larva "migrans visceralis";

4.2.3. Família Ascaridiidae. Gênero: Ascaridia - Morfologia - Biologia - Patogenia - Diagnóstico - Profilaxia;

4.2.4. Família Heteraxidae. Gênero: Heterakis - Morfologia - Biologia - Patogenia - Diagnóstico - Profilaxia;

4.2.5. Família Oxyuridae - Gênero e espécie de importância médica veterinária: Oxyuris equi - Morfologia - Biologia - Patogenia – Diagnóstico - Profilaxia;

4.2.6. Família Strongyloididae - Gênero e espécie de importância médica veterinária: Strongyloides papillosus - Morfologia - Biologia - Patogenia – Diagnóstico - Profilaxia;

4.2.7. Família Strongylidae - Gêneros: Strongylus, Oesophagostomum e Stephanurus - Morfologia - Biologia - Patogenia - Diagnóstico - Profilaxia;

4.2.8. Família Ancylostomatidae. Conceitos básicos. Morfologia - Biologia - Patogenia - Diagnóstico - Profilaxia dos gêneros: Ancylostoma e Bunostomum. Larva "migrans cutânea".

4.2.9. Família Trichostrongylidae. Conceitos básicos. Gêneros: Haemonchus, Ostertagia, Trichostrongylus, Cooperia e Nematodirus –Morfologia- Biologia - Patogenia - Diagnóstico - Epidemiologia - Profilaxia;

4.2.10. Família Metastrongylidae. Conceitos básicos. Gêneros: Dictyocaulus e Metastrongylus - Morfologia - Biologia - Patogenia - Diagnóstico - Profilaxia;

4.2.11. Família Trichuridae. Gênero: Trichuris. Estudo das principais espécies. Morfologia - Biologia - Diagnóstico - Profilaxia;

4.2.12. Família Filaridae. Gênero: Dirofilaria. Estudo das principais espécies. Morfologia - Biologia - Diagnóstico - Profilaxia;

4.2.13. Família Spiruridae. Caracterização. Gênero Habronema - Morfologia - Biologia - Patogenia - Diagnóstico - Profilaxia.

#### - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MONTEIRO, Sílvia Gonzalez. **Parasitologia na medicina veterinária**. São Paulo: Roca, 2010.

FORTES, E. **Parasitologia veterinária**. 4.ed. Porto Alegre: Ícone, 2004. 686 p.

TAYLON, M.A. **Parasitologia Veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

**- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CIMERMAN, Benjamin. **Atlas de Parasitologia**: Artrópodos, Protozoários e Helmintos. São Paulo: Atheneu, 2005.

**Manual Merck de Veterinária**. 9. ed. São Paulo: Roca, 2008. 2299 p.

REY, L. **Parasitologia**. 3 ed.- Rio de Janeiro: Guanabara, 2002.

DWIGHT, D. Bowman. **Parasitologia Veterinária de Georgis**. 8. ed. São Paulo: Manole, 2006.

FOREYT. **Parasitologia Veterinária manual de referência**. São Paulo: Roca, 2000.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
VET-18	IMUNOLOGIA VETERINÁRIA	80	04

**EMENTA:**

Histórico da Imunologia. Conceitos básicos, órgãos e células. Respostas Imunitárias, Antígenos. Anticorpos. Sistema Imunitário, complemento, inflamação e alergia. Imunidade nas Superfícies de Revestimento. Imunidade no feto e no animal recém-nascido. Composição do Colostro e do Leite. Imunoprofilaxia. Resistência à Bactérias. Resistência a Vírus. Imunidade contra Protozoários e Helmintos. Vigilância e Eliminação de Células Estranhas e Anormais. Hipersensibilidade tipo I, II, III e IV. Auto-imunidade

**OBJETIVO GERAL:**

Ao final do curso o discente deve ser capaz de compreender os processos imunológicos, fisiológicos e biológicos envolvidos na defesa do hospedeiro e na manutenção de sua integridade e saúde, bem como deve ter o pensamento crítico e científico amadurecidos.

**- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:****Unidade I.**

- História da imunologia;
- Introdução à imunologia;
- Hematopoese;
- Imunidade inata;
- Complemento;
- Inflamação;
- Imunidade adaptativa: componentes e propriedades;
- Antígenos e anticorpos;
- Complexo principal de histocompatibilidade – MHC;
- Receptor de células T - TCR;
- Processamento e apresentação de antígenos aos linfócitos T;
- Citocinas.

**Unidade II.**

- Desenvolvimento dos linfócitos B e a imunidade humoral;
- Desenvolvimento dos linfócitos T e a imunidade celular;
- Imunidade do feto e no recém-nascido;
- Hipersensibilidades dos Tipos I, II, III e IV;
- Vacinas;

- Autoimunidade e doenças autoimunes;
- Seminários:
  1. Imunidade a bactérias e fungos.
  2. Imunidade a vírus.
  3. Imunidade a parasitas.
  4. Rejeição a enxertos de órgãos.
  5. Resistência a tumores.
  6. Drogas e outros agentes que afetam o sistema imune.
  7. Imunidade nas superfícies corpóreas;
  8. Técnicas de Imunodiagnóstico.

**- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ABBAS, A. K., LICHTMAN, A. H., POBER, J. S. **Imunologia celular e molecular**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 576 p.

ROITT, I.M.; DELVES, P.J. **Fundamentos de imunologia**. 10 ed. São Paulo: Guanabara Koogan. 2004. 489 p.

TIZARD, I. **Imunologia veterinária**. 5 ed. São Paulo: Saunders, 2009. 545 p.

**- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANDREW H. LICHTMAN, ABUL K. ABBAS. **Imunologia Básica - Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico** – 2 ed. ELSEVIER / MEDICINA NACIONAIS, 2007.

MOTA, I.; SILVA, W. D. **Imunologia Básica e Aplicada**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 400 p.

FORTE, W. N. **Imunologia Básica e Aplicada**. Porto Alegre: Artmed. 2004.

MALE. **Imunologia: Um resumo ilustrado**. São Paulo: Manole, 1998.

ROSEN, Fred. **Estudo de Casos em Imunologia: um Guia Clínico**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

**4º SEMESTRE**

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
VET-20	PATOLOGIA GERAL VETERINÁRIA	80	04

**EMENTA:**

Introdução à patologia. Degeneração. Necrose. Pigmentações patológicas. Distúrbios circulatórios. Inflamação e reparação. Distúrbios do crescimento. Neoplasia. Relação hospedeiro-parasita.

**OBJETIVO GERAL:**

Desenvolver conceitos relacionados com a Etiopatogenia e Fisiopatologia dos processos fundamentais básicos que compõem os quadros das doenças, reconhecer e interpretar a evolução das doenças, de modo a permitir o seu reconhecimento e orientar o procedimento terapêutico.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. Introdução à Patologia

- Conceitos gerais;
  - Esboço histórico;
  - Necropsia;
  - Alterações cadavéricas
2. Patologia celular
- Adaptação e Lesão celular
  - Acúmulos intracelulares e extracelulares
  - Apoptose;
  - Necrose e gangrena;
  - Calcificação patológica;
  - Pigmentação patológica.
3. Inflamação
- Introdução e eventos inflamatórios;
  - Mediadores químicos e células inflamatórias;
  - Tipos de inflamações;
  - Regeneração e reparo.
4. Distúrbios circulatórios locais
- Generalidades sobre o meio interno;
  - Edema;
  - Hemorragia e trombose.
5. Relação hospedeiro-parasita.
- Patógenos;
  - Fatores de susceptibilidade a doenças;
  - Barreiras fisiológicas;
  - Mecanismos de invasão utilizados por patógenos.
6. Neoplasias
- Classificação e diferenciação das neoplasias;
  - Tumores benignos;
  - Tumores malignos;

**- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BOGLIOLO, L. **Patologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

SANTOS, Renato de Lima; ALESSI, Antônio Carlos. **Patologia Veterinária**. São Paulo: Roca, 2010.

CHEVILLE, N.F. **Introdução à Patologia Veterinária**. 3 ed. Manole, 2009, 482 p.

**- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CONTRAN, R. S. *et al.* **Robbins patologia estrutural e funcional**, 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

PATOLOGIA: PROCESSOS GERAIS. São Paulo: Ateneu, 2010. 329 p.

VANDIJK, J.E. **Atlas colorido de Patologia veterinária**. São Paulo: Elsevier, 2008.

M.CGAVIN, M. Donald. **Bases da Patologia veterinária**. São Paulo: Elsevier, 2009.

STOCKHAM, Steven L. **Fundamentos de patologia clínica veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
VET-21	FARMACOLOGIA VETERINÁRIA	80	04

**EMENTA:**

Introdução ao estudo da farmacologia. Farmacocinética. Ação geral dos fármacos. Fármacos que atuam no sistema nervoso periférico: fundamentos básicos e clínicos. Fármacos que atuam no sistema nervoso autônomo: fundamentos básicos e clínicos. Fármacos que atuam no sistema nervoso central: fundamentos básicos e clínicos. Fármacos que atuam no sistema digestivo: fundamentos básicos e clínicos. Fármacos que atuam no sistema urinário: fundamentos básicos e clínicos. Fármacos que atuam no sistema cardiovascular e sangue: fundamentos básicos e clínicos. Quimioterápicos: fundamentos básicos e clínicos. Antibióticos: fundamentos básicos e clínicos.

**OBJETIVO GERAL:**

Oferecer informações acerca das características e propriedades farmacológicas dos fármacos utilizados no tratamento, controle e prevenção das enfermidades de animais, abordando as interações entre as substâncias químicas e os sistemas biológicos.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:****Unidade I.**

- ✓ Introdução à farmacologia veterinária: histórico e subdivisões da farmacologia
- ✓ Conceitos: droga, remédio medicamento;
- ✓ Interação droga-receptor – Lei da ação das massas;
- ✓ Relação dose-resposta, eficácia, potência;
- ✓ Farmacodinâmica: aspectos moleculares de ação dos fármacos:
  - Tipos de receptores, estrutura, funcionamento e localização de: canais iônicos ativados por ligante, receptores acoplados à proteína G, Receptores acoplados a quinases, Receptores reguladores da síntese de DNA;
  - Outros alvos de ação dos fármacos: Enzimas, transportadores, DNA de células tumorais;
- ✓ Farmacodinâmica: mecanismos celulares de ação dos fármacos;
  - Excitação, contração, secreção, proliferação celular, apoptose – aspectos moleculares e participação de íons;
- ✓ Prescrição e legislação brasileira dos medicamentos;
- ✓ Administração de medicamentos: formas farmacêuticas e vias de administração;
- ✓ Farmacocinética:
  - Absorção, distribuição, ligação das drogas;
  - Biotransformação e excreção das drogas;

**Unidade II**

- ✓ Fármacos que atuam no sistema nervoso periférico:
  - Sistema nervoso autônomo adrenérgico;

- Sistema nervoso autônomo colinérgico;
- ✓ Agonistas e antagonistas adrenérgicos e colinérgicos;
- ✓ Junção neuromuscular e relaxantes musculares de ação periférica;
- ✓ Fármacos que atuam no sistema nervoso central:
- Anestésicos, tranquilizantes e relaxantes musculares de ação central;

### Unidade III

- ✓ Fármacos que atuam no sistema gastrointestinal:
- Eméticos e antieméticos;
- Catárticos e constipantes intestinais;
- Ruminatórios, antisépticos e antifermentativos;
- Antiácidos;
- ✓ Fármacos que atuam no sistema renal:
- Diuréticos
- ✓ Fármacos que atuam no sistema cardiovascular e sangue:
- Coagulantes e anticoagulantes;
- Inotrópicos positivos e vasodilatadores;
- Antiarrítmicos;
- ✓ Fármacos que atuam no sistema respiratório:
- Broncodilatadores;

### Unidade IV

- ✓ Antiinflamatórios Não- esteroidais (AINES);
- ✓ Antiinflamatórios esteroidais;
- ✓ Quimioterápicos;
- ✓ Agentes imunoestimulantes e imunossupressores;
- ✓ Antibióticos e antiparasitários;
- ✓ Hipoglicemiantes/insulina;
- ✓ Anabolizantes;
- ✓ Avanços biotecnológicos na obtenção de medicamentos;

#### - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOOTH, N.H.; Mc DONALD, L.E. **Farmacologia e Terapêutica em Veterinária**. 8ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003.

GILMAN, A. G. **Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica**. 11 ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill Interamericana, 2006. 1848 p.

SPINOSA, H. S. **et al. Farmacologia aplicada à medicina veterinária.**, 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

#### - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HOWLAND, R. D.; MYCEK, M. J. **Farmacologia Ilustrada**, Artmed, 2006, 552 p.

PAGE, C. P. et al. **Farmacologia Integrada**, Ed. Manole, 2004, 670 p.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. **Farmacologia**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

WEBSTER. **Farmacologia Clínica em Medicina Veterinária**. São Paulo: Roca, 2005.

MASSONE. **Anestesiologia Veterinária – Farmacologia e técnicas**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2008.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
VET-22	ZOOTECNIA GERAL	80	04

**EMENTA:**

Introdução ao estudo da Zootecnia; Zootecnia arte e ciência de criar, origem e domesticação dos animais, classificação das espécies domésticas, raças e outros grupos zootécnicos, caracteres raciais e econômicos, estudo do exterior, zoometria, barimetria e índices zootécnicos, principais raças de animais domésticos.

**OBJETIVO GERAL:**

Orientar e capacitar o aluno de Medicina Veterinária dos conhecimentos básicos das espécies de animais domésticos, dos caracteres raciais e sua relação com a adaptação ao ambiente e sua importância econômica, identificação animal, formas de manejo e de avaliação de índices zootécnicos visando maior produção econômica aliada ao bem-estar animal.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Introdução ao estudo da Zootecnia

- Zootecnia: arte e ciência de criar
- Histórico e importância

Origem e domesticação dos animais

- Importância econômica das espécies de interesse zootécnico

Classificação das espécies domésticas

- Nomenclatura das espécies zootécnicas

Raças e outros grupos zootécnicos

- Definição
- Taxonomia zootécnica

Animais domésticos e ambiente – noções de bioclimatologia

- Noções de Bioclimatologia Animal
- Animais domésticos e o ambiente (instalações)

Caracteres raciais e econômicos

- Características raciais gerais
- Classificação por tipo

Estudo do exterior (Ezoognosia)

- Exterior de ruminantes e equinos, zoometria, barimetria
- Aprumos
- Escore de condição corporal
- Cronologia dentária (ruminantes e equinos)
- Métodos de identificação dos animais
- Pelagens de ruminantes e equinos
- Resenhas

Índices zootécnicos

- Sistemas de criação dos animais domésticos
- Reprodução
- Manejo e índices reprodutivos

- Seleção de matrizes e reprodutores
- Noções gerais para o Registro Genealógico

**- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CHAPAVAL, Lea. Manual do produtor de cabras leiteiros. São Paulo: Aprenda fácil, 2002.  
RIBEIRO, S. D. A. **Caprinocultura: Criação racional de caprinos**. São Paulo: Nobel. 1997. 317p.  
CHAPAVAL, L. *et al.*, **Manual do Produtor de Cabras Leiteiras**. Viçosa: Aprenda Fácil. 2006. 214 p.

**- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

SLABÃO, Narciso. **Alimentação de Gado de Leiteiro**. Porto Alegre: Sagra, 1984.  
OLIVEIRA. **Instalações e manejo básico para suinocultura empresarial**. São Paulo: Ícone, 1997.  
MILLEN, Eduardo. **Zootecnia e Veterinária: teorias e práticas**. 1.ed. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1988.  
REBHEM, William. C. **Doença do Gado Leiteiro**. São Paulo: Roca. 2004  
RESENDE, M. D. V.; Rosa-Perez, J.R.H. **Genética e Melhoramento de Ovinos**. Curitiba: UFPR. 2008.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
VET-23	ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DE ANIMAIS RUMINANTES	80	04

**EMENTA:**

Princípios de nutrição animal. Nutrientes. Classificação dos alimentos. Digestão. Valor nutritivo dos alimentos. Requerimentos nutricionais dos animais. Cálculo de rações animais.

**OBJETIVO GERAL:**

O ensino da presente disciplina tem por finalidade fornecer aos estudantes conhecimentos sobre a importância dos alimentos e nutrientes alimentares para os animais ruminantes e, ainda, fornece conhecimentos sobre os fundamentos das exigências nutricionais dos animais e como efetuar um cálculo manual de ração.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:****UNIDADE I****ANATOMIA E FISIOLOGIA DA DIGESTÃO**

- Boca, língua, dentes, esôfago e glândulas anexas;
- Rúmen; retículo, omaso e abomaso;
- Ruminação;
- Manutenção do ambiente ruminal;
- Digestão e absorção intestinal.

**MECANISMOS REGULADORES DE CONSUMO**

- Fatores reguladores de consumo;
- Fatores físicos;
- Fatores químicos e metabólicos;
- Fatores neuro-hormonais;
- Ingestão de água.

**MICROBIOLOGIA DO RÚMEN**

- Diversidade da microbiota ruminal;
- Estabelecimento dos microrganismos no rúmen;
- Estabelecimento dos microrganismos no rúmen;
- Interação entre populações da microbiota do rúmen;
- Efeitos da dieta na manutenção e na estabilidade da microbiota ruminal.

**FERMENTAÇÃO RUMINAL**

- Caracterização do ambiente ruminal
- Fatores que afetam o ambiente ruminal e o processo de fermentação;
- Microrganismos e colonização de partículas;
- Mecanismos de adesão dos microrganismos;
- Produtos da fermentação.

**UNIDADE II****METABOLISMO DE CARBOIDRATOS ESTRUTURAIIS**

- Caracterização dos carboidratos estruturais;
- Principais microrganismos envolvidos no processo de digestão de carboidratos;
- Principais produtos formados no processo de digestão dos carboidratos;
- Principais fatores que afeta a digestão dos carboidratos;
- Principais fatores que afetam a digestão da parede celular no rúmen.

**METABOLISMO DE CARBOIDRATOS NÃO ESTRUTURAIIS (CNE)**

- Caracterização dos carboidratos não estruturais;
- Fatores que afetam a digestão dos carboidratos não estruturais;
- Principais microrganismos fermentadores de CNE;
- Principais produtos formados do metabolismo de CNE;
- Acidose ruminal;
- Digestão pós-ruminal dos CNE.

**METABOLISMO DE PROTEÍNAS**

- Caracterização e função das proteínas;
- Degradação ruminal de proteína;
- Síntese de proteína microbiana;
- Digestão e absorção intestinal de proteínas.

**METABOLISMO DE LIPÍDEOS**

- Classe e nomenclatura de lipídeos;
- Metabolismo ruminal de gordura;
- Digestão de lipídeos;
- Metabolismo lipídico na mucosa intestinal;
- Metabolismo lipídico nos tecidos.

**UNIDADE III****MINERAIS**

- Cálcio (Ca);
- Fósforo (P);
- Magnésio (Mg);
- Potássio (K);

- Sódio (Na);
- Enxofre (S);
- Cobre (Cu);
- Cobalto (Co);
- Níquel (Ni);
- Cromo (Cr);
- Ferro (Fe);
- Selênio (Se);
- Zinco (Zn).

#### VITAMINAS

- Classificação das vitaminas;
- Exigências de vitaminas pelos ruminantes;
- Vitaminas lipossolúveis;
- Vitaminas hidrossolúveis;
- Interação entre vitaminas.

#### ADITIVOS

- Ionóforos;
- Aditivos microbianos;
- Lecitina;
- Ácidos orgânicos.

### UNIDADE IV

#### DISTÚRBIOS METABÓLICOS

- Cetose e esteatose hepática;
- Hipocalcemia;
- Hipomagnesemia;
- Acidose ruminal;
- Intoxicação por uréia e nitrato;
- Deslocamento de abomaso;
- Timpanismo ruminal.

### UNIDADE V

#### ALIMENTOS E SUA COMPOSIÇÃO

- Composição dos alimentos;
- Classificação dos alimentos.

### UNIDADE VI

#### CÁLCULO MANUAL DE RAÇÕES

- Métodos para formulação de rações;
- Formulação de rações.

#### - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRIGUETTO, J. M. *et al.* **Nutrição animal**. São Paulo: Nobel, 2002. v.1.2

GONÇALVES, Édira Castello Branco de Andrade. **Análise de Alimentos**: Uma Visão química da nutrição. 2. ed. São Paulo: Varela, 2006.

ROSTAGNO, H. S. **Tabelas brasileiras para aves e suínos**: composição de alimentos e exigências nutricionais. Horácio Santiago Rostagno.-Viçosa: UFV; DZO. 2005.

**- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- ROGÉRIO DE PAULA, Lana. Sistema viçosa de formulação de rações. Minas:UFV, 2005.
- PALERMO, Jane Rizzo. **Bioquímica da Nutrição**. São Paulo: Atheneu, 2008.
- SILVA, D. J.; QUEIROZ, A. C. **Análise de Alimentos: métodos químicos e biológicos**. 3 ed. Viçosa: UFV, 2002. 235 p.
- PAULA LANA, Rogério. **Nutrição e Alimentação animal**. Viçosa:UFV, 2007.
- ORDONEZ. **Tecnologia de alimento II alimentos de origem animal**. São Paulo: Artmed, 2005.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
VET-24	ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DE ANIMAIS NÃO - RUMINANTES	80	04

**EMENTA:**

Princípios de nutrição animal. Nutrientes. Classificação dos alimentos. Digestão. Valor nutritivo dos alimentos. Requerimentos nutricionais dos animais. Cálculo de rações animais.

**OBJETIVO GERAL:**

Planejar e executar atividades pertinentes à Alimentação e Nutrição de não ruminantes, garantindo que os alunos possam ter condições de entender as particularidades de cada espécie animal.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

**Unidade I:** Conceitos básicos de nutrição animal; Normas e padrões de nutrição; Água na nutrição animal: aspectos gerais, funções, fatores que afetam sua necessidade e exigência segundo a espécie. Proteína: introdução e estrutura química, funções, importância dos aminoácidos, digestão e absorção, metabolismo de proteína nos animais não ruminantes e proteína ideal.

**Unidade II:** Lipídeos: introdução, classificação e estrutura química, funções, digestão e absorção, metabolismo de lipídeos nos animais não ruminantes. Carboidrato: introdução, classificação e estrutura química, funções, digestão e absorção, metabolismo de carboidratos nos animais não ruminantes. Importância da fibra na nutrição de não ruminantes. Energia: disponibilidade e regulação do consumo de alimentos. Exigências nutricionais segundo a espécie de animais não ruminantes. Vitaminas: conceito, classificação, função, importância e fontes. Minerais: conceito, classificação, função, importância e fontes. Aditivos: conceito, classificação funções e importância. Alimentos alternativos.

**- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- ANDRIGUETTO, J. M. *et al.* **Nutrição animal**. São Paulo: Nobel, 2002. v.1.2
- GONÇALVES, Édira Castello Branco de Andrade. **Análise de Alimentos: Uma Visão química da nutrição**. 2. ed. São Paulo: Varela, 2006.
- ROSTAGNO, H. S. **Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais**. Horácio Santiago Rostagno.-Viçosa: UFV; DZO. 2005.

**- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- ROGÉRIO DE PAULA, Lana. Sistema viçosa de formulação de rações. Minas: UFV, 2005.
- PALERMO, Jane Rizzo. **Bioquímica da Nutrição**. São Paulo: Atheneu, 2008.
- SILVA, D. J.; QUEIROZ, A. C. **Análise de Alimentos: métodos químicos e biológicos**. 3 ed. Viçosa: UFV, 2002. 235 p.
- PAULA LANA, Rogério. **Nutrição e Alimentação animal**. Viçosa: UFV, 2007.
- ORDONEZ. **Tecnologia de alimento II alimentos de origem animal**. São Paulo: Artmed, 2005.

**5º SEMESTRE**

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
VET-26	EXTENSÃO RURAL	40	02

**EMENTA:**

Introdução à extensão rural. Histórico da extensão rural no Brasil. Importância da extensão rural. Introdução aos métodos utilizados em extensão rural. Métodos individuais de extensão rural. Métodos grupais. Métodos maçais. Técnicas de comunicação oral e escrita. Pré- teste e pós-teste. Planejamento agropecuário. Elaboração e avaliação de projetos. Programas em saúde pública. Conceitos e fundamentos de planos, programas e projetos. Fases e enfoque do planejamento. Educação Sanitária. Histórico e Escolas da Administração Sanitária. Projetos em saúde animal.

**OBJETIVO GERAL:**

Debater a extensão rural no Brasil, com seus avanços e retrocessos, partindo dos pressupostos teóricos e históricos, metodologias e tipos de intervenção junto à população do campo.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:****I – Conceitos de Extensão Rural e a Extensão Rural no Brasil**

- 1.1 Desenvolvimento rural: o modelo brasileiro e suas consequências
- 1.2 A extensão rural no Brasil: histórico, situação atual, implicações sociais, políticas e econômicas.
- 1.3 Outros agentes de desenvolvimento rural: organizações não governamentais, movimentos sindicais e religiosos.  
O meio rural brasileiro: diferenças regionais, a situação fundiária, distribuição da produção agrícola, absorção de mão de obra pelo setor e as políticas agrícolas.
- 1.4 O processo de comunicação: divergência de conceitos e a comunicação dialógica no desenvolvimento rural.
- 1.5 Diversidade de conceitos de extensão rural.

**II – Metodologias e Processo de Trabalho na Extensão Rural**

- 2.1 O processo ensino-aprendizagem no contexto do desenvolvimento rural.
- 2.2 O papel do agente de desenvolvimento e a participação da população no processo de desenvolvimento rural.
- 2.3 O trabalho em grupo no desenvolvimento rural metodologia de trabalho no desenvolvimento rural: alguns métodos.
- 2.4 O processo de avaliação do trabalho no desenvolvimento rural.

2.5 A pesquisa agrícola e sua difusão: implicações sociais, políticas e econômicas.

**- BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COSTA, L. F. C. **Mundo Rural Brasileiro**: Ensaio Interdisciplinares. Rio de Janeiro: EDUR, 2008. 343 p.

COSTA, A J. O. **O poder da agricultura empresarial**. Saraiva, 2007, 200p.

NETO, L. B. **Sem-Terra aprende e ensina**. Ed. Autores Associados, 2005, 128p.

**- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALMEIDA, A. **Extensão rural, dos livros que a gente vê à realidade que ninguém lê**. Taubaté: Cabral, 121 p.

SERAFINI, Luciana Atti. **Biotecnologia**: Avanços na Agricultura e na agroindustria. Caxias do Sul: EDUSC, 2002.

OLIVEIRA. **Instalações e manejo básico para suinocultura empresarial**. São Paulo: Ícone, 1997.

SOUSA-FILHO, H. M.; BATALHA, M. O. **Gestão Integrada da Agricultura Familiar**. São Carlos: EdUscar. 2005, 359p.

SCHMITZ, Heribert. **Agricultura Familiar**: Extensão Rural e pesquisa participativa. São Paulo: Annablume, 2010(2)

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
VET-27	PATOLOGIA ESPECIAL E DIAGNÓSTICO <i>PÓS-MORTEN</i>	80	04

**EMENTA:**

Auxílio diagnóstico em patologia veterinária. Patologias do tegumento, aparelho digestório; cárdio vascular; respiratório; genito-urinário e locomotor. Patologias do sistemas nervoso e endócrino; dos órgãos dos sentidos e do sistema hematopoiético.

**OBJETIVO GERAL:**

Permitir que os alunos obtenham conhecimentos sobre os processos gerais que compõem o núcleo das doenças dos diferentes sistemas.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Sistema Tegumentar

Sistema Hemolinfopoético

Sistema Nervoso

Sistema Cardiovascular

Sistema Respiratório

Sistema Digestório

Fígado e pâncreas exócrino

Sistema urinário

Sistema Muscular-Esquelético

Sistema Reprodutor Masculino

Sistema Reprodutor Feminino

Sistema Endócrino.

**- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

WERNER, Pedro. R. *Patologia Geral Veterinária Aplicada*. São Paulo: Roca, 2010.

CHEVILLE, N. F. **Introdução à patologia veterinária**. São Paulo: Manole. 1994.

van DIJK, J. E. **Atlas Colorido de patologia veterinária: reações morfológicas gerais de órgãos e tecidos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

**- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

COELHO, H. E. **Patologia veterinária**. São Paulo: Manole. 2001.

D'ASSUMPÇÃO, E. A. **Biotanatomia e bioética**. São Paulo: Paulinas. 2005.

(NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. **Patologia de reprodução dos animais domésticos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003.

MCGAVIN, M. Donald. **Bases da Patologia em veterinária**. 4ed. São Paulo: Elsevier. 2009.

CAMARGO, João Lauro Viana. **Patologia Geral: Abordagem Multidisciplinar**. São Paulo: Guanabara Koogan. 2006.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
VET-28	PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA	80	04

**EMENTA:**

Estudo das estruturas e aparelhos de um laboratório clínico. Normas para colheita e remessa de material biológico para exames laboratoriais. Raspado de pele. Realização, avaliação e interpretação de exames de sangue e urina. Hematologia clínica. Provas bioquímicas. Exames de urina e provas de função renal e hepática. Exames de exudatos, transudatos e líquido cefalorraquidiano.

**OBJETIVO GERAL:**

Proporcionar aos alunos conhecimentos indispensáveis para solicitar os exames mais indicados de acordo com o caso clínico do paciente, assim como proceder corretamente a coleta, conservação, processamento e análise de amostras encaminhadas ao laboratório de patologia clínica.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Hematopoiese. Origem e função das células sanguíneas;  
Alterações morfológicas eritrocitárias e parasitas intra-eritrocitárias;  
Classificação das anemias;  
Leucócitos – funções, análise diferencial, alterações morfológicas e parasitas;  
Principais distúrbios mieloproliferativos;  
Hemoparasitas;  
Avaliação plaquetária;  
Hemostasia;  
Hemoterapia;  
Hemograma (coleta, análise e interpretação);  
Introdução à Bioquímica clínica;  
Função Renal e Análise de eletrólitos;  
Função Hepática, Muscular e Pancreática;  
Endocrinologia;  
Urinálise (análise físico-química e sedimentoscopia);  
Análise lipídica, protéica e líquidos cavitários (exsudatos e transudatos)

**- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

KANTEK, C. E. **Manual de hematologia veterinária**. 2. ed. São Paulo: Livraria Varela. 2005.

LIMA, A. O. *et al.*, **Métodos de laboratórios aplicados à clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2001.

RADOSTITS, O. M.; MAYHEW, I. G.; HOUSTON, D. M. **Exame clínico e diagnóstico em veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2002.

**- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GOUGH, Alex. **Diagnóstico diferencial na medicina veterinária de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2008.

ROSENBERG, G. *et al.*, **Exame clínico dos bovinos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1993.

GARCIA-NAVARRO, Carlos Eugenio Kantek. **Manual de hematologia veterinária**. 2. ed. São Paulo: Livraria Varela, 2005.

STOCHAM, **Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária**. 2ed. São Paulo: Guanabara Koogan. 2011.

THARALL, Mary Anna. **Hematologia e Bioquímica clínica veterinária**. São Paulo: Rocca. 2007.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
VET-29	SEMILOGIA VETERINÁRIA	80	04

**EMENTA:**

Conceitos básicos de semiologia. Métodos de contenção de pequenos e grandes animais. Exame clínico dos animais e domésticos: anamnese, exame físico e exames complementares. Exame físico geral, da pele, dos aparelhos circulatório, respiratório, digestório, urinário, locomotor, neural, reprodutor e dos órgãos sensoriais.

**OBJETIVO GERAL:**

Proporcionar conhecimento teórico e prático de semiologia aos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária, capacitando tais alunos a elaborarem uma anamnese detalhada, a realizarem o exame físico completo dos pacientes, a solicitarem exames complementares, a formular um diagnóstico e conseqüente prognóstico das diferentes patologias que acometem os animais domésticos.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:****Unidade I. Introdução à Semiologia Veterinária**

- Introdução e considerações gerais sobre Semiologia Veterinária.
- Definições e terminologias.
- Identificação do paciente e anamnese.
- Termometria clínica.
- Exame das mucosas e dos linfonodos.
- Métodos gerais de exploração clínica e contenção.

**Unidade II. Exame clínico dos Sistemas**

- Exame clínico do Sistema Cardiovascular.

- Exame clínico do Sistema Respiratório.
- Exame clínico do Sistema Digestivo.
- Exame clínico da Pele e anexos cutâneos.
- Exame clínico do sistema urinário
- Exame clínico do sistema reprodutor
- Exame clínico do sistema locomotor.
- Exame clínico do sistema neurológico
- Exame clínico dos órgãos dos sentidos

**- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FEITOSA, F. L. **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico**. São Paulo: Roca. 2004.  
RADOSTITS, O. M.; MAYHEW, I. G.; HOUSTON, D. M. **Exame clínico e diagnóstico em veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2002.  
WEINER, Charles. Et.al. **Princípios de Medicina Interna**. 17. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.

**- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BICHARD, S. J. & SHERDING, R. G. **Manual Saunders clínica de pequenos animais**. São Paulo: Roca. 1998.  
ETTINGER, A. S. J. **Tratado de medicina interna veterinária: moléstias do cão e do gato**. 3. ed. São Paulo: Manole. 1997. v.1 e 2.  
**Semiologia**: Bases para a prática assistencial. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006.  
BARTHES, Roland. **Elementos de Semiologia**. 16. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.  
KUTTY, Kesavan. K. **Tratado de Medicina Interna**. 4ed. São Paulo: Guanabara Koogan. 2005.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
VET-30	TERAPÊUTICA VETERINÁRIA	80	04

**EMENTA:**

Considerações gerais em terapêutica, regras e critérios de prescrição, conceitos gerais de quimioterapia, terapias de reposição, usos de desinfetantes e anti-sépticos, terapia das parasitoses, terapêutica antimicrobiana, terapia das afecções e dos distúrbios específicos, terapêutica antineoplásica, terapêutica dos venenos orgânicos e toxinas vegetais e animais.

**OBJETIVO GERAL:**

Ao final do curso, o estudante deverá ser capaz de compreender as aplicações práticas dos medicamentos e terapias mais comuns na medicina veterinária, desde sua prescrição, abordando as terapias voltadas aos sistemas orgânicos.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:****UNIDADE I:**

Introdução, Critérios de Avaliação e Normas de Conduta da Disciplina.  
Conceitos Básicos de Terapêutica e Prescrição Médico-Veterinária.  
Conceitos de Quimioterapia.

**UNIDADE II:**

Terapêutica das Infecções: Antibacterianos, Antifúngicos e Antivirais.

Agentes Antissépticos e Desinfetantes.  
Terapêutica Antiparasitária.

**UNIDADE III:**

Terapêutica Anti-inflamatória e de Controle da Dor.  
Terapêutica Antineoplásica.

**UNIDADE IV:**

Fluidoterapia, Equilíbrio Hidroeletrólítico e Ácido-Base.  
Hemoterapia e Distúrbios do Sangue.  
Terapêutica Especial: Choque, Alergias, Intoxicações e Afecções Específicas.

**- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ADAMS, H. R. **Farmacologia y terapêutica veterinária**. 2. ed. Zagaroza: Acribia. 2003. 1294p.  
ANDRADE, S. F. **Manual de terapêutica veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca. 2002. 697p.  
WEBSTER, C. R. L. **Farmacologia clínica em medicina veterinária**. São Paulo: Roca. 2005.

**- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANDREI, E. **Compêndio veterinário: dicionário brasileiro de medicamentos Veterinários**. 31 ed. São Paulo: Organização Andrei. 2000. 969p.  
GUAGUÉRE, É. **Terapêutica dermatológica do cão**. São Paulo: Roca. 2005.  
CHANDLER, E. A. **Clínica terapêutica em felinos**. 3ed. São Paulo: Rocca. 2006.  
MORAILLON, R. **Manual Prático de Terapêutica dos Caninos e felinos**. São Paulo: Andrei. 2004.  
GOODMAN. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica veterinária**. 11. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
VET-31	EPIDEMIOLOGIA GERAL VETERINÁRIA	40	02

**EMENTA:**

Conceitos aplicados a epidemiologia. Doença. Epidemiologia descritiva, analítica e experimental. Análise de dados epidemiológicos. Coeficientes e índices vitais. Epidemias e surtos. Vigilância epidemiológica, em saúde e ambiental.

**OBJETIVO GERAL:**

Nesta disciplina serão realizados estudos teóricos sobre epidemiologia e a doença na população, assim como os fatores que determinam a sua ocorrência.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

**UNIDADE I**

**GENERALIDADES**

1. Introdução a epidemiologia.
2. Tipos de investigação epidemiológica
3. Relação com outras disciplinas

4. Interação entre os diversos componentes responsáveis pela transmissão da doença
5. Epidemiologia descritiva
6. Epidemiologia Analítica

**UNIDADE II**

7. Métodos principais para comprovar uma hipótese
8. Indicadores de Saúde
9. Medidas de Associação
10. Natureza do estudo epidemiológico (estudo de prevalência, caso-controle e coorte)
11. Análise de Risco e Medida de Risco

**- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTROM, T. **Epidemiologia Básica**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2013.

ROTHMAN, Kenneth J. **Epidemiologia moderna**. 03. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SILVA, Ana Karla. **Manual de vigilância epidemiológica e sanitária**. Goiânia: AB, 2010.

**- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MARQUES, Maria Cristina da Costa. **Vigilância Sanitária: Teoria e prática**. São Carlos: Rima, 2006.

MEDRONHO, Roberto de Andrade. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

FLETER, Robert. H. **Epidemiologia Clínica: Elementos Essenciais**. 4ed. São Paulo: Artmed, 2006.

PEREIRA, MAURICIO Gomes. **Epidemiologia: Teoria e prática**. São Paulo: Guanabara Koogan, 1995.

**6º SEMESTRE**

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
VET-33	MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL	80	04

**EMENTA:**

Conceitos de espécies e processos evolutivos. Pecuária alternativa e domesticação de novas espécies com potencial para exploração zootécnica. Genética de população e de seleção. Genética quantitativa. Sistemas de acasalamentos e suas aplicações no melhoramento genético animal. Cruzamentos e consangüinidade. Métodos de melhoramento genético de rebanhos.

**OBJETIVO GERAL:**

Compreender os princípios básicos de seleção e melhoramento genéticos das principais espécies animais de produção.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- Introdução ao Estudo do Melhoramento Genético Animal

Introdução ao estudo do melhoramento genético. Conceitos e histórico. Importância, situação atual e perspectivas.

- Genética de populações.  
Equilíbrio genético. Lei de Hardy-Weinberg. Cálculo das frequências gênicas e genotípicas. Exemplos e aplicações
- Herança e ambiente.  
Variância fenotípica, componentes genéticos e não genéticos ou ambientais. Correlação genótipo – ambiente. Interação genótipo – ambiente. Valores genéticos aditivo (A) e não aditivos (D + I).
- Herdabilidade.  
Conceito. Herdabilidade das principais características das espécies de interesse zootécnico. Métodos de estimação da herdabilidade. Parentesco. Exemplos de estimativas de herdabilidade.
- Repetibilidade.  
Definições e interpretação. Métodos de estimação. Aplicações e exemplos de cálculo da repetibilidade.
- Seleção.  
Conceito. Tipos de seleção. Intensidade de seleção. Intervalo de gerações. Progresso genético predito e fatores que determinam. Exemplos de cálculo e interpretação dos resultados.
- Parentesco e endogamia (consanguinidade).  
Conceito. Coeficientes de parentesco e consanguinidade.
- Cruzamentos e heterose.  
Conceitos. Teoria da dominância para explicar a heterose. Tipos de cruzamentos e seus objetivos. Exercícios de cálculo.
- Princípios da avaliação genética.  
Predição do valor genético aditivo. Grupo contemporâneo. Diferença Esperada na Progenie (DEP). Sumários de avaliação genética. Principais programas de melhoramento genético no Brasil. Interpretação dos sumários de avaliação genética.

**- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GRIFFITHS, A. J. F. *et al.*, **Introdução à genética**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.  
NICHOLAS, F. W. **Introdução à genética veterinária**. Porto Alegre: Artmed. 1999.  
RINGO, J. **Genética básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.

**- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MARTINS, E. N. **Uso de modelos mistos na avaliação genética animal**. Minas Gerais:UFV, 2009.  
GIANNONI, M. **Genética e melhoramento Rebanhos nos Trópicos**. São Paulo: Nobel. 2000.  
OTTO, P. G. **Genética básica para veterinária**. 3. ed. São Paulo: Roca. 2000.  
RESENDE, Marcos Deon Vilela de. **Genética e melhoramento de ovinos**. Curitiba: UFPR, 2002.  
PIERCE. **Genética: Um enfoque conceitual**. 3ed. São Paulo: Guanabara Koogan. 2011.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
VET-34	DOENÇAS INFECCIOSAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	80	04

**EMENTA:**

Introdução ao estudo das doenças infecto-contagiosas dos animais domésticos. Doenças produzidas por bactérias não-esporuladas. Doenças produzidas por bactérias esporuladas aeróbias. Doenças produzidas por bactérias anaeróbias. Doenças produzidas por vírus contendo

ácido ribonucleico (RNA). Doenças produzidas por vírus contendo ácido desoxi-ribonucleico (DNA). Diagnóstico etiológico das enfermidades infecciosas. Outras doenças de interesse veterinário produzidas por bactérias e vírus.

**OBJETIVO GERAL:**

Proporcionar conhecimento teórico e prático acerca das principais doenças infecciosas que acometem os animais domésticos aos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária. Os alunos serão capacitados para identificar os agentes etiológicos, os aspectos epidemiológicos, a patogenia, os principais sinais clínicos, os métodos de diagnóstico, o tratamento e medidas de controle e profilaxia de doenças infecciosas em diferentes espécies: caninos, felinos, caprinos, ovinos, equinos, bovinos e suínos.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:****Unidade I.****Doenças infecciosas de Cães e Gatos**

- Ehrlichiose Canina
- Leptospirose Canina
- Brucelose Canina
- Cinomose Canina
- Parvovirose e Coronavirose Canina
- Panleucopenia Felina
- Peritonite Infecciosa Felina
- Imunodeficiência Felina (FIV)
- Leucemia Felina (FeLV)

**Doenças infecciosas de Caprinos e Ovinos.**

- Linfadenite Caseosa
- Ectima contagioso
- Artrite Encefalite Caprina (CAEV)
- MAEDI-VISNA Ovinos

**Doenças infecciosas em Suínos**

- Doença de Aujeszky
- Peste Suína Clássica
- Rinite atrófica Suína
- Parvovirose Suína

**Raiva nos animais domésticos**

- Raiva nos animais domésticos

**Unidade II.****Doenças infecciosas de Equinos**

- Mormo
- Anemia Infecciosa Equina
- Encefalomielite Equina
- Garrotilho
- Rinopneumonite Equina

**Doenças infecciosas de Bovinos**

- Febre Aftosa
- Estomatite Vesicular
- Língua Azul
- Herpesvírus bovino

- Diarréia Bovina a Vírus
- Mastite
- Tétano
- Botulismo
- Carbúnculo Sintomático
- Tuberculose
- Brucelose
- Leptospirose
- Papilomatose
- Leucose Bovina
- Febre Catarral Maligna

**- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

SATO, Heleno Keico. Atualidades em doenças infecciosas. 2.ed. São Paulo:Atheneu, 2000.

PANDEY, R. **Infecção e imunidade em animais domésticos**. São Paulo: Roca, 2008.

GIGUERE, Steve. **Terapia antimicrobiana em medicina veterinária**. São Paulo: Roca, 2010.

**- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CROW, S, E.; WALSHAW, S, O. **Manual de procedimentos clínicos em cães, gatos e coelhos**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

NELSON, R, W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2001.

BEER, J. **Doenças infecciosas dos animais domésticos**: São Paulo: Roca. 1999. 394p.

BAAR. **Doenças Infecciosas e parasitárias em cães e gatos**. São Paulo: Revinter. 2009.

RAMASEY, Jank. **Manual de Doenças Infecciosas em Cães e Gatos**. São Paulo: Rocca. 2010.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
VET-35	FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO ANIMAL	80	04

**EMENTA:**

Revisão anatômica, histológica e fisiológica do aparelho genital masculino e feminino. Amadurecimento sexual. Gametogênese e fecundação. Ciclo estral. Patologias da reprodução animal. Avaliação andrológica e ginecológica. Aspectos da subfertilidade e infertilidade de machos e fêmeas domésticos.

**OBJETIVO GERAL:**

- Proporcionar ao aluno o entendimento sobre o processo de diferenciação sexual, estrutura e função testicular, capacidade fecundante do espermatozoide, ciclicidade, foliculogênese, fertilização, gestação, parto e puerpério.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. Revisão anatômica, histológica e fisiológica do aparelho genital masculino e feminino.
2. Diferenciação sexual.
3. Gametogênese e fecundação.
4. Ciclo estral.
5. Patologias da reprodução animal.

6. Avaliação andrológica e ginecológica.
7. Aspectos da subfertilidade e infertilidade de machos e fêmeas domésticos.

**- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEREDO, J. R.; FREITAS, V. J. F. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal**. São Paulo: Varela. 2002.

HAFEZ, E. S. E. **Reprodução animal**. 7. ed. São Paulo: Manole. 2004.

NACIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. **Patologia da reprodução dos animais domésticos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003.

**- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

SINGH, B.K. **Compêndio de Andrologia e Inseminação artificial em animais de fazenda**. São Paulo: Andrei, 2006.

NOAKES, D. E. **Fertilidade e obstetrícia em bovinos**. São Paulo: Varela. 1991.

TONIOLLO, G. H.; VICENTE, W. R. R. **Manual de obstetrícia veterinária**. São Paulo: Livraria Varela. 2003.

JACKSON, Petter G. **Obstetrícia veterinária**. São Paulo: Rocca. 2006.

PRESTES, Nereu Carlos. **Medicina Veterinária Obstetrícia Veterinária**. São Paulo: Guanabara Koogan. 2006.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
VET-36	DOENÇAS PARASITÁRIAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	80	04

**EMENTA:**

Helminoses: importância econômica, etiologia, ciclo biológico, patogenia e sintomas, diagnóstico, tratamento e profilaxia. Artozooses: importância econômica, etiologia, ciclo biológico, patogenia e sintomas, diagnóstico, tratamento e profilaxia. Rotozooses: importância econômica, etiologia, ciclo biológico, patogenia e sintomas, diagnóstico, tratamento e profilaxia.

**OBJETIVO GERAL:**

Proporcionar aos alunos conhecimentos indispensáveis sobre os principais ectoparasitas e endoparasitas causadores de patologias nos animais domésticos e de produção, a fim de que possam ser estabelecidos os corretos diagnósticos, tratamentos e medidas profiláticas.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Conceitos Gerais em Doenças Parasitárias Veterinárias  
Patologias causadas por Trematódeos de Importância em Medicina Veterinária (etiologia, patogenia, ciclo, sintomas, epidemiologia, tratamento e profilaxia)  
Patologias causadas por Cestódeos de Importância em Medicina Veterinária (etiologia, patogenia, ciclo, sintomas, epidemiologia, tratamento e profilaxia)  
Patologias causadas por Nematódeos de Importância em Medicina Veterinária (etiologia, patogenia, ciclo, sintomas, epidemiologia, tratamento e profilaxia)

Patologias causadas por Protozoários de Importância em Medicina Veterinária (etiologia, patogenia, ciclo, sintomas, epidemiologia, tratamento e profilaxia)  
Diagnóstico Coproparasitológico (Técnicas de identificação)  
Artrópodes. Conhecimentos sobre as principais patologias causadas por seres vivos das classes Insecta e Arachnida.

**- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

TAYLON, M. A. **Parasitologia Veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

FORTES, E. **Parasitologia veterinária**. 4. ed. Porto Alegre: Ícone. 2004. 686 p.

MONTEIRO, Silvia Gonzalez. **Parasitologia na medicina veterinária**. São Paulo: Roca, 2010.

**- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BOWMAN, D. D.; LYNN, R. C.; EBERHARD, M. L.; ALCARAZ, A. **Parasitologia Veterinária De Georgis**. Manole. 2006. 429p.

FOREYT, William J. **Parasitologia Veterinária: Manual de Referência**. 5. ed. São Paulo: Roca, 2005.

FLEICHTMANN, C. H. W. **Ácaros de importância médico-veterinária**. 3. ed. São Paulo: Nobel. 1990.

MARCONDES, C. B. **Entomologia Médico Veterinária**. São Paulo: Atheneu. 2001.

URQUHART, G. M. **Parasitologia veterinária**. São Paulo: Guanabara Koogan. 1998.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
VET-37	DIAGNÓSTICO POR IMAGEM NA MEDICINA VETERINÁRIA	40	02

**EMENTA:**

Princípios, tipos e técnicas dos meios de diagnóstico por imagem (raio X, ultra sonografia e endoscopia). Estudo das imagem radiográficas, ultra sonográficas e endoscópicas do corpo dos animais domésticos.

**OBJETIVO GERAL:**

Diagnosticar e acompanhar a evolução de doenças utilizando o exame de imagem para avaliar os vários sistemas orgânicos, em animais de companhia como em animais de produção.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:****Radiografia:**

Bases históricas e importância dos raios-X;

Os raios-X e sua produção: natureza e propriedades;

Reconhecimento dos aparelhos, equipamentos e funcionamento do setor radiológico;

Técnicas radiográficas;

Nomenclatura;

Funcionamento dos aparelhos de raios-X e interpretação radiográfica dos fatores que afetam a imagem; Posições radiográficas em pequenos e grandes animais;

Técnica radiográfica em pequenos animais;

Registro da imagem radiográfica;

Película radiográfica; Manejo das películas radiográficas;

Técnica radiográfica em aparelho portátil;  
Perigo das radiações;  
Proteção às radiações;  
Artefatos no filme;  
Interpretações radiográficas;  
Técnicas contrastadas;  
Plano de diagnóstico;  
Percepção radiográfica e alterações do exame articular, desenvolvimento articular, fraturas e complicações ósseas;  
Neoplasias e interpretação radiográfica de fraturas e lesões agressivas e não agressivas;  
Aspectos radiológicos das doenças metabólicas e nutricionais, coluna vertebral e pelve (displasia coxofemoral);  
Interpretação radiográfica: sistema digestivo, respiratório, circulatório e geniturinário;

**Ultrassonografia:**

Natureza e propriedades de imagens no ultrassom;  
Funcionamento do equipamento;  
Importância e aplicação dos transdutores;  
Planos e cortes para exames ultrassonográficos.

**Endoscopia:**

Natureza e propriedades de imagens no endoscópio;  
Funcionamento do equipamento;  
Anatomia do endoscópio, instrumental, vias de acesso, área de trabalho, uso correto do equipamento, limpeza e armazenamento, nomenclatura, diferenças entre fibro e vídeo  
Anestesia, posicionamento do animal, cuidados durante o procedimento (abre-bocas, insuflação, riscos e perfuração).  
Pontos anatômicos e manobras que todo endoscopista tem que saber, indicações, contra-indicações e achados

**- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

HUDSON, J. A. *et al.* **Radiologia abdominal para clínico de pequenos animais.** São Paulo: Roca. 2003.  
KEALY, J. K.; MCALLISTER, H. **Radiologia e ultra-sonografia do cão e do gato.** 3. ed. Barueri: Manole. 2005. 438 p.  
O'BRIEN, R. T. **Radiologia torácica para o clínico de pequenos animais.** São Paulo: Roca. 2003.

**- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LAPEIRE, C. **Semiologia radiológica nos pequenos animais.** São Paulo: Organização Andrei. 1986. 117 p.  
SCHEBITZ, H. **Atlas de anatomia radiográfica do cão e do gato.** São Paulo: Manole. 2000.  
TICER, D. *et al.*, **Técnicas radiológicas na veterinária.** 2. ed. São Paulo: Roca. 2000.  
CARVALHO, Cibele Figueira. **Ultra-sonografia em pequenos animais.** São Paulo: Rocca. 2004.  
MINNION. **Ultra-sonografia de pequenos animais.** São Paulo: Reinventer. 2009.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
VET-38	ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA	40	02

**EMENTA:**

Conceitos gerais sobre a anestesiologia veterinária, permitindo ao estudante desenvolver técnicas diversas de contenção química dos animais, bem como monitorar os efeitos que os fármacos produzem principalmente sobre o sistema nervoso, cardiovascular e respiratório.

**OBJETIVO GERAL:**

Fornecer conhecimentos para orientar os alunos na execução das técnicas anestésicas dentro dos conceitos básicos de anestesiologia veterinária.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- Histórico da anestesiologia
- Definições em anestesiologia / Períodos anestésicos
- Funções do Anestesiologista / cuidados anestésicos / Avaliação do paciente
- Medicação pré-anestésica
- Anestesia Local
- Anestesia dissociativa
- Planos anestésicos
- Anestesia Intravenosa
- Anestesia Inalatória
- Aparelhos e circuitos anestésicos
- 2ch N1 + Miorrelaxantes
- Fluido terapia em anestesiologia
- Eutanásia
- Emergências em Anestesiologia

**- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GREENE, S. A. **Segredos em anestesia veterinária e manejo da dor**. Porto Alegre: Artmed. 2004.  
MASSONE, F. **Anestesiologia veterinária- farmacologia e técnicas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003. 344 p.  
MASSONE, F. **Atlas de anestesiologia veterinária**. São Paulo: Roca. 2003. 184 p.

**- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

PADDLEFORD, R. R. **Manual de anestesia em pequenos animais**. São Paulo: Roca. 2001. 424 p.  
MUIR III, W.; HUBBELL, J.; SKARDA, R.; BEDNARSKI, R. **Manual de anestesia veterinária**. Porto Alegre: Artmed. 2001. 432 p.  
NATALINI, Cláudio C. **Teoria e Técnicas em Anestesiologia veterinária**. São Paulo: Reinventer. 1998.  
GABA. **Situações críticas em anestesiologia**: condutas e procedimentos. São Paulo: Reinventer. 1998.  
DOHERTY, TOM, E VALVERDE, ALEX. **Manual de anestesia & analgesia em equinos**. São Paulo: Roca, 2008.

7º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
VET-40	BIOTECNOLOGIA DA REPRODUÇÃO	80	04

	ANIMAL		
--	--------	--	--

**EMENTA:**

Tecnologia do sêmen: colheita e avaliação, resfriamento, congelamento, descongelamento e avaliação do sêmen congelado. Tecnologia de zigotos: considerações gerais, preparação das doadoras e receptoras, colheita e manipulação de zigotos, congelamento, descongelamento e reidratação de zigotos e inovulação. MIV e FIV: aplicações e perspectivas, técnicas de fecundação e técnicas de micromanipulação de ovócitos e de zigotos. Clonagem, Transgênese. Repercussões sanitárias, econômicas e éticas das biotécnicas da reprodução.

**OBJETIVO GERAL:**

Proporcionar ao aluno o entendimento de funções fisiológicas reprodutivas de diferentes espécies animais e estudar as biotécnicas mais utilizadas na medicina veterinária, para que o mesmo possa incrementar os índices de produtividade das diferentes espécies animais e multiplicar espécies em perigo de extinção.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- 1 – Introdução a disciplina
- 2 – Diagnostico de prenhez em Ruminantes,
- 3 – Controle de estro e ovulação em ruminantes,
- 4 – Tecnologia do sêmen e in seminação artificial em bovinos,
- 5 – Inseminação artificial em pequenos ruminantes,
- 6 - Inseminação artificial em suínos,
- 7 – Biotécnicas aplicadas a reprodução de equinos,
- 8 - Biotécnicas aplicadas a reprodução de cães e gatos,
- 9 – Transferência e criopreservação de embriões bovinos,
- 10 - Transferência e criopreservação de embriões em pequenos ruminantes,
- 11- Produção *in vitro* de embriões
- 12 - Clonagem e transgenia
- 13 - Marcadores moleculares
- 14 – Reprodução em animais silvestres
- 15 - Técnicas de reprodução em peixes

**- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

HAFEZ, E. S. E. **Reprodução animal**. 7. ed. São Paulo: Manole. 2004. GONSALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R.; FREITAS, V. J. F. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal**. São Paulo: Varela. 2002. 340 p.

TONIOLLO, G. H.; VICENTE, W. R. R. **Manual de obstetrícia veterinária**. São Paulo: Livraria Varela. 2003.

**- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALLEN, W. E. **Fertilidade e obstetrícia no cão**. São Paulo: Livraria Varela. 1995.

ARISNABARRETA, E. R. **Manual de inseminação artificial**. Buenos Aires: Hemisfério Sul. 1990.

CORRÊA, M. N.; MEINCKE, W.; LUCIA JR, T.; DESCHAMPS, J. C. **Inseminação artificial em suínos**. Pelotas: Printpar. 2001.

SINGH, B. **Compêndio de Antropologia e inseminação artificial em animais de fazenda**. São Paulo: Andrei. 2006.

PRESTES, Nereu. C. **Medicina Veterinária: Obstetrícia Veterinária**. São Paulo: Guanabara Koogan. 2006.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
VET-41	HIGIENE E INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	80	04

**EMENTA:**

Legislação nacional e internacional. Órgãos de Inspeção. RIISPOA. Estabelecimentos de Produtos de Origem Animal. Inspeção *Ante-Mortem* e *Post-Mortem* de Bovinos. Inspeção *Ante-Mortem* e *Post-Mortem* de Ovinos e Caprinos. Inspeção *Ante-Mortem* e *Post-Mortem* de Suínos. Inspeção *Ante-Mortem* e *Post-Mortem* de Aves. Inspeção de Pescado. Higiene e inspeção de laticínios. Fluxograma de produção, industrialização e distribuição de leite e derivados. Controle da qualidade do leite.

**OBJETIVO GERAL:**

Proporcionar aos alunos conhecimentos indispensáveis sobre as normas de higiene e inspeção dos produtos de origem animal, para que o mesmo possa aplicar procedimentos de fiscalização *ante e post mortem*.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- Órgãos de Inspeção Sanitária (MAPA, DIPOA, SDA) e papel do Médico Veterinário na Vigilância Sanitária
- Definição e importância do Regulamento de Inspeção Industrial de Produtos de Origem Animal (RIISPOA)
- Tipos de estabelecimentos envolvidos na cadeia de produtos de origem animal (matadouros, matadouros-frigoríficos, frigoríficos)
- Linhas de Inspeção *ante-mortem* e *post-mortem* no abate de carne bovina, principais patologias que podem ser observadas e seu destino
- Linhas de Inspeção *ante-mortem* e *post-mortem* no abate de carnes caprina e ovina, principais patologias que podem ser observadas e seu destino
- Linhas de Inspeção *ante-mortem* e *post-mortem* no abate de aves, principais patologias que podem ser observadas e seu destino
- Linhas de Inspeção *ante-mortem* e *post-mortem* no abate de carne suína, principais patologias que podem ser observadas e seu destino
- Linhas de Inspeção *ante-mortem* e *post-mortem* na indústria de pescado, principais patologias que podem ser observadas e seu destino
- Inspeção de laticínios
- Controle de Qualidade na Indústria de Leite

**- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- CONTRERAS, C. J. *et al.*, **Higiene e sanitização na indústria de carnes e derivados**. São Paulo: Livraria Varela. 2003.
- GAVA, A. J. **Princípios de tecnologia de alimentos**. São Paulo: Nobel. 2004.
- LAWRIE, R. A. **Ciência da carne**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed. 2005.

**- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BEHMER, M. L. A. **Tecnologia do leite: produção, industrialização e análise**. São Paulo: Nobel. 1999.

EVANGELISTA. **Tecnologia de alimentos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu. 2001.

PARDI, M. C.; SANTOS, F. I.; SOUZA, E. R.; PARDI, H. S. **Ciência e tecnologia da carne. Vol. 1 e 2**. Goiânia: UFG. 2001.

SHIMOKOMAKI. **Atualidades em Ciência e tecnologia de carnes**. São Paulo: Varela. 2006.

GANAN. Altanir J. **Tecnologia de Alimentos: princípios e aplicações**. São Paulo: Nobel. 2009.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
VET-42	ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO DO AGRONEGÓCIO	40	02

#### **EMENTA:**

Noções básicas de economia. Sistema econômico e função na agricultura. Oferta e procura aplicadas a pecuária. Teoria da empresa agropecuária. Economia rural brasileira. Noções básicas de administração rural. Depreciação. Avaliação do patrimônio da empresa. Orçamento parcial. Planejamento da empresa agropecuária. Elaboração e avaliação de projetos agropecuários. Crédito rural. Comercialização agropecuária. Mercado internacional.

#### **OBJETIVO GERAL:**

Apresentar os principais conceitos e instrumentos básicos de análise da Economia, objetivando capacitar o acadêmico bem como transmitir aos alunos conhecimentos de administração a serem empregados na Empresa Agrícola, mostrando as diversas fases da Gestão da Produção Agrícola e Pecuária e sua complexidade.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

##### **Unidade I**

Noções básicas de economia.

Sistema econômico e função na agricultura (concorrência pura, sistema de mercado misto e economia centralizada)

Função de produção.

Oferta e procura aplicadas a pecuária (Fundamentos de microeconomia. Análise da demanda de mercado.)

Teoria da empresa agropecuária. Economia rural brasileira.

##### **Unidade II**

Noções básicas de administração rural.

Depreciação.

Avaliação do patrimônio da empresa.

Orçamento parcial.

Planejamento da empresa agropecuária.

Elaboração e avaliação de projetos agropecuários.

Crédito rural.

Comercialização agropecuária. Mercado internacional.

#### **- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANTUNES, L. M.; ENGEL, A. **Manual de administração rural: custos de produção**. 3. ed. Guaíba: Agropecuária. 1999. 196 p.

BARBOSA, J. S. **Administração rural ao nível de fazendeiro**. São Paulo: Nobel. 2004.

HOLANDA, N. **Introdução à economia: da teoria à prática e da visão micro a macroperspectiva**. 8. ed. Petrópolis: Vozes. 2003.

**- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FLORES, A. W.; RIES, L. R.; ANTUNES, L. M. **Projetos e orçamentação agropecuária**. Guaíba: Agropecuária. 2001.127p.

PINHO, D. B.; VASCONCELOS, M. A. S. *et al.*, **Manual de economia**. São Paulo: Saraiva. 2002. 653 p.

VICECONTI, P. E. V.; NEVES, S. **Introdução à economia**. 7. ed. São Paulo: Frase Editora. 2005.

ROSETTI, José Paschoal. **Introdução a economia**. 20 ed. São Paulo: Atlas. 2003

OLIVEIRA, Marcus Eduardo. **Conversando sobre economia**. São Paulo: Alínea. 2002.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
VET-43	TÉCNICA CIRÚRGICA	80	04

**EMENTA:**

Princípios da cirurgia veterinária. Cuidados pré-operatórios, período transoperatório e cuidados pós-operatórios na cirurgia veterinária; Nomenclatura cirúrgica. Sufixação dos principais termos cirúrgicos utilizados em medicina veterinária; Estudo teórico e prático das técnicas cirúrgicas básicas em medicina veterinária de pequenos animais; Estudo teórico e prático das técnicas cirúrgicas básicas em medicina veterinária de grandes animais.

**OBJETIVO GERAL:**

Tornar o aluno apto a realizar, nas diferentes espécies domésticas, diversos procedimentos cirúrgicos, optando pela manobra cirúrgica mais adequada, prevenindo a infecção cirúrgica, executando corretamente as manobras cirúrgicas, reconhecendo e manuseando corretamente o instrumental a ser utilizado, assim como conhecendo as formas de esterilização e condicionamento dos mesmos. Aplicando Indicando acertadamente os cuidados pré e pós - operatórios gerais e específicos relativos a cada procedimento.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

**Unidade 1**

Conteúdo teórico:

- Importância e história da cirurgia no contexto da Medicina Veterinária
- Normas e nomenclatura técnica
- Centro e equipamentos cirúrgico, paciente e equipe cirúrgica, instrumentos e instrumentação cirúrgica.

Conteúdo prático:

- Visita ao centro cirúrgico
- Instrumentos e instrumentação cirúrgica

**Unidade 2**

Conteúdo teórico:

- Princípios da Assepsia cirúrgica
  - Definição de termos
  - Prevenção da infecção cirúrgica
  - Centro cirúrgico – pessoal e conduta

- Preparação da equipe cirúrgica
- Preparação do paciente cirúrgico
- Preparação do campo operatório
- Normas, agentes e métodos de esterilização

Conteúdo prático:

- Visita a central de esterilização de materiais
- Preparação da equipe cirúrgica
  - Colocação de vestuário e roupas cirúrgicas
  - Degermação das mãos
  - Colocação de luvas cirúrgicas

### **Unidade 3**

Conteúdo teórico:

- Fases fundamentais da técnica cirúrgica
  - Diérese:
    - Corte e divulsionamento
    - Formas de incisão e empunhadura com o bisturi
    - Formas de incisão e divulsionamento com tesoura
    - Bisturi de alta energia
  - Hemostasia cirúrgica
    - Classificação: Hemostasia temporária e definitiva

Conteúdo prático:

- Padrões de sutura: Suturas interrompidas e nós cirúrgicos
  - Utilização de programa multimídia interativo abordando as fases da síntese e diversos padrões de sutura;
  - Aula prática realizada em maquete (bastidor confeccionado com brim/espuma) que mimetiza os tecidos corporais e propiciam treinamento dos alunos para confecção dos diferentes padrões de suturas empregados na rotina cirúrgica.

### **Unidade 4**

Conteúdo teórico:

- Fases fundamentais da técnica cirúrgica
  - Síntese
    - Classificação da síntese;
    - Condições de uma boa síntese
    - Fios de sutura e suas propriedades

Conteúdo prático:

- Padrões de sutura: Suturas contínuas e nós cirúrgicos
  - Aula prática realizada em maquete (bastidor confeccionado com brim/espuma) que mimetiza os tecidos corporais e propiciam treinamento dos alunos para confecção dos diferentes padrões de suturas empregados na rotina cirúrgica.

### **Unidade 5**

Conteúdo teórico:

- Pré, trans e pós-operatório.
  - Pré-operatório:
    - Definição
    - Avaliação clínico-cirúrgica e exames complementares
    - Documentação e comunicação ao cliente
    - Escolha da técnica anestésica

- Preparação do paciente e região a ser operada
- Trans-operatório:
  - Admissão do paciente na sala de cirurgia
  - Monitoração e venoclise;
  - Indução anestésica e intubação orotraqueal
  - Posicionamento e contenção do paciente
  - Preparo do campo operatório e da equipe cirúrgica
  - Cirurgia propriamente dita
  - Remoção do paciente
- Pós-operatório:
  - Avaliação do paciente
  - Métodos de restrição
  - Complicações pós-operatórias

**Conteúdo prático:**

- Aula prática demonstrativa que tem como objetivo a abordagem de manobras empregadas no pré, trans e pós-operatório, assim como na profilaxia da infecção;
- Emprego de um cão “in vivo” para demonstração de manobras não invasivas (contenção, exame clínico etc.) e de um cadáver de cão preservado em Solução modificada de Larsen para realização de manobras invasivas (intubação orotraqueal, sondagens, cateterizações, cirurgia etc.).

**Unidade 6****Conteúdo teórico:**

- Sítios de incisão abdominal nas diferentes espécies domésticas
  - Abdome do cão e gato
    - Considerações anatomo-fisiológicas;
    - Ventral: Incisão mediana e paramediana;
    - Lateral: incisão paracostal, flanco e combinada;
    - Laparotomia exploratória
  - Abdome do equino
    - Considerações anatomo-fisiológicas;
    - Ventral: Incisão mediana e paramediana;
    - Lateral: flanco esquerdo e direito;
    - Laparotomia exploratória
  - Abdome de ruminantes
    - Considerações anatomo-fisiológicas;
    - Lateral: incisão pelo flanco esquerdo e direito
    - Incisão oblíqua ventro-lateral
    - incisão paramamária
    - Laparotomia exploratória

**Conteúdo prático:**

- Aula prática demonstrativa que tem como objetivo o acesso cirúrgico e a abordagem da cavidade abdominal no cão de manobras empregadas no pré, trans e pós-operatório, assim como na profilaxia da infecção;
- Emprego de cadáver de cão preservado em Solução modificada de Larsen.

**Unidade 7****Conteúdo teórico:**

- Acesso cirúrgico a cavidade torácica

- toracotomia intercostal
- toracotomia com ressecção de costela
- esternotomia mediana
- drenagem torácica

Conteúdo prático:

- Aula prática demonstrativa que tem como objetivo o acesso cirúrgico e a abordagem da cavidade torácica no cão de manobras empregadas no pré, trans e pós-operatório, assim como na profilaxia da infecção;
- Emprego de cadáver de cão preservado em Solução modificada de Larsen.

### **Unidade 8**

Conteúdo teórico:

- Cirurgias do sistema reprodutor feminino nas diferentes espécies domésticas
  - Ovariosalpingohisterectomia em cadelas e gatas
  - Cesariana nas diferentes espécies domésticas

Conteúdo prático:

- Aula prática que tem o objetivo de demonstrar técnica cirúrgica para esterilização cirúrgica de cadelas e gatas;
- Procedimento cirúrgico executado: Ovariosalpingohisterectomia em um cão “in vivo”, sob a tutela do professor, que participa efetivamente da cirurgia como cirurgião e anestesista. Três alunos participam como integrantes da equipe cirúrgica (funções de auxiliar, instrumentador e enfermeiro) e os demais apenas acompanham o procedimento através de transmissão ao vivo, mediante câmera instalada no centro cirúrgico.

### **Unidade 9**

Conteúdo teórico:

- Cirurgias do sistema reprodutor masculino nas diferentes espécies domésticas
  - Cirurgias das estruturas reprodutivas externas
    - Orquiectomia nas diferentes espécies domésticas
    - Deferectomia nas diferentes espécies domésticas
    - Uretrostomia e uretrotomia nas diferentes espécies domésticas;
    - Amputação de pênis - Translocação peniana

Conteúdo prático:

- Aula prática que tem o objetivo de demonstrar técnica cirúrgica para esterilização cirúrgica machos nas espécies canina e felina;
- Procedimento cirúrgico executado: Orquiectomia em um cão “in vivo”, em um felino “in vivo” sob a tutela do professor, que participa efetivamente da cirurgia como cirurgião e anestesista. Três alunos participam como integrantes da equipe cirúrgica (funções de auxiliar, instrumentador e enfermeiro) e os demais apenas acompanham o procedimento através de transmissão ao vivo, mediante câmera instalada no centro cirúrgico.

### **Unidade 10**

Conteúdo teórico:

- Cirurgias do sistema digestório
  - Cirurgias do estômago
    - Gastrotomia
    - Gastrectomia
    - Gastropexia – diversas técnicas
    - Rumenotomia

Conteúdo prático:

- Aula prática que tem o objetivo a realização da técnica cirúrgica para esterilização cirúrgica de cadelas e gatas;

- Procedimento cirúrgico executado: Ovariosalpingohisterectomia em cadáver de cão fêmea conservado em Solução Modificada Larsen. São formadas quatro equipes cirúrgicas e sob a supervisão direta do professor, os alunos exercem suas funções para realização do procedimento cirúrgico, mantendo-se todos os cuidados relativos a técnica asséptica.

### **Unidade 11**

Conteúdo teórico:

- Cirurgias do sistema digestório
  - Cirurgias do intestino
    - Enterotomia
    - Ressecção e anastomose intestinal
    - Colopexia e ressecção do reto

Conteúdo prático:

- Aula prática que tem o objetivo de demonstrar técnica cirúrgica para esterilização cirúrgica machos nas espécies bovina, suína, caprina, ovina e equina;

- Procedimento cirúrgico executado: Orquiectomia ou vasectomia em diferentes espécies de produção, Procedimentos cirúrgicos realizados sob a tutela do professor, para fins de manejo agropecuário e de produção;

### **Unidade 12**

Conteúdo teórico:

- Cirurgias do sistema urinário
  - Cirurgias dos rins
    - nefrectomia
    - nefrolitotomia
  - Cirurgias da bexiga
    - cistotomia
    - cistopexia

Conteúdo prático:

- Aula prática que tem o objetivo a realização da técnica cirúrgica para esterilização cirúrgica de cadelas e gatas;

- Procedimento cirúrgico executado: Ovariosalpingohisterectomia em gatas “in vivo” São formadas quatro equipes cirúrgicas e sob a supervisão direta do professor, os alunos exercem suas funções para realização do procedimento cirúrgico, mantendo-se todos os cuidados relativos a técnica asséptica.

### **Unidade 13**

Conteúdo teórico:

- Cirurgias do sistema respiratório, cardiovascular e linfático
  - Cirurgias da cavidade nasal
    - rinotomia
  - Cirurgias da traquéia
    - traqueostomia
    - correção de colapso traqueal
  - Cirurgias do pulmão
    - lobectomia pulmonar
  - Cirurgias do cardiovascular

- Ducto arterioso patente
- Arco aórtico persistente
- Cirurgias do linfático
  - esplenectomia parcial e total

Conteúdo prático:

- Aula prática que tem o objetivo, a realização da técnica cirúrgica para esterilização cirúrgica de cadelas;
- Procedimento cirúrgico executado: Ovariosalpingohisterectomia em cadelas “in vivo”. São formadas quatro equipes cirúrgicas e sob a supervisão direta do professor, os alunos exercem suas funções para realização do procedimento cirúrgico, mantendo-se todos os cuidados relativos a técnica asséptica.

#### **Unidade 14**

Conteúdo teórico:

- Cirurgia do sistema tegumentar e acessórios nas diferentes espécies domésticas
  - princípios da cirurgia plástica e reconstrutiva
  - cirurgias da pele
    - blefaroplastia: entrópio e ectrópio
  - cirurgia das glândulas mamárias
    - mastectomia
  - cirurgia dos tecidos córneos
    - descorna cirúrgica

Conteúdo prático:

- Aula prática que tem o objetivo de demonstrar técnica cirúrgica para esterilização cirúrgica de gatos;
- Procedimento cirúrgico executado: Orquiectomia em gatos “in vivo” São formadas quatro equipes cirúrgicas e sob a supervisão direta do professor, os alunos exercem suas funções para realização do procedimento cirúrgico, mantendo-se todos os cuidados relativos a técnica asséptica.

#### **Unidade 15**

Conteúdo teórico:

- Cirurgias do sistema locomotor nas diferentes espécies domésticas
  - Abordagens cirúrgicas aos ossos:
    - da cabeça (mandíbula e crânio)
    - coluna vertebral
    - escápula e articulação do ombro
    - membro torácico
    - pélvis e articulação coxofemoral
    - membro pélvico

Conteúdo prático:

- Aula prática demonstrativa que tem como objetivo o acesso cirúrgico e a abordagem aos ossos e articulações do cão, de manobras empregadas no pré, trans e pós-operatório, assim como na profilaxia da infecção;
- Emprego de cadáver de cão preservado em Solução modificada de Larsen.

#### **- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BOJRAB, M. J. Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais. 5ed. São Paulo: Roca, 2005. Edição Universitária.

FANTONI, D. T; CORTOPASSI, S.R.G. Anestesia em cães e gatos. São Paulo: Ed. Roca, 2002.  
MAGALHÃES, H. P. Técnica cirúrgica e cirurgia experimental. São Paulo: Sarvier, 1989.

**- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MASSONE, F. Anestesiologia Veterinária. 3.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.  
HERING, F. L. O., GABOR, S., ROSENBERG, D. Bases técnicas e teóricas de fios e suturas. São Paulo: Roca, 1993.  
HICKMAN, J., WALKER, R. G. Atlas de cirurgia veterinária. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983. SPINOSA, H.S. et al. Farmacología aplicada à medicina veterinária. 3.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.  
TURNER, A S.; McILWRAITH, C. W. Técnicas Cirúrgicas em Animais de Grande Porte. São Paulo: Ed. Roca, 1985.  
VAN SLUIJS, F. J. Atlas de Cirurgia de Pequenos Animais. São Paulo. Ed. Manole, 1992.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
VET-	ORNITOPATOLOGIA	40	02

**EMENTA:**

Revisão em anatomia e imunologia das aves. Enfermidades carenciais, metabólicas e determinadas por vírus, bactérias, parasitos e fungos. Histórico, etiologia, epidemiologia, patogenia, sinais clínicos, lesões macro e microscópicas, diagnóstico, tratamento, prevenção e controle.

**OBJETIVO GERAL:**

Reconhecer, tratar e prevenir as doenças mais importantes que atacam as aves domésticas, bem como conhecer os métodos mais modernos utilizados para suas corretas identificações.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

**UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA ORNITOPATOLOGIA**

- 1.1 - Revisão em anatomia e imunologia das aves
- 1.2 - Importância das medidas sanitárias e suas implicações econômicas
- 1.3 - Princípios gerais de prevenção contra as doenças das aves.

**UNIDADE 2 - DOENÇAS BACTERIANAS**

- 2.1 - Arizonoses, butulismo, carbúnculo hemático, cólera aviária, colibacilose, coriza infecciosa, enterite ulcerativa, erisipela, espiroquetose, estafilococose, estreptococose, hepatite vibrionica, listeriose, micoplasmoses aviárias: doença crônica respiratória (DCR), sinovite infecciosa, sinovite dos perus, pseudo tuberculose aviária, salmoneloses aviárias: pulvorose, tifo e infecção paratífica, serosite infecciosa, tuberculose aviária.
  - 2.1.1 – Definição.
  - 2.1.2 – História.
  - 2.1.3 – Etiologia.
  - 2.1.4 - Distribuição geográfica.
  - 2.1.5 – Receptividade.
  - 2.1.6 - Infecção natural.
  - 2.1.7 – Patogenia.
  - 2.1.8 – Sintomas.
  - 2.1.9 – Lesões.

2.1.10- Diagnóstico: a campo, laboratorial e diferencial.

2.1.11- Evolução.

2.1.12- Prognóstico.

2.1.13- Tratamento.

2.1.14- Profilaxia e controle das enfermidades das aves.

#### UNIDADE 3 – VIROSES

3.1 - Artrite viral, bronquite infecciosa, bronquite infecciosa das codornas, doença bursal infecciosa, doença de Marek, doença de New Castle, encefalomielite infecciosa, grupo leucosarcoma, hepatite "A" (vírus com corpúsculos de inclusão), hepatite viral dos perus, infecções por vírus do grupo CELO, influenza aviária, varíolas.

3.1.1 - Definição.

3.1.2 - História.

3.1.3 - Etiologia.

3.1.4 - Distribuição geográfica.

3.1.5 - Receptividade.

3.1.6 - Infecção natural.

3.1.7 - Patogenia.

3.1.8 - Sintomas.

3.1.9 - Lesões.

3.1.10- Diagnóstico.

3.1.11- Evolução.

3.1.12- Prognóstico.

3.1.13- Tratamento.

3.1.14- Profilaxia e controle das enfermidades das aves.

#### UNIDADE 4 – PARASITÓSES E MICOSES

4.1 -Endo e ectoparasitoses, eimerioses, micoses, aspergilose, candidíase, histoplasmose e favo.

4.1.1 - Definição.

4.1.2 - História.

4.1.3 - Etiologia.

4.1.4 - Distribuição geográfica.

4.1.5 - Receptividade.

4.1.6 - Infecção natural.

4.1.7 - Patogenia.

4.1.8 - Sintomas.

4.1.9 - Lesões.

4.1.10- Diagnóstico: a campo, laboratorial e diferencial.

4.1.11- Evolução.

4.1.12- Prognóstico.

4.1.13- Tratamento.

4.1.14- Profilaxia e controle das enfermidades das aves.

#### UNIDADE 5 - DISTÚRBIOS NUTICIONAIS, METABÓLICOS E INTOXICAÇÕES

5.1 - Diátese exsudativa, encefalomalácia nutricional, raquitismo, micotoxicoses, ascite.

5.1.1 - Diagnóstico.

5.1.2 - Tratamento.

5.1.3 - Profilaxia.

#### - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FACTA. **Doença de aves**, Campinas: Fundação APINCO. 2000.

NOBREGA, P. *et al.*, **Doenças de maior ocorrência em aves na estado de São Paulo**. São Paulo: Instituto Biológico. 1999. 94 p.

RUPLEY, A. E. **Manual de clínica aviária**. São Paulo: Roca.1999.

**- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FACTA. **Manejo de frango de corte**. Campinas: Fundação APINCO. 1994.

FACTA. **Manejo de matrizes**: Campinas: Fundação APINCO. 1994.

LOPES, A. E. **Os pássaros e suas doenças: como evitar e curar**. 6. ed. São Paulo: Nobel. 1986.

MALAVAZZI, Gilberto. **Avicultura: Manual prático**. São Paulo: Nobel. 1999.

COELHO, Humberto Eustáquio. **Patologia das Aves**. São Paulo: Tecmed. 2006

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
VET-45	ZOONOSES	80	04

**EMENTA:**

Atenção primária em zoonoses. Zoonoses diretas. Ciclozoonoses. Metazoonoses. Saprozoonoses Epidemiologia e profilaxia em zoonoses. Autocuidado em zoonoses. Zoonoses: conceitos e classificações. Epidemiologia e profilaxia das zoonoses diretas. Epidemiologia e profilaxia das metazoonoses. Epidemiologia e profilaxia das ciclozoonoses. Epidemiologia e profilaxia das saprozoonoses.

**OBJETIVO GERAL:**

Proporcionar aos alunos conhecimentos das zoonoses, bem como proporcionar fundamentação teórica sobre elaboração e condução de programas de prevenção.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. INTRODUÇÃO ÀS ZOONOSES: conceitos, tipos, classificações;
2. CONSIDERAÇÕES GERAIS: epidemiologia, história natural e prevenção de doenças;
3. PLANEJAMENTO DE PROGRAMAS DE SAÚDE ANIMAL E SAÚDE PÚBLICA;
4. PRINCIPAIS ZOONOSES TRANSMITIDAS POR VÍRUS: raiva, New Castle;
5. PRINCIPAIS ZOONOSES TRANSMITIDAS POR BACTÉRIAS: brucelose, leptospirose, tuberculoses;
6. PRINCIPAIS ZOONOSES PARASITÁRIAS: toxoplasmose, leishmanioses, larva migrans cutânea e visceral, complexo teníase – cisticercose;
7. PRINCIPAIS ZOONOSES CAUSADAS POR FUNGOS: histoplasmose, criptococose;
8. PRINCIPAIS ZOONOSES EMERGENTES: hantavirose, B.S.E. (doença da vaca louca), febre do oeste do Nilo, febre hemorrágica de Ebola;
9. PRINCIPAIS ZOONOSES TRANSMITIDAS POR ALIMENTOS;
10. ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DAS ZOONOSES NO MEIO URBANO E RURAL
11. LEGISLAÇÃO SANITÁRIA: MINISTÉRIO DA SAÚDE E DA AGRICULTURA

**- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ACHA, P. N.; SZJFRES, B. **Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales**. 3. ed. 3 volumes. 2001.

SCHWABE, C. W. **Veterinary Medicine and Human Health**. Baltimore. Willians & Wilkins, 1969. 713 p.

THURSFIELD, M. **Epidemiologia Veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca. 2004. 556 p

**- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. **Doenças Infecciosas e Parasitárias**. Guia de Bolso. 6. ed. 2006. Disponível em <<http://www.portal.saude.gov.br>> Acesso em 02 out. 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia de vigilância Epidemiológica**. Disponível em <<http://www.portal.saude.gov.br>> Acesso em 02 out. 2009.

SILVA, Ana Karla. **Manual de Vigilância Epidemiológica e Sanitária**. São Paulo: AB editora. 2010.

MARQUES, Maria Cristina da. **Vigilância Sanitária Teoria e prática**. São Paulo: Rocca, 2008.

ORGANIZACIÓN PAN AMERICANA DE LA SALUD. **Zoonosis y enfermedades transmissibles comunes al hombre y a los animales**. 3. ed. Ed. OPS, 2003.

8º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
VET-47	TECNOLOGIA DOS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	80	04

**EMENTA:**

Introdução à tecnologia dos produtos de origem animal. Composição química e valor nutritivo do leite. Microrganismos e enzimas do leite. Purificação e conservação do leite. Fabricação de derivados do leite. Carnes e derivados. Pescado e derivados. Carne de aves. Ovos.

**OBJETIVO GERAL:**

Conhecer as tecnologias empregadas no beneficiamento, preservação e conservação dos produtos de origem animal. Realizar controles que comprovem a qualidade destes produtos através de provas físicas, químicas ou biológicas. Aplicar os conhecimentos científicos à tecnologia de produtos de origem animal.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Classificação dos alimentos de origem animal

Boas Práticas de Fabricação

Procedimentos Operacionais Padrão (Pops)

Análises de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC)

Composição química da carne

Alterações *post-mortem* do músculo e transformação do músculo em carne

Aspectos químicos, sensoriais e microbiológicos da carne

Métodos de conservação da carne

Cura e defumação

Importância do uso de aditivos na fabricação de produtos de origem animal

Fabricação dos principais tipos de embutidos (presunto, salsicha e mortadela)

Processos de fabricação de charque e carne de sol

Estabelecimentos de leite e laticínios

Tratamentos de purificação e conservação do leite e derivados

Tipos de Queijos.

**- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BEHMER, M. L. A. **Tecnologia do leite**. 13. ed. São Paulo: Nobel. 1999.

CONTRERAS, C. J. *et al.*, **Higiene e sanitização na indústria de carnes e derivados**. São Paulo: Livraria Varela. 2003.

PARDI, M. C., SANTOS, I. F., SOUZA, E. R., PARDI, H. S. **Ciência, higiene e tecnologia da carne. v. I e II**. Goiânia: CEGRAF-UFG/ Niterói; EDUFF. 1993. 586 p.

**- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

EVANGELISTA. J. **Tecnologia de alimentos**. 2. ed. São Paulo. Atheneu. 1998. 652 p.

FRANCO, B. D. G. M.; LANDGRAF, M. **Microbiologia dos alimentos**. São Paulo. Atheneu. 182 p. 1996.

TERRA, N. N.; BRUM, M. A. R. **Carne e seus derivados: técnicas de controle de qualidade**. São Paulo: Nobel. 1988.

SHIMOKOMAKI. **Atividades em Ciência e Tecnologia de Carnes**. São Paulo: Varela. 2006.

GAVA. Altanir. J. **Tecnologia de Alimentos: Princípios e aplicações**. São Paulo: Nobel. 2009.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
VET-48	CLÍNICA MÉDICA DE CÃES E GATOS	80	04

**EMENTA:**

Procedimentos de rotina na clínica médica de cães e gatos. Doenças do sistema digestivo e glândulas anexas. Doenças do peritônio. Doenças do sistema respiratório. Doenças do sistema cardiovascular. Doenças do sistema urinário. Doenças do sistema reprodutor feminino. Doenças do sistema reprodutor masculino. Doenças das glândulas endócrinas. Doenças do sistema locomotor. Doenças da pele. Doenças do sistema nervoso. Doenças dos olhos e ouvidos. Doenças causadas por vírus.

**OBJETIVO GERAL:**

Capacitar os alunos para a realização de atendimento clínico, compreendendo a avaliação do animal buscando a execução de diagnóstico, prognóstico, tratamento e prevenção das diversas enfermidades que acometem carnívoros domésticos.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. Afecções do Sistema Digestivo
  - 1.1. Cavidade oral
  - 1.2. Esôfago
  - 1.3. Estômago
  - 1.4. Intestino delgado
  - 1.5. Intestino grosso
  - 1.6. Fígado
  - 1.7. Pâncreas exócrino
  - 1.8. Parasitismo
2. Afecções do Sistema Respiratório
  - 2.1. Cavidade nasal
  - 2.2. Faringe
  - 2.3. Laringe
  - 2.4. Traquéia e brônquios

- 2.5. Pulmões
- 2.6. Cavidade pleural
- 2.7. Parasitismo
- 3. Afecções do Sistema Cardiovascular
  - 3.1. Coração
    - 3.1.1. Pericárdio
    - 3.1.2. Miocárdio
    - 3.1.3. Endocárdio
  - 3.2. Artérias, veias e microcirculação
  - 3.3. Síndromes circulatórias
    - 3.3.1. Hipertensão arterial
    - 3.3.2. Insuficiência cardíaca
    - 3.3.3. Arritmias
  - 3.4. Dirofilariose
- 4. Afecções do Sistema Urinário
  - 4.1. Rins
  - 4.2. Ureteres
  - 4.3. Bexiga
  - 4.4. Uretra
  - 4.5. Síndromes
- 5. Afecções do Sistema Nervoso
  - 5.1. Avaliação neurológica
  - 5.2. Doenças do SNC
  - 5.3. Encéfalo
  - 5.4. Cerebelo
  - 5.5. Medula espinhal
  - 5.6. Doenças dos nervos periféricos
  - 5.7. Distúrbios do SNA
- 6. Afecções do Sistema Músculo-esquelético
  - 6.1. Alterações ósseas
  - 6.2. Alterações articulares
  - 6.3. Alterações musculares
  - 6.4. Distúrbios da locomoção
  - 6.5. Distúrbios da coluna vertebral
- 7. Afecções do Sistema Tegumentar
  - 7.1. Avaliação e classificação das lesões cutâneas
  - 7.2. Dermatoses bacterianas
  - 7.3. Dermatoses fúngicas
  - 7.4. Dermatoses parasitárias
  - 7.5. Dermatoses auto-imunes
  - 7.6. Dermatoses de origem endócrina
  - 7.7. Terapêutica dermatológica
- 8. Afecções do Sistema Endócrino
  - 8.1. Pâncreas endócrino
  - 8.2. Tireóide
  - 8.3. Paratireóides
  - 8.4. Adrenais

- 8.5. Hipófise
- 9. Afecções do Sistema Hemolinfático
  - 9.1. Distúrbios hematológicos
  - 9.2. Distúrbios do baço e linfonodos
  - 9.3. Distúrbios da circulação linfática
- 10. Neonatologia
  - 10.1. Fisiologia do neonato e do filhote
  - 10.2. Alterações congênicas
  - 10.3. Manejo do filhote
  - 10.4. Doenças infecciosas
  - 10.5. Terapêutica pediátrica
  - 10.6. Programas preventivos
- 11. Geriatria
  - 11.1. Fisiologia do animal idoso
  - 11.2. Doenças associadas à senilidade
  - 11.3. Neoplasias
  - 11.4. Obesidade
  - 11.5. Doenças cardiovasculares
  - 11.6. Doenças renais
  - 11.7. Doenças articulares
  - 11.8. Doenças endócrinas
  - 11.9. Doenças neurológicas
  - 11.10. Odontologia geriátrica
  - 11.11. Terapêutica do animal idoso
  - 11.12. Manejo do animal idoso
- 12. Afecções dos Olhos e Ouvidos
  - 12.1. Olhos
  - 12.2. Exame oftálmico
  - 12.3. Distúrbios das pálpebras
  - 12.4. Distúrbios do globo ocular
  - 12.5. Distúrbios do aparelho lacrimal
  - 12.5. Ouvidos
  - 12.6. Distúrbios inflamatórios
  - 12.7. Distúrbios traumáticos
  - 12.8. Distúrbios congênicos
  - 12.9. Distúrbios neoplásicos

**- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BICHARD, S. J. & SHERDING, R. G. **Manual Saunders clínica de pequenos animais**. São Paulo: Roca. 1998.
- CROW, S. E.; WALSHAW, S. O. **Manual de procedimentos clínicos em cães, gatos e coelhos**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed. 2000.
- KIRBY, R. **Terapia intensiva e emergência em pequenos animais: auto-avaliação e revisão**. Rio de Janeiro: Ressentir. 2004.

**- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- LAPPIN, M. R. **Segredos em medicina interna de felinos**. Porto Alegre: Artmed. 2004.

MORAILLON, R. *et al.*, **Manual prático de terapêutica dos caninos e felinos**. 4. ed. São Paulo: Andrei. 2004.

SHAW, D.; IHLE, S. **Medicina interna de pequenos animais**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1999.

CHANDLER, E.A. **Clinica Terapêutica em felinos**. 3. ed. São Paulo: Rocca. 2006.

LAUS, J. L. **Oftalmologia clínica e cirúrgica em cães e em gatos**. São Paulo; Rocca, 2009.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
VET-49	CLÍNICA MÉDICA DE MONOGÁSTRICOS	80	04

**EMENTA:**

Conceitos e aplicação da terapêutica na Clínica Médica de animais monogástricos. Principais tipos de fluidos utilizados e abordagem do paciente desidratado. Definição, etiologia, sinais clínicos, diagnóstico, diagnóstico diferencial e tratamento das doenças dermatológicas, incluindo as doenças parasitárias, alérgicas, autoimunes, hormonais, distúrbios de queratinização e untuosidade. Doenças do trato digestório: gastrite aguda e crônica, enterites, colites, insuficiência hepática, pancreatite e insuficiência pancreática. Diagnóstico, prognóstico, tratamento e controle das enfermidades que ocorrem em monogástricos com ênfase àquelas de maior interesse na região.

**OBJETIVO GERAL:**

Proporcionar conhecimento teórico e prático de clínica de monogástricos aos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária, capacitando tais alunos para realização do diagnóstico clínico, bem como instituir o tratamento, controle e a profilaxia destas enfermidades, evitando assim sua ocorrência e/ou disseminação.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

## Unidade 1: AFECÇÕES DO SISTEMA LOCOMOTOR

Exame clínico do sistema locomotor

Fraturas

Abscesso subsolear

Periostite e exostose

Tendinite e Tenossinovite

Síndrome do Navicular

Laminite

Artrite

Sesamoidite e osteíte podal

Deformidades Angulares

Miosites

Azotúria

## Unidade 2 - AFECÇÕES DO SISTEMA NERVOSO

Exame Neurológico

Encefalomielite protozoária equina

Leucoencefalomalácia

Paralisia do nervo facial

**Unidade 3 - AFECÇÕES DO SISTEMA DIGESTÓRIO**

Exame clínico do Sistema Digestório

Dilatação gástrica

Gastrite e Úlcera

Enterites

Timpanismo e compactação de ceco

Obstruções de intestino delgado e grosso

**Unidade 4 – AFECÇÕES DO SISTEMA OCULAR**

Exame clínico do sistema ocular

Entrópio e Ectrópio

Conjuntivite e Cerartite

Uveíte recorrente

**Unidade 5 – AFECÇÕES DO SISTEMA RESPIRATÓRIO**

Hemiplegia laringeana

Hemorragia Pulmonar Induzida pelo Exercício

Pneumonia

Pleuropneumonia

Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica - DPOC

**Unidade 6 - PELE E ANEXOS**

Exame clínico

Feridas

Habronemose

Ptiose

Sarcóide

**Unidade 7 – AFECÇÕES DO SISTEMA CARDIOVASCULAR**

Babesiose

Linfangite

Tromboflebite da veia jugular

**- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**ANDRADE, S. F. **Manual de terapêutica veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca. 2002.BIRCHARD, S. J. & SHERDING, R. G. **Manual de clínica de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 1998.DIBARTOLA, S. P. **Fluidtherapy in small animal practice**. 2. ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 2000, 611p.**- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**ETTINGER, S. J. & FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.NELSON, R. W. & COUTO, C. G. **Fundamentos de medicina interna de pequenos animais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2001.TULLY, T. N.; DORRESTEIN, G. M.; JONES, A. K. **Clínica de aves**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.ROSELFELD, A. J. **Prática de veterinária: uma abordagem didática**. São Paulo: Roca, 2010.

ESMERALDINE; FALLAVEN. **Necropsia em cães**: descrição da técnica através de imagem. ULBRA, 2008.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
VET-50	CLÍNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA I	80	04

**EMENTA:**

Patologia e Clínica Cirúrgicas de cães e gatos. Infecções cirúrgicas. Traumatologia. Distrofias cirúrgicas. Paratopias. Tumores. Choque. Corpos Estranhos. Cistos em geral. Ortopedia. Afecções clínico-cirúrgicas da cabeça, região cervical, torácica, abdominal, gastrointestinal, genitourinário e do aparelho locomotor.

**OBJETIVO GERAL:**

Desenvolver no aluno a habilidade de tomar decisões ao abordar uma patologia cirúrgica. Além disso, deve fornecer ao graduando um método de treinamento manual e intelectual capaz de torná-lo apto a realizar um planejamento pré-operatório, conduzir um trans-operatório e avaliar o pós-operatório de um paciente portador de uma patologia cirúrgica.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:****Teórico:**

Abordagem do tórax;

Abordagem do tórax;

Cirurgia digestiva, cirurgia do trato genitourinário; manobras cirúrgicas de urgência; cirurgia reprodutiva; cirurgia de glândulas; cirurgia do sistema linfático;

Princípios de cirurgia oncológica e técnicas reconstrutivas; abordagem cirúrgica de fraturas.

**Prático:** Demonstração em cadáveres dos principais tempos operatórios abordados na disciplina.

**- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BOJRAB, M. J. **Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais**. 3. ed. São Paulo: Roca. 1996.

HARARI, J. **Segredos em cirurgia de pequenos animais: respostas necessárias ao dia-a-dia em rounds, na clínica, em exames orais e escritos**. Porto Alegre: Artmed. 2004.

SLATER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. São Paulo: Manole. 2002.

**- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRINKER, W. O.; PIERMATTEI, D. L.; FLO, G. L. **Manual de ortopedia e tratamento das fraturas dos pequenos animais**. 3. ed. São Paulo: Manole. 1999.

HUBBELL, J. A. E.; MUIR, W. W. **Manual de anestesia veterinária**. Porto Alegre: Artmed. 2001.

MASSONE, F. **Atlas de anestesiologia veterinária**. São Paulo: Roca. 2003.

FOSSUN, Tereza. **Cirurgia de Pequenos animais**. 3ed. São Paulo: Elsevier. 2008.

HARARI, J. **Cirurgia de Pequenos animais**. São Paulo: Artmed. 1999.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
VET-51	CLINICA MÉDICA DE RUMINATES	80	04

**EMENTA:**

Procedimentos de rotina na clínica médica de animais de produção (bovinos, ovinos e caprinos). Neonatologia. Dermatologia. Afecções olfativas, auditivas e nasais. Afecções do sistema nervoso. Acidentes ofídicos. Afecções dos aparelhos respiratório, cardiovascular, gastrointestinal e genitourinário. Doenças carenciais e metabólica.

**OBJETIVO GERAL:**

Habilitar o discente para reconhecer, solicitar e interpretar exames complementares, diagnosticar e tratar as principais afecções que acometem os diversos sistemas orgânicos; estabelecer medidas preventivas e cuidar do bem-estar animal; Estudar a anatomia e fisiologia através das várias modalidades de diagnóstico por imagem, habilitando-se ao reconhecimento de alterações patológicas; diagnóstico médico-veterinário por imagem; Desenvolver no aluno a capacidade de correlacionar dados fisiológicos e patológicos construindo valores nos possíveis resultados de exames laboratoriais hematológicos, além de capacitar para a realização desses exames.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Procedimentos de rotina na clínica médica de animais de produção (bovinos ovinos e caprinos);  
Neonatologia;  
Dermatologia;  
Afecções do sistema nervoso;  
Afecções dos aparelhos respiratório, cardiovascular, gastrointestinal e genitourinário;  
Afecções das glândulas mamárias;  
Doenças carenciais e metabólicas;  
Doenças tóxicas;

**- BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BLOOD, D. C.; RADOSTITIS, O. M. **Clínica Veterinária**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1989.  
ROSENBERG, G. *et al.*, **Exame clínico dos bovinos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1993.  
SMITH, B. P. **Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais**. São Paulo: Manole. 1994.

**- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DIRKSEN, G.; GRUNDER, H. D.; STOBER, M. **Rosenberger: exame clínico dos bovinos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1993.  
GARCIA, J. R.; LIBERA, A. M. P.; BARROS FILHO, I. R. **Manual de semiologia e clínica de ruminantes**. São Paulo: Varela. 1996.  
FRANDSON, R. D.; WILKE, L. W.; FAILS, A. D. **Anatomia e fisiologia dos animais da fazenda**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.  
LAPEIRE, Claude. **Semiologia, radiologia nos pequenos animais**. São Paulo: Andrei. 1986.  
RECCE, William. **Fisiologia de animais domésticos**. São Paulo: Rocca. 2004.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
VET-53	PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	40	02

**EMENTA:**

Orientação na elaboração do projeto de trabalho de conclusão de curso, realizada em conjunto com o professor orientador, desde o levantamento e fichamento bibliográfico para fundamentação teórica até o desenvolvimento dos tópicos: introdução, objetivos, materiais e métodos, resultados esperados, cronograma e referências bibliográficas. Orientação da escrita de acordo com as normas de trabalhos acadêmicos da ABNT.

**OBJETIVO GERAL:**

Capacitar ao aluno conhecimentos fundamentais de Trabalhos de Conclusão de Curso, através da realização de Projeto de Monografias e Estágio Supervisionado Obrigatório, proporcionando uma visão ampla no campo da administração de empresas, ao empregar o conhecimento teórico na prática empresarial via intervenção na organização, quando da realização de estágio supervisionado. Evidenciar a atuação dos profissionais em sua rotina na prática empresarial, de forma sempre crescente, e sua abordagem sistêmica, os aspectos básicos, para maior eficiência, eficácia e efetividade das empresas.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- Introdução à projeto de pesquisa, trabalhos técnico-científicos acadêmicos, monografia, estágio supervisionado, etc.
- Elementos pré-textuais (Capa, Folha de Rosto, Listas, Sumário)
- Elementos textuais {[Introdução-Tema, Objetivos Gerais e Específicos, Justificativa, Metodologia, Organização em estudo (histórico)], Problemas (diagnóstico situacional), Hipóteses (proposições), Referencial Teórico, Recursos, Cronograma, Considerações Finais]}
- Elementos pós-textuais (Referências, Apêndices e Anexos, Índice)

**- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- MEDEIROS, J.B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- TOMASI, Carolina. **Comunicação Científica: Normas técnicas para redação científica**. São Paulo: Atlas, 2008.

**- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- CARVALHO, Maria Cecília M. De (org.). **Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas**. 14. ed. Campinas: Papyrus, 2002.
- COSTA, Marco Antônio da. **Metodologia da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Interciência. 2009.
- REY, L. **Planejar e redigir trabalhos científicos**. 2. ed. Edgard Blucher: 2003, 328p.
- RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- SANTOS, Ezequias Estevam dos. **Métodos e técnicas de pesquisa científica**. 8. ed. São Paulo:

Impetus. 2011.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
VET-54	MEDICINA VETERINÁRIA LEGAL	40	02

**EMENTA:**

Técnica de necropsia nas diferentes espécies animais e necropsia médico legal. Colheita e processamento de material para análise diagnóstica. Formas de eutanásia em medicina veterinária. Provas de cessação da vida. Fenômenos cadavéricos. Cronotanatognose. Perícia forense. Laudos e petições. Normas e procedimentos de perícia judicial. Traumatologia médico legal. Documentos médico legais. Registro fotográfico e exames laboratoriais em medicina legal. Atuação do perito veterinário frente a seguradoras. Vícios rebiditório e fraudes.

**OBJETIVO GERAL:**

Preparar os futuros profissionais para utilização dos conhecimentos técnico-científicos e dos códigos civil e penal e da jurisprudência no esclarecimento dos casos em que haja possibilidade de dolo ou culpa para com o animal ou proprietário. Abordar as técnicas de peritagem em animais para identificação e/ou detecção de defeitos, vícios, doenças, avaliação de acidentes e realização de exames técnicos em questões judiciais. Abordar as técnicas de perícias, exames e pesquisas reveladoras de fraude ou operação dolorosa nos animais inscritos nas competições desportivas ou nas exposições pecuárias, e para fins administrativos de crédito e de seguro.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. Introdução à disciplina. Denominações. Conceitos restritivos, extensivos e intermediários;
2. Relações com as ciências médicas e jurídicas. Ciência interdisciplinar. Ciência pluricurricular. Necessidade do estudo. Aplicações no direito constituído e direito constituindo;
3. O alcance da disciplina no âmbito judiciária, profissional, social e segurança pública;
4. Perícias médico-legais. Definição. Sinonímias. Peritos. Classificação das perícias. Credibilidade das perícias;
5. Documentos médico-legais. Definição. Tipos de atestados. Condições de legitimidade
6. Laudo pericial. Partes do laudo;
7. Noções de investigação técnico-científica. Definição. Conhecimento dos fatos. Tipos de provas. Finalidades das provas. Dependências técnico-científicas;
8. Exigências legais para transporte de animais de corridas;
9. Envenenamentos: medicamentos e venenos. Peçonhas e toxinas;
10. Seguros de animais. Definição. Tipos de indenizações. Casos de exclusões. Modalidade de seguros. Obrigações do seguro e seguradora. Ocorrências do sinistro;
11. Vícios rebiditório. Vícios. Compra e venda de animais. Cláusulas de contrato. Avaliação;
12. Tráfico de animais. Crimes Ambientais;
13. Anabolisantes. Características. Efeito danosos no animal e no homem. Legislação vigente;
14. Doping: Conceito e definição. Drogas usadas. Efeitos jurídicos. Legislação;
15. Tanatologia Médico-Legal: Conceito de morte. Mecanismo da Morte. Fenômenos cadavéricos. Lesões em vida e depois da morte. Destinos do cadáver. Aplicações jurídicas. Indenizações;
16. Traumatologia Médico-Legal. Conceitos e importância jurídica. Energia de ordem mecânica, física, química, bioquímica e mista. Lesões corporais sob o ponto de vista jurídico e social. Indenizações;

17. Balística
18. Investigação de Paternidade e DNA.

**- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

D'ASSUMPÇÃO, E. A. **Biotanatologia e bioética**. São Paulo: Paulinas. 2005.  
FONTAING, M.; CADORÉ, J. L. **Vade-mécum de medicina veterinária**. 16. ed. São Paulo: Andrei. 2001.  
NALINI, J. R. **Ética geral e profissional**. 4. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais. 2004.

**- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

COELHO, H. E. **Patologia veterinária**. São Paulo: Manole. 2002. 234 p.  
GOMES, H. **Medicina legal**. 33. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos. 2004. 565 p.  
GREIF, S. **A verdadeira face da experimentação animal: a saúde em perigo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Educacional "Fala Bicho". 2000. 192 p.  
MURTAUGH, Robert. J. **Tratamento intensivo de medicina veterinária**. São Paulo: Rocca. 2008.  
WINGFIELD, Wayne E. **Segredos em medicina veterinária de emergência**. 2ed. São Paulo: Artmed. 2004.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
VET-55	TOXICOLOGIA VETERINÁRIA	80	04

**EMENTA:**

Introdução ao estudo das Plantas Tóxicas. Estudo clínico-patológico das principais intoxicações por plantas tóxicas. Estudo clínico-patológico das principais intoxicações por substâncias químicas.

**OBJETIVO GERAL:**

Permitir e incentivar a conhecer, construir e aprimorar conhecimento das principais doenças causadas por substâncias tóxicas em animais domésticos, agrupando-as de acordo com sua ação patológica. Estudo clínico-patológico das principais intoxicações por plantas tóxicas em monogástricos e poligástricos. Estudo clínico-patológico das principais intoxicações por substâncias químicas.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Visão geral da toxicologia veterinária;  
Apresentação clínica e diagnóstico das toxinas mais comuns em veterinária;  
Definições Toxicologia, Tóxicos e Intoxicações;  
Técnicas de colheita e remessa de material botânico e biológico para exame toxicológico;  
Diagnóstico em toxicologia e tratamento emergencial;  
Intoxicações por animais peçonhentos;  
Micotoxinas;  
Metais pesados;  
Rodenticidas;  
Pesticidas;  
Nitratos/nitritos;  
Plantas tóxicas.

**- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GFELLER, R. W.; MESSONNIER, S. **Manual de toxicologia e envenenamentos em pequenos animais**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2006.

OSWEILER, G. D. **Toxicologia Veterinária**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1998, 526p.

SPINOSA, H. S.; GÓRNIAC, S. L. **Toxicologia aplicada à medicina Veterinária**. São Paulo: Manole. 2008.

#### - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADAMS, H. R. **Farmacologia e terapêutica em veterinária**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003.

COSTA, F. B. **Plantas tóxicas: conhecimento e prevenção de acidentes**. Ribeirão Preto: Holos. 2003.

HUMPHREYS, D. J. **Toxicologia Veterinária**. 3. ed. Madrid: McGraw-Hill. 1990. 366 p.

BATISTUZZO. **Fundamentos de Toxicologia**. 3ed. São Paulo: Atheneu. 2008.

LING, Louis J. **Segredos em Toxicologia**. São Paulo. Artmed. 2005.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
VET-56	CLÍNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA II	80	04

#### EMENTA:

Patologia e clínica cirúrgicas dos animais de produção. Infecções cirúrgicas. Traumatologia. Distrofias cirúrgicas. Paratopias. Tumores. Choque. Corpos Estranhos. Cistos em geral. Ortopedia. Afecções clínico-cirúrgicas da cabeça, região cervical, torácica, abdominal, gastrointestinal, genitourinário e do aparelho locomotor.

#### OBJETIVO GERAL:

Desenvolver no aluno a habilidade de tomar decisões ao abordar uma patologia cirúrgica. Além disso, deve fornecer ao graduando um método de treinamento manual e intelectual capaz de torná-lo apto a realizar um planejamento pré-operatório, conduzir um trans-operatório e avaliar o pós-operatório de um paciente portador de uma patologia cirúrgica.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

##### Teórico:

Abordagem do tórax;

Abordagem do tórax;

Cirurgia digestiva, cirurgia do trato genitourinário; manobras cirúrgicas de urgência; cirurgia reprodutiva; cirurgia de glândulas; cirurgia do sistema linfático;

Princípios de cirurgia oncológica e técnicas reconstrutivas; abordagem cirúrgica de fraturas.

**Prático:** Demonstração em cadáveres dos principais tempos operatórios abordados na disciplina.

#### - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUER, J. A. **Equine surgery**. 2. ed. Philadelphia: W.B. Saunders. 1999. 937p.

THOMASSIAM, A. **Enfermidade dos cavalos**. 3. ed. São Paulo: Varela. 1997. 643 p.

TURNER, A. S.; MCLLWRAIHT, C. W. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte**. São Paulo: Roca. 2002.

**- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

HUBBELL, J. A. E.; MUIR, W. W. **Manual de anestesia veterinária**. São Paulo: Artmed. 2001.  
KNECHT, C. *et al.* **Técnicas básicas em cirurgia veterinária**. Espanha: Nueva Editora. 1990.  
MASSONE, F. **Anestesiologia veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
VET-57	GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA VETERINÁRIA	80	04

**EMENTA:**

Morfofisiologia do aparelho reprodutor feminino. Pelviologia e pelvimetria. Gestação. Exame ginecológico e obstétrico. Estática fetal. Patologias da gestação. Parto eutócico e distócico. Manobras obstétricas e cesarianas. Puerpério fisiológico e patológico. Cuidados com a mãe e o recém-nascido. Diagnóstico e tratamento de transtornos ginecológicos e obstétricos.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. Introdução á reprodução animal, embriologia e desenvolvimento sexual, diferenciação dos sexos, hormônios envolvidos na reprodução, ciclos reprodutivos;
2. Fisiologia e Patologia da Prenhez: fisiologia, desenvolvimento da prenhez fatores que interferem no desenvolvimento da prenhez patologias no decorrer da prenhez;
3. Parto Fisiológico mecanismo do parto fatores que interferem no parto;
4. Parto Patológico;
5. Cuidados com o recém-nascido no pós-parto;
6. Puerpério, patologia e tratamento;
7. Exame ginecológico;
8. Patologia do aparelho genital feminino.

**- BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GEOFFREY, A. H. **Reprodução e obstetrícia em Veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1979.  
GRUNERT, E.; BIRGEL, E. H.; VALE, G. W. **Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos: ginecologia**. São Paulo: Varela. 2005.  
TONIOLLO, G. H.; VICENTE, W. R. R. **Manual de obstetrícia Veterinária**. São Paulo: Varela. 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALLEN, W. E. **Fertilidade e obstetrícia no cão**. São Paulo: Livraria Varela. 1995.  
DERIVAUX, J. & ECTOR, F. **Fisiopatologia de la gestación y obstetrícia veterinária**. Zaragoza: Acribia. 1984.  
SWENSON, M. J.; REECE, W. O. **Dukes: fisiologia dos animais domésticos**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1999.  
PRESTES, Nereu Carlos. **Medicina Veterinária: Obstetrícia Veterinária**. São Paulo: Guanabara. 2006.  
JACKSON, Peter. **Obstetrícia veterinária**. São Paulo: Rocca. 2006.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
VET-58	SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA	80	04

**EMENTA:**

Introdução, importância e conceitos em saúde pública e políticas de saúde. Inserção do Médico Veterinário na equipe interdisciplinar de saúde pública. Fundamentação teórica sobre elaboração e condução de programas de controle de pragas urbanas. Zoonoses Emergentes. Principais zoonoses causadas por bactérias, helmintos, vírus, clamídias, rickettsias, protozoários e fungos. Controle dos principais vetores em saúde pública. Centros de Controle de Zoonoses Estudo de Vigilância Ambiental e Vigilância Sanitária. Sistemas de controle de qualidade na Indústria de alimentos (BPF, APPCC, PPHO, POP`S). Microrganismos causadores de Toxinfecção Alimentar. Higienização e Sanitização na Indústria de Alimentos. Sistemas de informação em saúde pública de interesse na área. Tópicos de educação em saúde.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Interface Medicina Veterinária e Saúde Pública;  
A importância da atuação do Médico Veterinário na Saúde Pública;  
Conceitos e definições de termos empregados na Epidemiologia e Saúde Pública;  
Imunização de animais: vacinas e vacinações;  
Indicadores de Saúde;  
Índice e Curva Endêmica;  
Biologia e Controle de Vetores;  
Biologia e Controle de Roedores;  
Epidemias: classificação, mecanismos, métodos de investigação;  
Doenças de veiculação hídrica;  
Tratamento das águas de consumo;  
Destino e tratamento adequado de efluentes;  
Destino e tratamento de Resíduos sólidos no meio urbano;  
Resíduos orgânicos no meio rural: importância, destino e tratamento adequados (compostagem).

**- BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CORTES, J. A. **Epidemiologia: Conceitos e Princípios Fundamentais**. São Paulo: Livraria Varela. 1993.  
GONÇALVES, C. A. **Zoonoses**. Campinas: CATI. 1995. 121 p.  
ROUQUARYOL, M. Z. **Epidemiologia e Saúde**. 5. ed., Rio de Janeiro: Medsi. 1999.

**- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALBUQUERQUE, Paulo Rogério. **Ntep/Fap: Nexo Técnico epidemiológico previdenciário**. 2. ed. São Paulo: LTR. 2010.  
GERMANO P. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos**. São Paulo: Varela. 2001.  
MARQUES, Maria Cristina. **Vigilância Sanitária: Teoria e prática**. São Paulo: Rima. 2008.  
SILVA JR, E. A. **Manual de controle higiênico sanitário em alimentos**. São Paulo: Varela. 1999.  
THRUSFIELD, M. **Epidemiologia veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca. 2004.

**10º SEMESTRE**

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
VET-60	ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO	480	02

**EMENTA:**

Estágio prático visando proporcionar ao aluno a oportunidade de aprofundar e exercer seus conhecimentos. O estágio deverá ser supervisionado por um professor do departamento.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
VET-61	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC	100	05

**EMENTA:**

O estágio supervisionado proporcionará ao aluno desenvolver uma Monografia relativa ao seu Projeto de TCC e será apresentado pelo aluno a uma banca.

**- BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Bibliografia a ser escolhida de acordo com área de estágio do acadêmico

**DISCIPLINAS ELETIVAS**

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
ELETIVA I	PRODUÇÃO DE RUMINANTES	40	02

**EMENTA:**

Bovinocultura leiteira. Ovinocultura e Caprinocultura de corte e leite. Sistemas de produção. Manejo nutricional, reprodutivo e sanitário de bovinos, ovinos e caprinos. Noções de conservação de forragem. Instalações de criação. Realidade da Bovinocultura, ovinocultura e caprinocultura no Ceará e Nordeste do Brasil.

**OBJETIVO GERAL:**

Proporcionar ao aluno conhecimentos que possibilite avaliar sistemas de produção e de criação de bovinos e caprinos de leite e de ovinos e caprinos de corte, baseadas em técnicas de manejo adaptadas às condições de semiárido nordestino, bem como ter conhecimentos dos diferentes aspectos produtivos dentro da produção animal e da cadeia produtiva das diferentes espécies ruminantes.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. Bovinocultura leiteira
  - Principais Raças
  - Sistemas de produção à pasto
  - Instalações de criação
  - Manejo nutricional
  - Manejo reprodutivo
  - Manejo sanitário
  - Manejo de fêmeas gestantes e de crias
  - Produção de leite de qualidade
2. Ovinocultura e Caprinocultura de corte e leite

- Pastagem cultivada e manejo de pastagem no semiárido
- Noções de conservação de forragem
- Instalações de criação
- Manejo nutricional

**-BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PEIXOTO, A.M., J.C. de MOLRA e V.P. de FARIA. Bovinocultura Leiteira -Fundamentos da Exploração Racional. FEALQ, Piracicaba - SP. 1986.326 p.

OLIVEIRA, M.C. de S. & G.P. de OLIVEIRA. Cuidados com o recém-nascido em rebanhos leiteiros. Circular Técnica n-0 09. EMBRAPA - PECUÁRIA SUDESTE. 1996.28 p.

PÉREZ, J.R.O. Ovinocultura: Aspectos Produtivos. Lavras: GAO, 2002. 178p.,: il.

**-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

HOLMES, C. W. e G. F. WILSON. Produção de leite a pasto. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. Campinas-SP. Brasil. 1990. 708 p.

LUCCI, C. S.Nutrição e Manejo de Bovinos Leiteiros. 1a Edição. Editora Manole Ltda. São Paulo - SP. 1997.169 p.

SOUZA, I.G. A ovelha: Manual Prático Zootécnico. Guaíba: Agropecuária, 1994. 80p.

VIEIRA, G.V.N. Criação de Ovinos. 3.ed. São Paulo:Melhoramentos, 1967. 480p

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
ELETIVA II	BEM ESTAR ANIMAL E ETOLOGIA	40	02

**EMENTA:**

Princípios do comportamento animal. Conceitos Básicos. Obtenção das informações de comportamento animal. Elaboração do etograma. O ambiente e o comportamento dos animais. Experiências de avaliação do bem-estar em aves, suínos, equinos, bovinos de corte e leite e animais de laboratório. Princípios de experimentação com animais de produção e de laboratório. Eutanásia. Ética em pesquisa animal.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. Princípios de comportamento animal
  - 1.1. Conceitos;
  - 1.2. Histórico;
  - 1.3. Medidas de comportamento.
2. Comportamento inato
3. Comportamento aprendido
4. Etologia na produção animal
  - 4.1. Relação entre o ambiente de produção e o comportamento animal.
5. Neuroetologia, hormônios e feromônios
6. Experimentação em bem-estar animal
7. Experimentos de bem-estar com animais
  - 7.1. Experimentos com suínos;
  - 7.2. Experimentos com animais de companhia;

- 7.3. Experimentos com animais de laboratório;
  - 7.4. Experimentos com bovinos de corte;
  - 7.5. Experimentos com bovinos de leite.
8. Eutanásia
9. Ética em pesquisa animal

**- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DEL-CLARO, K. **Introdução à Ecologia Comportamental: Um Manual para o Estudo do Comportamento Animal**. Technical Books Editora. 1ª edição. 2010.

ALCOCK, J. **Comportamento Animal: Uma Abordagem Evolutiva**. 9ª edição. Editora Artmed, 2011, 624 p.

BROOM, D.M.; FRASER, A.F. **Comportamento e Bem-estar de Animais Domésticos**. 4ª ed. Editora Manole, 2010, 438 p.

**- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GRANDIN, T.; JOHNSON, C. **O Bem-estar dos Animais: Proposta de uma Vida Melhor para Todos os Bichos**. 1ª ed. Editora Rocco, 2010, 336 p.

FRASER, D. **Compreendendo o Bem-estar Animal: a Ciência no seu Contexto Cultural**. 1ª ed. Editora EDUEL, 2012, 436 p.

HORWITZ, D.F.; NEILSON, J.C. **Comportamento Canino e Felino**. 1ª ed. Editora Artmed, 2008.

LORENZ, K.Z. **Os Fundamentos da Etologia**. 1ª ed. Editora Unesp, 1995, 466 p.

MILLS, D.; NANKERVIS, K. **Comportamento Equino: Princípios e Prática**. 1ª ed. Editora Roca, 2005, 213 p.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
ELETIVA III	TÉCNICAS GERAIS DE LABORATÓRIO	40	02

**EMENTA:**

Técnicas gerais de laboratório. Amostragem de vidrarias e equipamentos. Práticas de manipulação no laboratório. Orçamento em diferentes laboratórios (reagentes, medicamentos), Ética e profissionalismo, Segurança no laboratório (riscos físicos, químico e biológico), Montagem de um laboratório.

**OBJETIVO GERAL:**

Fornecer conhecimentos sobre os principais elementos que constituem e são utilizados em laboratório auxiliando o aluno no entendimento dos mecanismos práticos de manipulação em laboratório.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

O laboratório clínico

Ética e profissionalismo

Segurança no laboratório

Risco físico, químico e biológico

Equipamentos e vidrarias

Orçamento em diferentes laboratórios (reagentes, medicamentos)

**- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ESTRIDGE, B.H., REYNOLDS, A. P. **Técnicas básicas de laboratório clínico**. 5 ed. PORTO ALEGRE, ARTMED, 2011, 800p.

MOURA, Roberto de Almeida. **Técnicas de Laboratório** 3 ed. Atheneu1998. 511 p.

LIMA, A. O. *et al.*, **Métodos de laboratórios aplicados à clínica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2001.

**- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LIMA, A. Oliveira. **Métodos de Laboratório Aplicados a Clínica**. 8 ed. Guanabara Koogan, 2001 664p.

GOUGH, Alex. **Diagnóstico diferencial na medicina veterinária de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2008.

GARCIA-NAVARRO, Carlos Eugenio Kantek. **Manual de hematologia veterinária**. 2. ed. São Paulo: Livraria Varela, 2005.

STOCHAM, **Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária**. 2ed. São paulo: Guanabara Koogan. 2011.

THARALL, Mary Anna. **Hematologia e Bioquímica clínica veterinária**. São Paulo: Rocca. 2007.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
ELETIVA IV	AVICULTURA	80	04

**EMENTA:**

Evolução, situação e perspectivas da avicultura mundial e brasileira. Características anatômicas e fisiológicas das aves. Raças e formação das linhagens comerciais. Produção de frangos de corte. Produção de ovos comerciais. Estrutura, formação, composição e avaliação da qualidade do ovo. Produção de ovos férteis. Produção de pintos de um dia: incubação e desenvolvimento embrionário.

**OBJETIVO GERAL:**

Planejar e executar atividades pertinentes à Criação industrial de aves, garantindo que os alunos possam ter condições de entender as particularidades da criação de Frangos de corte, Poedeiras, Matrizes.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

UNIDADE I – Introdução, conceitos básicos, evolução e situação da avicultura; Características anatômicas e fisiológicas das aves e suas implicações na produção comercial de aves; Raças e formação das linhagens comerciais; Produção de frangos de corte: Planejamento da atividade, instalações, equipamentos, manejo, programa de alimentação e de luz; Cálculo de instalações.

UNIDADE II – Introdução e conceitos básicos de criação de poedeiras comerciais; produção de ovos comerciais: Planejamento da atividade, instalações e equipamentos, manejo geral de aves de postura nas diferentes fases; Programa de alimentação e de luz para aves de postura e indução da muda forçada em poedeiras comerciais.

UNIDADE III – Produção de ovos férteis: formação do plantel de reprodutores, planejamento da atividade, instalações e equipamentos, manejo geral de matrizes pesadas nas diferentes fases.

UNIDADE IV – Produção de pintos de um dia: Incubação artificial, estrutura e manejo do incubatório, desenvolvimento embrionário, embriodiagnóstico e problemas durante a incubação.

UNIDADE V – Índices de avaliação da produção, cálculo do desempenho do lote, avaliação da qualidade dos ovos comerciais e para incubar. Programa de biossegurança na criação de aves.

**-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MACARI, M., FURLAN, R.L., GONZALES, E. Fisiologia Aviária Aplicada a Frangos de Corte. Jaboticabal: Funep, FCAV/Unesp, 2002. 375p.

MACARI, M., ARIEL, A. M. Manejo de matrizes de corte. Campinas: FACTA. 2005. 421p.

MENDES, A. A.; NÃÃS, I A.; MACARI, M. Produção de frangos de corte. 2004. 356p.

**-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BERTECHINI, A.G. Nutrição de monogástrico. Lavras: UFLA-FAEPE, 2006.

ROSTAGNO, H. S. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. Horácio Santiago Rostagno.-Viçosa: UFV; DZO. 2011.

ROSTAGNO, H. S. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. Horácio Santiago Rostagno.-Viçosa: UFV; DZO. 2005.

ROSTAGNO, H. S. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. Horácio Santiago Rostagno.-Viçosa: UFV; DZO. 2000.

MACARI, M., GONZALES, E. Manejo da Incubação. Jaboticabal: FACTA. 2003. 537p.

**DISCIPLINAS OPTATIVAS**

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
OPTATIVA	EQUINOCULTURA	40	02

**EMENTA:**

Origem dos equinos, Participação na vida do homem, Exterior, Raças nacionais, Andamentos, Raças estrangeiras, Instalações e Equipamentos, Pastagens, Alimentação, Manejo reprodutivo, Criação de potros e Profilaxia.

**OBJETIVO GERAL:**

Fornecer noções objetivas de exterior correlacionando a função e a conformação dos animais, proporcionando, assim, animais adequados ao trabalho, com vida útil maior. Aprimoramento das técnicas de criação e utilização racional dos recursos ambientais.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- Origem dos equinos e participação na vida do homem.
- Exterior.
- Cromotricologia
- Cronometria Dentária
- Raças nacionais.
- Raças estrangeiras.
- Instalações e equipamentos.
- Pastagens.
- Alimentação.
- Manejo de equinos. Imunoprofilaxia.
- Manejo reprodutivo.
- Criação de potros.
- Andamento e adestramento.
- Apreciação e julgamento.

- Principais doenças que acometem os equinos

**- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Diogo Branco Ribeiro **O cavalo: Raças, qualidades e defeitos**. Editora Globo. 1988.  
Ricardo de Figueiredo Santos. **O cavalo de sela Brasileiro e outros equídeos**. J.M Varela editores; Botucatu. 1981.  
William E. Jones. **Genética e criação de cavalos**. Editora: Roca; São Paulo, 1987.  
Jean-Louis Tisserand **A alimentação pratica do cavalo**. Editora: Andrei  
Raul Buide. **Manejo de haras**. Editora: Hemisfério Sul.

**- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

Victor C. Speirs. **Exame Clínico de Equinos**, 1999.  
Ralph S. Mueller. **Dermatologia para Veterinários de Equinos** Editora Roca, 2007.  
Dean A. Hendrickson. Cuidado De Ferimentos Para Veterinários Equinos. Editora Roca, 2006  
[Dennis E. Brooks](#). **Oftalmologia para Veterinários de Equinos**.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
OPTATIVA	CINOTECNIA	40	02

**EMENTA:**

Preceitos indispensáveis para se promover a boa higiene do cão na esfera auxiliar da enfermagem veterinária; Conceitos indispensáveis para se promover a boa higiene das instalações do cão em segundo escalão; Conceitos indispensáveis para se promover a boa alimentação do cão; Principais doenças que assolam os cães e seus tratamentos preventivos e os terapêuticos na esfera do auxiliar de enfermagem sob prescrição Médico-Veterinária .Procedimentos gerais para a prática da vacinação na esfera do auxiliar de enfermagem; Conceitos gerais da reprodução de cães observando o controle de qualidade genética dos exemplares

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- Definição de Cinotecnia; Origem dos cães, principais entidades cinófilas no Brasil e no mundo, registro genealógico, registro de canil e mapa de ninhada.
- Estudo de pedigree; tipos de acasalamento/melhoramento genético; formação de novas raças (apresentação dos grupos).
- Principais raças caninas no Brasil e exterior (grupos de 1 ao 11): origem e função (antiga e atual), particularidades.
- Julgamento: exposição de estrutura e beleza- categorias, títulos, faltas desclassificadoras, arbitragem, homologação de títulos; Diferentes tipos de exposição (especializadas, gerais no Brasil e exterior); Microchipagem: chip e aplicador- confiabilidade, modos de uso, utilidade; banco de dados particular e público.
- Higiene e beleza: preparo de cães para exposição- Visita técnica de um *Handler* (profissional da cinofilia especializado em preparo, técnica e apresentação de cães em exposição).
- Construção de Canis: o certo e o errado (materiais, estrutura física de canis, passeadores, armazenamento de ração).
- Manejo nutricional: necessidade energética dos cães, mecanismos que regulam consumo de ração, qualidade nutricional: tipos de ração (úmida, semi-úmida e seca),

classificação (populares, *standars*, *preminum*, *super premium*, terapêuticas), e alimentação não industrializada: restos de comida x alimentação natural e vegetariana.

- Manejo nutricional: oferta de mercado; Visita técnica de um Médico Veterinário Representante Comercial.
- Manejo reprodutivo: fisiologia da reprodução de machos e fêmeas (ciclo estral, maturidade sexual, acasalamentos com atenção às particulares das raças, aponte).
- Manejo reprodutivo: biotecnologias da reprodução disponíveis no Brasil e exterior de machos e fêmeas- noções de resfriamento e congelamento seminal para comercialização;
- Manejo de Cães adultos.
- Manejo de Cães idosos: noções de geriatria;
- Manejo de Cães filhotes: noções de neonatologia e pediatria (incluindo manejo nutricional dos lactantes);
- Principais doenças virais, bacterianas, metabólicas e genéticas dos cães;
- Profilaxia vacinal e venda de filhotes.
- Transporte de animais dentro do Brasil e para o exterior: quarentenas, atestado de saúde e guias de transporte animal (GTA).
- Cirurgias Estéticas e plásticas: o proibido, o permitido e na prática o que é realizado;
- Manejo do cão atleta: Noções de Agility e de Adestramento- socialização do filhote, obediência, ataque e faro; Cães guias de cegos; Cães terapeutas; Cães Artistas: Adestramento para comerciais e filmes.

#### - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

TAUSZ, B. Adestramento sem castigo. Editora Nobel, 186p., 2002.

DEHASSE, J. BUYSER, C. Comportamento e Educação do Cão. Ed. Varela, 108p., 1995.

GOLDSTON, R. T.; HOSKINS, J. D. GERIATRIA e GERONTOLOGIA DO CÃO E DO GATO. São Paulo. Roca. 1999, 551p.

#### - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASE, P.S.; CARY, P.D.; HIRAKAWA, D.A. Nutrição canina e felina: Manual para profissionais. Espanha: Harcourt Brace, 1998, 410p.

CHRISTIANSEN, I. J. Reprodução no cão e no gato. São Paulo: Manole Ltda., 1988, 362p.

HOSKINS, J. D. Pediatria Veterinária: cães e gatos do nascimento aos seis meses. Rio de Janeiro: Interlivros, 1997, 601p.

PRATS, A. Neonatologia e Pediatria canina e felina. São Caetano do Sul, 2005, 469p.

[SILVA, L. D. M.](#); [SILVA, A. R.](#); CARDOSO, R. C. S.; LIMA, A. K. F. ; SILVA, T. F. P. Biotécnicas aplicadas à reprodução de cães e gatos. In: Gonçalves, P. B. D.; Figueiredo, J. R.; Freitas, V. J. F. (Org.). Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal. 2ed. São Paulo: Rocca, 2008, v. 1, p. 181-199.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
OPTATIVA	SUINOCULTURA	40	02

#### EMENTA

Evolução, situação e perspectivas da suinocultura mundial e brasileira. Origem dos suínos. Características zootécnicas. Sistema de produção. Raças e formação das linhagens comerciais. Instalações. Alimentos para suínos. Manejo alimentar, reprodutivo, sanitário, dejetos e pré-abates dos suínos. Planejamento da criação.

**OBJETIVO GERAL:**

Planejar e executar atividades pertinentes à Criação industrial de suínos, garantindo que os alunos possam ter condições de entender as particularidades dos sistemas de criação e suas fases.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:**

Introdução, conceitos básicos, evolução e situação da suinocultura; Características anatômicas e fisiológicas dos suínos e suas implicações na produção comercial de suínos; Raças e formação das linhagens comerciais; Produção de suínos na fase de maternidade, creche, crescimento e terminação. Produção de reprodutores. Medidas de biossegurança e pré-abate.

**-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CAVALCANTE, S.S. Produção de Suínos. Instituto campeiro de produção agrícola, Campinas-SP, 1984, 453p.

VIANA, A. T. Os suínos: Criação Prática e Econômica. 15.ed., 2ª. Reimp. São Paulo: Nobel, 1988. 384p.

SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P.R.S.; SESTI, L.A.C. **Suinocultura Intensiva: Produção, Manejo e Saúde do Rebanho**. EMBRAPA – CNPSA, Concórdia – SC, 1998, 338p.

**-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FERREIRA, R. A. Suinocultura: manual prático da criação. Editora aprenda fácil, 2012, 433p.

BERTECHINI, A.G. Nutrição de monogástrico. Lavras: UFLA-FAEPE, 2006.

ROSTAGNO, H. S. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. Horácio Santiago Rostagno.-Viçosa: UFV; DZO. 2011.

ROSTAGNO, H. S. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. Horácio Santiago Rostagno.-Viçosa: UFV; DZO. 2005.

ROSTAGNO, H. S. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. Horácio Santiago Rostagno.-Viçosa: UFV; DZO. 2000.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
OPTATIVA	<b>PISCICULTURA</b>	40	02

**EMENTA:**

Introdução à piscicultura. Principais espécies nativas e exóticas para piscicultura. Sistemas de produção de peixes. Ambiente aquático e qualidade da água na piscicultura. Anatomia e fisiologia de peixes. Instalações para piscicultura. Aspectos gerais da nutrição de peixes. Manejo alimentar de peixes. Reprodução induzida de peixes. Reversão sexual de tilápias. Transporte de peixes. Principais doenças em piscicultura.

**OBJETIVOS:**

Construir o conhecimento da atividade de piscicultura para uma formação básica sólida. Conhecer os fundamentos básicos dos diversos sistemas de produção de peixes e as características biológicas das principais espécies de peixes cultivados no Brasil.

**CONTEUDO PROGRAMÁTICO:**

Os principais grupos de organismos aquáticos produzidos. Produção de peixes de água doce nos diferentes estados da união.

Conceito de espécie exótica e nativa. Aspectos zootécnicos para seleção da espécie. Características biológicas das principais espécies de peixes nativos e exóticos produzidos. Caracterização dos principais sistemas de criação de peixes existentes no BR. Sistema extensivo, semi-intensivo, intensivos e super-intensivos. Mono e policultivo de peixes. Caracterização do ambiente aquático. Propriedades físico-químicas da água. Fatores bióticos e abióticos que influenciam na qualidade da água. Manejo da qualidade da água na piscicultura. Caracterização das benfeitorias necessárias para produção de peixes. Caracterização e construção de viveiros e tanques. Caracterização das exigências nutricionais das principais espécies peixes cultivados no BR. Tipos de ração. Manejo alimentar nas diferentes fases de desenvolvimento do peixe. Manejo alimentar x Hábito alimentar. Aspectos gerais do ciclo reprodutivo de peixes e metodologia para reprodução artificial de peixes. Processo empregado para elaboração de dietas enriquecidas com hormônio. Manejo dos animais durante o transporte. Aspectos fisiológicos e de qualidade de água. Identificação das principais enfermidades que acometem os peixes durante o ciclo de produção por meio de seus respectivos sinais clínico.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BALDISSEROTTO, B.; GOMES, L.C. Espécies nativas para piscicultura no Brasil. Editora UFSM, Santa Maria. RS, 2005.  
BORGHETTI, N.R.B.; OSTRENSKY, A.; BORGHETTI, J.R. Aquicultura: uma visão geral sobre a produção de organismos aquáticos no Brasil e no mundo. Grupo Integrado de Aquicultura e Estudos Ambientais, Curitiba, PR. 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:** CYRINO, J.E.P.; URBINATI, E.C.; FRACALOSI, D.M.; CASTAGNOLLI, N. Tópicos Especiais em Piscicultura de Água Doce Tropical Intensiva. Aquabio, Jaboticabal, SP, 2004.

**5.4 Flexibilização Curricular**

O desenvolvimento da flexibilização curricular não pode ser entendido como uma mera possibilidade de escolha de disciplinas ou acréscimo de atividades complementares na estrutura curricular. Afinal, o curso implementa a flexibilização curricular também através de atividades de extensão, iniciação científica, disciplinas optativas, monitoria, participação em projetos de extensão, programa interno de capacitação, participação em seminários internos e a promoção de eventos locais e regionais.

Desta forma, o curso está centrado em uma perspectiva integrada ao que prevê o seu PDI, ou seja, a indiciossabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, oportunizando ao aluno, além do que é previsto formalmente a partir do seu currículo, uma dimensão plena de todos os eventos e perspectivas constituídas na visão e no fazer acadêmico da IES.

A interdisciplinaridade, por sua vez, está garantida na Matriz Curricular através do diálogo constante entre as diferentes disciplinas que a compõe, demarcada por uma metodologia de ensino onde o discente é levado a refletir e a propor soluções sobre situações do universo organizacional, apresentadas através de estudos de casos, pesquisas em organizações e debates sobre temas propostos pelos docentes. Na organização da matriz curricular os especialistas e docentes concentrarão esforços e conhecimentos pedagógicos para proporcionar uma sequência que permitisse adotar do princípio interdisciplinar que aliado à contextualização não permitirá a fragmentação dos conhecimentos e sim a sua unidade.

O ponto de partida é a estrutura curricular e programa das disciplinas. Pois, a visão interdisciplinar esteve presente em diversos pontos da construção dos projetos pedagógicos dos cursos e sua abordagem está sempre relacionada com as disciplinas que terão elementos fundamentais para a integração recíprocas de conceitos, contextos e procedimentos. Papel fundamental nesta integração de conhecimentos deve ser atribuído à interação do Coordenador com os professores, possibilitando o trabalho curricular interdisciplinar.

No Quadro abaixo está apresentada a estrutura curricular do Curso de Medicina Veterinária da FATENE, distribuída de acordo com os conteúdos essenciais profissionais, definidos pelo Parecer CNE/CES 0105/2002.

#### Quadro Estrutura Curricular

CONTEUDOS ESSENCIAIS	DISCIPLINAS
<b>Ciências Biológicas e da Saúde</b>	<input type="checkbox"/> Biologia Celular e Molecular
	<input type="checkbox"/> Bioestatística
	<input type="checkbox"/> Genética Animal
	<input type="checkbox"/> Anatomia Descritiva Animal
	<input type="checkbox"/> Anatomia Topográfica Animal
	<input type="checkbox"/> Biofísica e Bioquímica Veterinária
	<input type="checkbox"/> Histologia, Citologia e Embriologia Veterinária
	<input type="checkbox"/> Fisiologia Veterinária
	<input type="checkbox"/> Microbiologia Veterinária
	<input type="checkbox"/> Parasitologia Veterinária
	<input type="checkbox"/> Imunologia Veterinária
	<input type="checkbox"/> Patologia Geral Veterinária
	<input type="checkbox"/> Farmacologia Veterinária
	<input type="checkbox"/> Melhoramento Genético Animal
<b>Ciências Humanas e Sociais</b>	<input type="checkbox"/> Introdução à Medicina Veterinária e Deontologia
	<input type="checkbox"/> Ciências do Ambiente e Ecologia
	<input type="checkbox"/> Sociologia Rural
	<input type="checkbox"/> Informática Básica

	☒ Técnicas de Estudo e Metodologia Científica
	☒ Extensão Rural
	☒ Economia e Administração do Agronegócio
<b>Zootecnia e Produção Animal</b>	☒ Forragicultura e Pastagem Nativa
	☒ Zootecnia Geral
	☒ Alimentação e Nutrição de Animais Ruminantes
	☒ Alimentação e Nutrição de Animais Não Ruminantes
	☒ Produção de Monogástricos
	☒ Produção de Ruminantes
<b>Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal</b>	☒ Tecnologia dos Produtos de Origem Animal
	☒ Higiene e Inspeção de Produtos de Origem Animal
<b>Clínica Veterinária</b>	☒ Patologia Especial e Diagnóstico <i>Post-mortem</i>
	☒ Patologia Clínica Veterinária
	☒ Semiologia Veterinária
	☒ Terapêutica Veterinária
	☒ Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos
	☒ Fisiopatologia da Reprodução Animal
	☒ Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos
	☒ Toxicologia Veterinária
	☒ Anestesiologia Veterinária
	☒ Biotecnologia da Reprodução Animal
	☒ Clínica Médica de Cães e Gatos
	☒ Clínica Médica de Monogástricos
	☒ Clínica Cirúrgica Veterinária I
	☒ Diagnóstico por Imagem na Medicina Veterinária
	☒ Ornitopatologia
	☒ Medicina Veterinária Legal
	☒ Clínica Médica de Ruminantes
	☒ Clínica Cirúrgica Veterinária II
☒ Ginecologia e Obstetrícia Veterinária	
<b>Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública</b>	☒ Epidemiologia Geral Veterinária
	☒ Saúde Pública Veterinária

Os componentes curriculares do Eixo de Formação Profissional foram organizados e selecionados de forma a fornecer um referencial que permita a formação do Médico Veterinário, com aptidão para a compreensão de sua área de atuação de maneiras genérica e específica. O Curso procura dar uma visão e perspectivas das diversas funções e papéis que o egresso poderá atuar, propiciando instruções para o seu exercício profissional.

#### ***5.4.3 Conteúdos de Forma Teórico-Prática***

As atividades teórico-práticas do curso de Medicina Veterinária são desenvolvidas ao longo de todo o curso e se constituem a partir das disciplinas teóricas, práticas em Laboratórios específicos, nas atividades relacionadas às Atividades Complementares, à pesquisa e aplicabilidade de conhecimentos do TCC e na prática do Estágio Supervisionado. O currículo do curso contempla as atividades teórico-práticas como instrumento para a interdisciplinaridade e como dimensão que propicia ao desenvolvimento de novas habilidades e competências do egresso do referido curso.

#### ***5.4.4 Conteúdos Optativos***

Os conteúdos optativos foram constituídos neste projeto sob a nomenclatura de Disciplinas Optativas e Eletivas, sendo definidos como aqueles componentes curriculares que buscam complementar e enriquecer a formação do aluno.

Por meio das disciplinas optativas, o estudante tem a oportunidade de aumentar o espaço de flexibilidade e autonomia dentro da grade curricular de seu curso para diversificar o seu aprendizado pessoal e profissional. Pode, assim, desenvolver competências novas e que não fazem parte do currículo obrigatório de formação oferecido pelo curso de graduação.

Vale destacar que, progressivamente este elenco de disciplinas optativas poderá ir sendo ampliado, observando-se sempre as demandas da realidade da área e as necessidades demandas pelo processo formativo real.

A relação inclui diversos componentes curriculares, dentre eles a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS - que se constitui em componente curricular optativo em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005. (Vide quadro representativo)

#### ***5.4.5 Atividades Complementares***

As Atividades Complementares de ensino, pesquisa e extensão constituem parte integrante da formação do aluno e visam: enriquecer a formação do aluno, buscando potencialidades individuais e capacidade de auto-desenvolvimento e preparo para a autonomia; e, propiciar aos alunos a possibilidade de aprofundamento temático, interdisciplinar e mobilidade vertical e horizontal.

São consideradas atividades complementares: Cursos de capacitação profissional; Atividades de pesquisa orientadas por docente do Curso; Atividades de extensão da Faculdade; Monitorias em disciplinas pertencentes ao currículo do Curso; Participação em eventos: seminários, simpósios, congressos, conferências, entre outros; Artigo e/ou resumo publicado em revista científica; Visitas orientadas a empresas organizadas pela faculdade; Trabalhos voluntários aprovados pela Coordenação do Curso; Realização de disciplinas optativas; Disciplinas pertencentes a cursos de graduação da própria instituição e de outras instituições de ensino superior, independente de área, desde que cursadas regularmente pelo aluno, conforme comprovação oficial da respectiva instituição e validadas para Coordenação do Curso da Faculdade, mediante requerimento justificado e documentado pelo aluno.

As Atividades Complementares serão componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do graduando, inclusive adquiridas fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Será considerado aprovado, na unidade curricular, o discente que integraliza também o total de **280 (duzentos e oitenta)** horas destinadas às Atividades Complementares no decorrer do período do curso.

Todas as atividades deverão ser comprovadas pelo próprio aluno, quando já integralmente cumprida a carga horária total, por meio de formulário próprio. A forma de aproveitamento das atividades complementares e demais informações estão definidas no *Regulamento das Atividades Complementares*.

#### **5.4.8 Trabalho de Conclusão de Curso**

Em conformidade com o Parecer Nº: CNE/CES 492/2001 de 04/07/2001, a realização de um Trabalho de Conclusão de Curso é obrigatória e deve ser utilizada como atividade de síntese e integração do conhecimento.

No Curso de Medicina Veterinária, o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso se dará no décimo semestre do curso, na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Será precedida pela disciplina Elaboração do Projeto de TCC (40 horas), no nono semestre, onde o aluno poderá, juntamente com o professor – orientador, delimitar o tema da pesquisa, traçar o cronograma de trabalho, levantar literatura pertinente ao tema, relevância da pesquisa, envio ao Comitê de Ética em Pesquisa, para então desenvolver a pesquisa propriamente dita no oitavo período.

A elaboração individual de um trabalho monográfico, entendido como Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (60 horas) será requisito parcial indispensável à integralização plena do currículo do Curso de Medicina Veterinária e obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC deverá ser resultado de um processo investigativo tendo por objetivo geral proporcionar, ao acadêmico, a articulação dos conteúdos apreendidos a partir de uma temática orientada pelo projeto político pedagógico aprovado pela Coordenação de Medicina Veterinária.

O aluno deverá escolher um caso de interesse de sua livre escolha, seja este um caso clínico acompanhado durante a realização do estágio supervisionado, ou a apresentação de trabalhos científicos desenvolvidos pelo aluno, durante o curso de Graduação, descrevendo-o e comparando-os dados de literatura e revisão bibliográfica sobre o assunto.

As Bancas Examinadoras do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) serão compostas por dois professores (docentes) do curso de medicina veterinária e pelo professor orientador do TCC do aluno em questão, os quais farão as devidas correções e sugestões para que o aluno seja aprovado ou reprovado. A aprovação do TCC é condição indispensável para a conclusão do curso em Medicina Veterinária.

## **6 METODOLOGIA**

Para atingir o perfil proposto, procurar-se-á sempre, respeitando a estrutura de cada disciplina, a operacionalização dos planos de ensino, de modo a possibilitar que as diferentes áreas de conhecimento se interpenetrem e se relacionem dentro de um processo de intensa cooperação.

Desta forma, a proposta do curso decorre da exigência de um projeto arrojado, que permitirá ao aluno de Medicina Veterinária uma formação integral (interdisciplinar, marcado por um contexto atual, teórico, prático e crítico). Assim, o curso, a par de atender às exigências legais culturais e regionais, permite a formação médicos veterinários efetivamente habilitados ao exercício da profissão, com reflexos no aprimoramento do profissional, bem como da ciência em sentido mais amplo.

A metodologia aplicada no curso concorre para a formação de profissionais com visão prática e interdisciplinar, fortalece a atuação profissional com ideias, valores e convicções fundamentadas, inclusive na responsabilidade social, na justiça e na ética.

Esta metodologia de ensino é baseada em aulas teóricas, práticas (de laboratório e de campo – as quais são orientadas diretamente pelos docentes), e visitas técnicas.

Para que o objetivo do curso seja atingido, a metodologia utilizada está pautada nas seguintes características:

- Ensino centrado na aprendizagem do aluno;
- Ênfase na solução de problemas reais da Medicina Veterinária e na formação profissional;
- Capacidade de lidar com os aspectos socioeconômicos e político ambientais de sua profissão;
- Enfoque multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar;
- Metodologia investigativa, levando ao aluno à formação autônoma e crítica; e
- Trabalhos de prática profissional nas áreas de atuação.

As aulas teóricas (expositivo/dialogadas) ocorrem por meio de apresentação de estudos de casos e de trabalhos individuais e em grupo. As discussões em classe são conduzidas com aplicação de exercícios, os quais promovem a participação efetiva do aluno na abordagem do conhecimento pertinente ao conteúdo ministrado. O docente se utilizará, além dos meios didáticos tradicionais, de projetores de imagens e de multimídia e de laboratórios com recursos de vídeo e informática, quando convenientes ao conteúdo.

A FATENE incentivará as Coordenações dos Cursos de Graduação a desenvolverem atividades diversificadas articuladas ao ensino. No Curso de Medicina Veterinária, além do Estágio Curricular Supervisionado, outras atividades serão realizadas, tais como Projeto de Iniciação Científica, Atividades de Extensão e Monitoria.

### ***6.1 Atividades Práticas de Laboratório***

Todas as disciplinas, do curso básico ao aplicado, que necessitem deste recurso, ministrarão aulas práticas nos seus laboratórios, tendo o docente como responsável, auxiliado por médicos veterinários residentes e técnicos. Nestas aulas os alunos consolidarão no laboratório, a teoria explanada nas salas de aula.

### ***6.2 Aulas de Prática Hospitalar***

Os alunos entrarão em contato com aulas práticas, na qual aprenderão a realizar os procedimentos corretos das técnicas de exame clínico em grandes e pequenos animais, além da realização correta das técnicas operatórias padrões em grandes e pequenos animais, pertencentes ao Hospital Veterinário.

Nos rodízios hospitalares abrangendo Clínica, Cirurgia, Reprodução e Enfermidades Infeciosas dos Animais, os alunos sob direta supervisão dos docentes atenderão os animais de grande, médio e pequeno porte, encaminhados para as áreas citadas.

Além disso, também irão acompanhar e executar necropsias, exames laboratoriais, radiográficos, procedimentos anestésicos e realizar atividades de enfermagem veterinária.

### ***6.3 Atividades Práticas de Campo***

Serão realizadas em sítios, fazendas e granjas particulares da região, servirão para colocar o aluno em contato com seu campo de trabalho objetivando o aprendizado da abordagem de casos clínicos, cirúrgicos, reprodutivos, aprendizado relacionado às enfermidades infecto-contagiosas, além de orientações profiláticas, nutricionais e de manejo. Essas atividades didáticas propiciarão aos alunos formação ampla e geral para a profissão do Médico Veterinário.

#### **6.4 Processo de Ensino Aprendizagem**

A FATENE conta com experientes profissionais em suas áreas de atuação; desde a coordenação do curso, passando pela equipe de professores, até os demais profissionais da área acadêmica, todos estão sempre pensando, discutindo e aplicando metodologias voltadas ao desenvolvimento de competências profissionais do aluno, assim como utilizando práticas pedagógicas complementares às aulas expositivas/dialogadas objetivando desenvolver um ambiente propício a autoaprendizagem.

Isso inclui a adoção do ensino investigativo por meio de trabalhos práticos e de realização de eventos como o Seminário de Economia, a Semana de Administração e o Universo FATENE (evento que congrega todos os cursos da IES), com presença de palestrantes convidados, legítimos representantes dos setores (empresas da área) de atuação dos cursos, propiciando ao aluno excelente oportunidade autoaprendizagem.

Finalmente, em todas as disciplinas do curso, o aluno deve realizar avaliações escritas nos moldes das avaliações do ENADE; deve participar, também, de pesquisas de campo, trabalhos práticos, e de aulas que abordem estudos de casos e discussões entre grupos e de alunos e professores.

### **7 ÓRGÃOS DE APOIO DISCENTE**

#### **7.1 Ouvidoria**

Aspecto relevante foi a implantação da Ouvidoria que funciona durante a semana com horários estabelecidos e amplamente divulgados, contemplando os turnos de funcionamento dos cursos e fazendo a interlocução entre as expectativas dos alunos, dos funcionários e da administração em geral, em relação à instituição. São objetivos da

Ouvidoria da FATENE: assegurar a participação da comunidade na Instituição, para promover a melhoria das atividades desenvolvidas; e reunir informações sobre diversos aspectos da Faculdade, com o fim de contribuir para a gestão institucional.

### **7.2 Núcleo de Apoio Psicopedagógico**

O serviço do Núcleo Psicopedagógico é prestado pelo Psicopedagogo Institucional. É estruturado para permitir o acompanhamento do processo de melhoria contínua da interação do estudante com o sistema de ensino, visando o planejamento da carreira, a graduação e o apoio na identificação das oportunidades de trabalho.

O Psicopedagogo auxiliará o aluno em sua trajetória acadêmica e em suas metas profissionais, prestará informações sobre políticas e procedimentos acadêmicos e o ajudará no desenvolvimento profissional.

A palavra chave que melhor revela a missão deste serviço é atendimento: como canal de comunicação entre o aluno e a instituição, como promotor de atividades sistêmicas, sempre pensadas em parceria com o setor acadêmico, de marketing e financeiro, para promover o desenvolvimento profissional, como setor que monitora o aproveitamento desse aluno.

Privilegiará os atendimentos individuais ou em grupo, por necessidade do próprio estudante ou do Núcleo, para tratar de assuntos relacionados à Faculdade ou pessoais, a qualquer hora, o que leva ao fortalecimento das relações da Faculdade com seus alunos, desencadeando ações que conduzem:

- O melhor desempenho acadêmico do aluno gerado pelo monitoramento da sua frequência;
- Ao ciclo de comunicação efetiva dentro da instituição, envolvendo todos os setores, no que se refere ao que o aluno espera, ao que ele solicita, ao que ele recebe, ao que ele pensa sobre o que recebeu.

A uma maior segurança ao aluno de que a colocação profissional (ou a manutenção dela) trará menos surpresas e inquietações, porque a instituição criou oportunidades para conhecimento do mercado de trabalho, de sua demanda e de suas exigências, e orientou quanto ao modo de se portar diante desse mercado e as exigências para nele permanecer:

- Percepção, por parte do aluno, de que o serviço recebido é maior e melhor do que o esperado;
- Políticas de aprimoramento do trabalho e das atividades da Faculdade, com base no feed-back dos alunos.

Aos ingressantes, é dedicada atenção especial, informando-os sobre as principais diretrizes e normas institucionais, sobre as condições para a utilização da biblioteca e das Salas de Informática, apresentando-lhes os principais setores da Faculdade e todo o desenvolvimento do projeto pedagógico do curso, em um trabalho conjunto da Central de Serviços com a Diretoria Acadêmica.

### **7.3 Núcleo de Estágio**

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Medicina Veterinária é uma atividade obrigatória segundo as diretrizes curriculares do Bacharelado, que visa oferecer ao acadêmico a oportunidade da aplicação prática dos conhecimentos teóricos auferidos nas diversas disciplinas oferecidas nos Cursos da instituição, que integram os respectivos currículos.

O estágio supervisionado, de acordo com as diretrizes DCNs, representa um conjunto de atividades que possibilita o aprendizado social, profissional e cultural ao discente, mediante a participação em situações reais de vida e de trabalho do seu meio, sob coordenação da FATENE.

Ao realizar o estágio, o discente supera suas próprias deficiências, verifica sua capacidade para o trabalho, aprimora seu relacionamento humano, desenvolve o comportamento ético em relação às suas atividades profissionais, além de consolidar sua interação com a escolha profissional. O estágio proporciona a relação teórica e prática, além do aspecto social e cultural possibilitando ao estagiário a qualidade e fortalecimento de sua capacitação profissional.

É uma fase intermediária entre o período de formação profissional e o exercício da profissão. No estágio supervisionado do curso de Medicina Veterinária, com duração mínima de 480 (quatrocentos e oitenta) horas, os alunos apresentarão relatórios técnicos que deverão ser avaliados pelos professores orientadores, formalmente designados, recebendo ao final do processo, a menção de satisfatório ou não satisfatório.

Considerado não satisfatório, o aluno reescreverá o seu trabalho final, até a obtenção da menção satisfatória. O estágio supervisionado em referência é uma atividade curricular. No âmbito desta Instituição de Ensino, é chamado estágio supervisionado curricular o

previsto nas matrizes curriculares de cada curso, como disciplina obrigatória para a obtenção do grau acadêmico.

É o conjunto das atividades de aprendizagem profissional e complementação de ensino, sob a forma de várias modalidades, instituídas segundo a especificidade de cada curso de graduação, devidamente orientadas, acompanhadas e supervisionadas por esta IES e campo de estágio. São objetivos do estágio: desenvolver, associar e documentar: os conhecimentos gerais, instrumentais e particulares adquiridos.

As normas e orientações gerais a respeito do acompanhamento desta disciplina estão contidas no *Regulamento do Estágio Supervisionado*. (Anexo)

#### **7.4 Programa de Nivelamento**

Para os calouros que apresentaram um baixo desempenho no vestibular, poderão ser oferecidos, aos sábados, cursos de nivelamento de matemática e português, disciplinas iniciais do curso. Nestes casos o material utilizado será todo desenvolvido pelos professores da própria Faculdade.

#### **7.5 Programa de Incentivos a Bolsas**

A FATENE fomentará as atividades de pesquisa, com recursos próprios, por intermédio da concessão de auxílio para a execução de projetos científicos e de desenvolvimento tecnológico, concessão de bolsas acadêmicas, formação de pessoal em pós – graduação, promoção de congressos, intercâmbio com outras instituições, divulgação de resultados das pesquisas realizadas e outros meios a seu alcance.

Com esse propósito, foram criados os Programas: PROINOVAR – Programa Institucional de Apoio à Pesquisa docente, o PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e o PIVIC - Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica. Esses programas visam intensificar a produção científica e promover a formação de grupos de pesquisa e seu cadastro no Diretório de Grupos e Pesquisa do CNPq, estimular o desenvolvimento de projetos de pesquisa e inovação, além de incentivar e apoiar a participação de professores e alunos em projetos, programas e ações de ensino, pesquisa, extensão.

O Edital PROINOVAR 2014/02 disponibilizou 30 bolsas, com vigência de 12 meses, e já está previsto o lançamento do Edital PIBIC 2015, com 30 bolsas de iniciação científica.

Para executar tais atividades e projetos, a FATENE poderá adotar providências para obtenção de recursos adicionais oriundos de fontes diversas, promovendo sua integração com a comunidade, as empresas e o governo, incentivando a pesquisa.

Os alunos engajados nos projetos de pesquisa, por solicitação pessoal ou de seu professor-orientador, podem requerer crédito acadêmico dessa sua atividade no campo da pesquisa e da investigação científica e/ou tecnológica, independente de serem bolsistas de iniciação científica ou monitores de pesquisa.

As monitorias através do programa de bolsas contemplam alunos na atividade auxiliar a docência, exercida por estudantes regularmente matriculados e que atendam a determinadas condições. Desta forma, compete ao monitor:

- Auxiliar o professor na condução de trabalhos práticos e na preparação de material didático e experimental, tanto em sala de aula como em laboratório;
- Auxiliar o professor na orientação dos alunos, para esclarecimento de dúvidas e/ou realização de exercícios, tanto em sala de aula como em laboratório;
- Cumprir carga horária de 10 (dez) horas semanais, em horário elaborado pelo Coordenador do Curso e que não conflite com suas obrigações discentes, em função das disciplinas em que estiver matriculado.

O Monitor não poderá, em qualquer hipótese, substituir o docente em aulas teóricas ou práticas nem desempenhar atividades administrativas. Ao término de cada período letivo, o Monitor deverá apresentar relatório das atividades desempenhadas, devidamente apreciado e avaliado pelo Coordenador do Curso em conjunto com o professor da disciplina.

Caberá ao professor da disciplina a elaboração do plano de monitoria, contendo as orientações específicas para a disciplina, tais como atividades, cronograma, metodologias, avaliações de desempenho.

## **8 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO**

Os indicadores e variáveis da avaliação do curso permitem acompanhar o processo educativo e reavaliar o projeto pedagógico sob diferentes dimensões, viabilizando, portanto, a tomada de decisão e a implementação de novas ações corretivas e inovadoras. A Faculdade Terra Nordeste entende que um sistema de avaliação de curso além de diagnosticar a situação atual da instituição e de seus cursos, deve procurar compreender e analisar de forma crítica e construtiva a realidade institucional.

### **8.1 Auto-Avaliação do Curso**

A avaliação do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária é parte integrante da Avaliação Institucional adotada pela Instituição e sua aplicação direta é coordenada pela equipe de Comissão Permanente de Avaliação (CPA), pautando sua política interna de avaliação pelos fundamentos e orientações contidos no Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES.

- ***Fundamentos Pedagógicos para Avaliação do Curso***

Como o currículo é o cerne da questão, o mesmo é percebido como o conjunto das atividades acadêmicas planejadas/realizadas para o fim específico da formação, cujo instrumento máximo de representação caracteriza-se pelo Projeto Pedagógico. É, também, o centro do processo educacional, estando, nele, expressos a filosofia e o objetivo do curso, a coerência entre a filosofia adotada e o objetivo proposto, a seleção e a articulação dos conteúdos básicos, a metodologia de ensino e os procedimentos de avaliação.

A avaliação do currículo e de sua metodologia de desenvolvimento visa a possibilitar a compreensão do curso no seu conjunto articulado, por meio da participação dos principais segmentos envolvidos (públicos interno e externo), de forma a facilitar a transformação na busca da melhoria da qualidade. Esse aprimoramento do processo educacional da Faculdade, no sentido da revisão crítica e replanejamento continuado, dar-se-á com base em critérios e análises da realidade concreta.

Há de se estabelecer uma estreita relação entre o resultado de sua análise e os resultados das outras partes avaliadas: aprendizagem, docentes, estruturas físicas e equipamentos e administrativa.

Avaliar o currículo implica verificar a qualidade do produto que se está promovendo, identificar o perfil do egresso que o currículo permite formar e checar os mecanismos utilizados para esse fim, analisados em função do contexto educacional em que essa formação se dá.

A percepção e análise da estrutura, organização e metodologia curricular realizadas pelos envolvidos são fundamentais para compor a avaliação do conjunto.

Tudo que diz respeito ao currículo deverá ser analisado. São pontos relevantes para investigação:

- I. Articulação entre cada unidade de estudo e a progressão do nível de complexidade de estudo;
- II. Coerência entre a concepção do curso, os objetivos e o curso oferecido, bem como as habilitações desse;
- III. Articulação dos conteúdos de estudo com a realidade de mercado;
- IV. Relação entre o currículo e seu desenvolvimento com as competências a serem adquiridas e o perfil profissional desejado;
- V. Complementaridade entre as etapas do curso;
- VI. Relação entre as metodologias selecionadas e os propósitos estipulados;
- VII. Diversidade metodológica;
- VIII. Eficácia na metodologia adotada e nos instrumentos utilizados;
- IX. Elementos curriculares que estão contribuindo ou dificultando a trajetória do aluno;
- X. Relação teoria e prática;
- XI. Divisão criativa do tempo para desenvolvimento curricular.

- ***Avaliação do Curso na Perspectiva da Relevância Social***

A análise da relevância social permitirá verificar a contribuição do curso no desenvolvimento pessoal e profissional de seus alunos e no impacto da formação dos Administradores para o mercado.

O foco da análise do compromisso social e político em uma avaliação de currículo é crucial, tendo em vista o papel transformador que poderá ou não desenvolver na sociedade, especialmente a cearense. A concepção de educação que fundamenta o currículo, bem como sua operacionalização e adequação da proposta pedagógica à clientela são alguns dos aspectos que podem indicar a direção tomada.

Os pontos aqui destacados visam desenvolver institucionalmente um planejamento abordado para obter informações fidedignas, que permitam um aprimoramento eficiente de suas ações pedagógicas.

### **8.2 Ações Decorrentes do Processo de Avaliação**

Necessidades passam a ser apontadas nos processos de auto-avaliação em relação aos cursos da Instituição e ações direcionadas se instalam no sentido de sanar as dificuldades existentes, das quais:

- Aquisição de novos títulos do campo das disciplinas e áreas afins;
- Aumento no número de atendentes para atendimento dos professores;
- Contratação de monitor para os laboratórios;
- Constituição do Programa de nivelamento;
- Melhoria dos recursos de atendimento ao aluno, principalmente a partir do site institucional e do sistema de mensagens;
- Reestruturação da avaliação da aprendizagem, com questões discursivas e objetivas, com a participação dos professores envolvidos em cada semestre, desde o primeiro período, de forma a promover a articulação entre os conteúdos das diversas disciplinas, proporcionando aos alunos a visão interdisciplinar dos problemas do cotidiano profissional e um melhor desempenho no trato das questões discursivas;
- Conscientização dos estudantes, por meio de palestras e encontros, sobre a importância de se comprometerem com bons desempenhos nas avaliações de desempenho (principalmente acerca da participação no ENADE);
- Incentivo e otimização do uso dos recursos tecnológicos e bibliográficos por meio de estratégias que estimulem o desenvolvimento intelectual independente, por meio do auto-aprendizado;;
- Aumento no número de professores Mestres e Doutores no âmbito dos Cursos;
- Reformulação do modelo do plano de ensino;
- Atualização dos PPCs dos Cursos e da Matrizes Curriculares;
- Construção da Clínica Veterinária.

Outras questões que são frutos da autoavaliação do curso e da IES são:

- Coerência e articulação entre os documentos da instituição (PDI, Regimento e PPC),
- Coordenadores de curso presente e comprometido.
- Atividades de extensão que mostram a responsabilidade social da Instituição em ações culturais, integrando teoria e prática e gerando uma intervenção no entorno social;
- Recursos tecnológicos e de comunicação em números disponível para atendimento de alunos e professores.

Entretanto, fragilidades precisam ser intensificadas no sentido de melhorar os índices da IES. Entre pode-se citar:

- ✓ Diversificação dos temas abordados nos conteúdos destinados a formação geral do aluno.
- ✓ Intensificação do acompanhamento das avaliações aplicadas ao corpo discente;
- ✓ Maior rigor na correção das avaliações em geral, incluindo também correções ortográficas e formas gramaticais nas redações das repostas;
- ✓ Maior conscientização dos alunos sobre a importância dos processos avaliativos internos e externos;
- ✓ Ampliação do uso de recursos tecnológicos e bibliográficos de naturezas diversas nas abordagens dos conteúdos;

## **9 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO – TIC's NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

Vários estudos demonstram a necessidade consistente que a chave para uma aprendizagem mais eficiente e eficaz associam-se aos conteúdos curriculares e estratégias pedagógicas que se ajustam as necessidades dos alunos. Ciente dessa necessidade na era digital, o curso de Medicina Veterinária oferecerá aos discentes os serviços do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

O ambiente será utilizado tanto para a constituição de atividades de extensão, necessárias para a cumprimento das Atividades Complementares e do Trabalho Efetivo Discente e nas disciplinas do curso como ferramenta de ensino-aprendizagem. Trata-se da Plataforma Moodle, software livre utilizado pelas maiores universidades do mundo como ambiente virtual de aprendizagem. O AVA está disponível para acesso por todos os alunos da IES.

Além disso, o curso utilizará em disciplinas softwares específicos para uso no laboratório de informática, constituindo-se como uma necessidade da profissão e da própria inclusão digital.

No atendimento a essas ações, a FATENE disponibilizará recursos de informática aos seus discentes em laboratórios e na biblioteca.

As necessidades de recursos de hardware e software serão implementadas de acordo com as necessidades de cada curso. Existem laboratórios específicos e compartilhados de informática entre os vários cursos. Além dos diferentes softwares, disponibilizam-se também acesso à Internet através de wireless em todo o ambiente da IES.

### ***10 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM***

A avaliação, considerada como parte integrante do processo de planejamento curricular, deverá estar presente em todas as fases desta ação, tendo sempre como meta o alcance do perfil de conclusão previsto para a formação profissional dos alunos.

A ação permanente e indissociável da dinâmica ensino/aprendizagem permitirá ao professor acompanhar, passo a passo, o avanço dos educandos, detectando, a tempo, suas dificuldades e reajustando suas características aos diferentes contextos, com vistas a corrigir desvios e retroalimentar o processo.

A avaliação não deverá ser utilizada para punir ou excluir, mas para reavaliar o processo e permitir a tomada de novas decisões, no sentido de superar as dificuldades para que sejam alcançados os objetivos esperados. Portanto, além do acompanhamento do aluno, a avaliação deve permitir, também, estimar a eficácia do programa de ensino, verificando sua adequação frente aos objetivos propostos, e detectar possíveis falhas tanto do programa, quanto do trabalho do professor.

O professor, como mediador do processo de ensino/aprendizagem, deverá fazer uso de metodologias diversificadas que permitirão aos alunos colocarem em ação os conhecimentos adquiridos. Nesse sentido, deverão ser priorizados instrumentos de avaliação que integrem os conteúdos curriculares e que estimulem a autonomia na aprendizagem, envolvendo atividades individuais ou em grupo que possam ser aplicadas no contexto profissional.

O desenvolvimento de projetos, pesquisas, estudos de caso e de meio, diagnósticos ou prognósticos de situações de trabalho, reais ou hipotéticas, realizados individualmente ou em grupos, naturalmente fornecerão indicadores para que os professores observem e

avaliem as habilidades esperadas. Para o registro do desempenho individual de cada aluno, os professores farão uso de fichas de memória de desempenho ou de portfólios contendo todos os resultados de correntes do processo de aprendizagem. Será considerado apto, o aluno que obtiver domínio das competências e adquirido as habilidades previstas em cada unidade curricular e em cada um dos módulos previstos na organização do currículo.

É considerado aprovado, na unidade curricular, o aluno com média global igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento). Caso o estudante não atinja a média global, será submetido à avaliação final.

O aluno só poderá fazer prova final se tiver, no mínimo, média final igual ou superior a quatro (4,0) e menor do que sete (7,0). Na avaliação final, o estudante deverá obter uma nota que somada à sua média de semestre e dividida por dois atinja, no mínimo, nota cinco (5,0) para aprovação.

Será considerado reprovado o aluno que tiver nota menor do que 4,0 (quatro) na média do semestre. Será reprovado, também, na unidade curricular, o aluno com frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento), independente da média global alcançada.

É assegurada, ao aluno com extraordinário desempenho acadêmico, a possibilidade de abreviar a duração de seu curso, nos termos da lei, e conforme normas do Conselho Superior. Para isso, o desempenho acadêmico deverá ser demonstrado por meios de provas e outros instrumentos de avaliação, aplicados por banca examinadora constituída para esse fim específico.

O aluno que discordar da nota obtida nas avaliações escritas terá o prazo de 72 horas (setenta e duas), após a divulgação do resultado, para apresentar recurso ao professor da disciplina, explicando os pontos divergentes da avaliação, ficando-lhe assegurado o direito à cópia de sua prova para instruir o processo.

Recebido o recurso, o Coordenador do Curso terá um prazo de 72 horas (setenta e duas) para designar uma comissão de professores para analisar o recurso e deliberar sobre o mesmo, ratificando ou retificando a nota ou, ainda, determinando nova avaliação, se não houver acordo sobre o assunto.

## **11 NÚMERO DE VAGAS PREVISTAS/IMPLANTADAS**

São ofertadas 100 vagas anuais, 50 vagas a cada semestre, no Campus Caucaia, onde o curso foi autorizado.

Pode-se destacar que devido a qualidade do curso e sua rápida inserção no mercado de trabalho dos egressos tem-se a visão de que todas as vagas ofertadas serão preenchidas.

Quanto a infra-estrutura física, além de diversos ambientes de uso coletivo (secretaria, biblioteca, laboratórios, núcleo de práticas, etc.), os alunos contarão com salas de aula com capacidade para entre 50 pessoas e 70 pessoas todas climatizadas.

## **12 CORPO DOCENTE**

### **12.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante**

O Núcleo Docente Estruturante NDE possui regulamento próprio e sua composição obedece ao enunciado do instrumento de avaliação de curso em relação a sua formação na área do curso, titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu* e contrato em tempo integral e parcial.

Esta organização visa assegurar que o NDE possa se dedicar de forma plena ao curso, tendo ainda experiência suficiente para responder diretamente pela criação, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do curso em questão.

Na FATENE e no Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, o NDE tem as seguintes atribuições:

- participar da elaboração e das atualizações do Projeto Pedagógico do Curso;
- delinear o perfil profissional do egresso do curso;
- atentar para as atualizações curriculares, quando necessário, encaminhando para aprovação no colegiado de curso;
- analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares definidos para o curso;
- acompanhar o trabalho discente efetivo;
- participar dos processos avaliativos do curso frente o Ministério da Educação.

O quadro a seguir apresenta a relação de docentes que compõem o NDE do curso:

NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE					
Docente	Graduação	Titulação	Experiência Profissional*	Regime de Trabalho	Tempo (em anos) na IES
Carlos Tadeu Bandeira Lavor	Doutor				
Luana Maria Castelo Melo Silva	Doutora				
Juliana Lopes Almeida	Doutora				
Nadja Soares Vila Nova	Doutora				
Gerardo Facundo de Souza Neto	Mestre				
Antonio Cavalcante Mota Filho	Doutor				

### 12.2 Atuação do Coordenador

A coordenação do Curso é exercida pela professor Carlos Tadeu Bandeira de Lavor, cuja formação acadêmica e experiência profissional descreve-se no item que se segue.

De acordo com o Regimento da Instituição o coordenador do curso tem por objetivo:

#### **Objetivo:**

- Colaborar com a Direção Acadêmica nas atividades de ensino e aprendizagem do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, em cada período letivo.

E como atribuições:

#### **Atribuições:**

- I – gerir todas as atividades da Coordenadoria, representando-a junto aos órgãos da Faculdade;
- II – convocar e presidir as reuniões do Colegiado do Curso e do NDE;
- III – enviar o orçamento de seu respectivo curso referente ao ano subsequente, na forma definida pela Mantenedora, à Diretoria Acadêmica, até 1º de Outubro;
- IV – encaminhar à Direção Acadêmica, até 1º de Outubro, o planejamento da vida acadêmica de seu curso para o ano subsequente;
- V – zelar pela qualidade de seu curso, tomando medidas necessárias para seu constante

aprimoramento;

VI – incentivar e apoiar atividades que visem incrementar a harmonia entre professores e estudantes;

VII – fornecer à Direção Acadêmica todas e quaisquer informações acadêmicas por ela solicitadas;

VIII – sugerir ao Diretor Acadêmico a contratação ou dispensa de pessoal docente;

IX – ouvir o Conselho de Curso nas questões que envolvam as disciplinas ministradas por professores ligados ao curso;

X – gerenciar o funcionamento dos laboratórios essenciais ao ensino, coordenando suas atividades junto aos cursos de graduação zelando pela sua contínua manutenção e modernização;

XI – participar das reuniões do conselho superior e do conselho de ensino, pesquisa e extensão;

XII – fiscalizar o cumprimento deste regimento e outras normas no âmbito do ensino.

Para uma efetiva atuação nas atividades necessárias à condução do Curso, o coordenador trabalha em regime de dedicação integral, atendendo no período diurno e noturno com respectivos horários perante aos alunos, tendo como perfil:

- ✓ Sólida fundamentação conceitual e técnica de sua área;
- ✓ Conhecimentos de gestão acadêmica;
- ✓ Estar alinhado com as estratégias institucionais;
- ✓ Ter visão sistêmica;
- ✓ Atuar com foco em resultados;
- ✓ Acompanhar indicadores de *performance*;
- ✓ Ter capacidade de planejamento, gestão de processos, gestão de pessoas, controle e avaliação;
- ✓ Ser líder e exercer a liderança em prol de seu curso e da sua instituição;
- ✓ Possuir habilidade no relacionamento interpessoal; e,
- ✓ Ser ético.

**Funções Políticas**

- ✓ Representante do Curso;
- ✓ Manter articulação o com empresas e organizações públicas e particulares, para contribuir com o desenvolvimento do curso, a prática profissional e o enriquecimento do currículo.
- ✓ Atitude motivadora para com os professores e acadêmicos;
- ✓ Promover permanentemente o desenvolvimento e conhecimento do curso no âmbito da Faculdade e Sociedade; e,
- ✓ Liderança;

**Funções Gerenciais**

- ✓ Elaborar Planejamento Estratégico do Curso;
- ✓ Elaborar, implementar e acompanhar o orçamento do curso;
- ✓ Gerenciar e se responsabilizar pela coordenação dos processos operacionais, acadêmicos e de registro do curso;
- ✓ Manter o clima organizacional e motivacional do corpo docente e corpo discente do curso;
- ✓ Ser co-responsável pela fidelização de alunos bem como pelo retorno de alunos evadidos;
- ✓ Ser responsável pelo estímulo e controle da frequência dos educadores e discentes;
- ✓ Ser co-responsável pela divulgação do curso;
- ✓ Ser responsável pela utilização do portal universitário;
- ✓ Gerenciar a contratação de docentes e demissão; e,
- ✓ Responsável pelo processo decisório do curso.

**Funções Acadêmicas**

- ✓ Acompanhar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso;

- ✓ Coordenar o planejamento, (re) elaboração e avaliação das atividades de aprendizagem do curso;
- ✓ Buscar melhorias metodológicas de aprendizagem em sua área e implementá-las em seu curso;
- ✓ Ser responsável pela coordenação das instalações físicas, laboratórios e equipamentos do curso bem como pelas indicações de aquisição bibliográfica;
- ✓ Estimular atividades complementares, eventos e cursos de extensão;
- ✓ Ser responsável pelos estágios supervisionados e não-supervisionados realizados pelos discentes e participar da Comissão de Estágio Supervisionado, preservando a qualidade;
- ✓ Ser co-responsável pela realização das atividades dos estudos dirigidos;
- ✓ Estimular a participação dos alunos na avaliação institucional;
- ✓ Ser responsável pelo desenvolvimento do corpo docente para aplicação de novas metodologias e técnicas pedagógicas;
- ✓ Desenvolver atratividade às atividades escolares;
- ✓ Zelar pela qualidade e regularidade das avaliações desenvolvidas no Curso;
- ✓ Estimular o desenvolvimento das atividades complementares como seminários, palestras, congressos, conferências, ciclo de debates, oficinas, cursos, atividades de pesquisa e/ou iniciação científica dentro e fora da instituição.
- ✓ Acompanhar o trabalho de monitoria;
- ✓ Acompanhar o cumprimento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC;
- ✓ Engajar professores e acadêmicos em programas e projetos de extensão;
- ✓ Supervisionar o cumprimento dos regulamentos, regras, estatutos e regimentos do curso;
- ✓ Compor o Núcleo Docente Estruturante; e,
- ✓ Presidir o Colegiado de Curso.

### **Funções Institucionais**

- ✓ Responsável pelo cadastro dos acadêmicos no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE, analisando as provas realizadas e os relatórios institucionais de

curso apresentados pelo Inep/MEC para modificações e adaptações do Projeto Pedagógico do Curso;

- ✓ Responsável pelo acompanhamento dos egressos do curso, no sentido de constatar o acerto, das competências e habilidades alcançadas pelos egressos;
- ✓ Responsável pelo encaminhamento de documentação ao Colegiado de Curso; e,
- ✓ Responsável pelo reconhecimento e renovação periódica de seu Curso por parte do MEC.

### ***12.3 Experiência Profissional de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica do Coordenador***

O Coordenador do Curso de Medicina Veterinária, professor Carlos Tadeu Bandeira de Lavor tem experiência de sete anos em ensino superior, ministrando diversas disciplinas de cursos de graduação e de pós graduação. Em gestão acadêmica está a frente do curso de Medicina Veterinária desde sua concepção.

### ***12.4 Regime de Trabalho do Coordenador***

O Coordenador do Curso de Medicina Veterinária, professor Carlos Tadeu Bandeira de Lavor é contratado nos moldes da CLT e possui dedicação exclusiva a Faculdade de Tecnologia Ateneu, ou seja, com regime integral de 40 horas semanais: 30 horas dedicadas única e exclusivamente à Coordenação de Curso e 10 horas de sala de aula.

### ***12.5 Titulação do Corpo Docente***

O corpo docente do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da FATENE compõe-se de 27 professores, com titulações assim distribuídas: 13 doutores e 14 mestres, demonstrando bom nível de qualificação profissional na área do curso. O quadro a seguir demonstra os percentuais da titulação do corpo docente:

O quadro a seguir destaca a relação de docentes do curso, sua formação acadêmica, experiência profissional e as disciplinas a eles atribuídas. É possível observar também a proximidade temática entre as disciplinas.

DOCENTE	FORMAÇÃO ACADÊMICA				DISCIPLINA MINISTRADA			REGIME DE TRABALHO	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL		TC (em anos)	PRODUÇÃO CIENTÍFICA
	GRADUADO IES - ANO	ESPECIALISTA IES - ANO	MESTRE IES - ANO	DOCTOR IES-ANO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA			TMS anos	TFM anos		
						CURSO	ADM					
Adam Leal Lima	UECE – 2011	-	UECE – 2013	-	1. ANESTESIOLOGIA VETERINARIA.	02	-	Parcial	01	02	Desde 2014.1	02 artigos
Alan Diniz	UFC – 2008	-	UFC – 2011	-	1 FORRAGICULTURA E PASTAGEM NATIVA 2 BIOESTATÍSTICA 3 INFORMÁTICA BÁSICA 4 ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO DO AGRONEGOCIO	08	32	Integral	04	-	Desde 2012.2	08 artigos 01 apresentação em congresso
Aline Maia Silva	UECE – 2011	-	UECE - 2013	-	1. DOENÇAS PARASITARIAS DOS ANIMAIS DOMESTICOS 2. DOENÇAS INFECCIOSAS DOS ANIMAIS DOMESTICOS 3. EPIDEMIOLOGIA GERAL VETERINÁRIA	10	-	Parcial	01	-	Desde 2014.1	09 artigos
Ana Lourdes Camurça Fernandes Vasconcelos	UECE – 1991	UECE – 1999	UECE – 2002	UECE – 2006	1. ANATOMIA TOPOGRÁFICA ANIMAL 2. MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA	10	-	Parcial	04	07	Desde 2014.2	08 artigos
Anderson Pinto Almeida	UEMA – 2003	-	UECE – 2006	REDE NORDESTE DE BIOTECNOLOGIA - 2011	1. PATOLOGIA ESPECIAL E DIAGNÓSTICO <i>PÓS-MORTEN</i> 2. ORNITOPATOLOGIA. 3. ZOONOSES.	10	-	Parcial	01	02	Desde 2014.2	08 artigos 01 livro
Antônio Cavalcante Mota Filho	UFRSA – 2003	-	UECE – 2009	UECE - 2014	1. SEMIOLOGIA VETERINÁRIA. 2. CLÍNICA MÉDICA DE CÃES E GATOS. 3. ANATOMIA DESCRITIVA DOS ANIMAIS	14	26	Integral	02	05	Desde 2014.2	06 artigos 01 apresentação em congresso
Carlos Eduardo Braga Cruz	UFC – 2008	-	UFC - 2011	-	1. ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DE ANIMAIS NÃO RUMINANTES	10	-	Parcial	02	06	Desde 2013.1	05 artigos 03 apresentação em

DOCENTE	FORMAÇÃO ACADÊMICA				DISCIPLINA MINISTRADA			REGIME DE TRABALHO	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL		TC (em anos)	PRODUÇÃO CIENTÍFICA
	GRADUADO IES - ANO	ESPECIALISTA IES - ANO	MESTRE IES - ANO	DOCTOR IES-ANO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA			TMS anos	TFM anos		
						CURSO	ADM					
					2. SUINOCULTURA. 3. AVICULTURA.							congresso
Carlos Tadeu Bandeira de Lavor	UECE – 1988	-	UECE – 2005	UECE - 2011	1 INTRODUÇÃO AO CURSO E DEONTOLOGIA VETERINÁRIA	02	34	Integral	07	20	Desde 2009.2	05 artigos 02 patentes 07 resumos expandidos 01 apresentação em congresso
Carolina Melo de Souza	UNIFESP – 2000		UNIFESP – 2003	UFC - 2012	1. GENÉTICA ANIMAL	04	-	Parcial	02	-	Desde 2015.1	07 artigos
Cláudio Henrique de Almeida Oliveira	UFC – 2008	-	UECE – 2010	UECE – 2014	1. OVINOCAPRINOCULTURA 2. PRODUÇÃO DE RUMINANTES 3 ZOOTECNIA GERAL 4.MELHORAMENTO GENÉTICO	12	-	Parcial	01	-	Desde 2014.2	05 artigos
Cynthia Levi Baratta Monteiro	UECE – 2006	IBPP – 2011	UECE – 2008	UECE - 2012	1. DIAGNÓSTICO POR IMAGEM NA MEDICINA VETERINÁRIA.	02	38	Integral	-	-	Desde 2015.1	03 artigos 05 resumos expandidos
Daniel Couto Uchoa	UECE – 2002	-	UECE – 2004	UECE - 2011	1. CINOTECNIA.	02	-	Parcial	02	-	Desde 2013.2	-
Gerardo Facundo de Souza Neto	UECE – 2007	-	UECE - 2011	-	1 CIENCIAS DO AMBIENTE E ECOLOGIA 2 SOCIOLOGIA RURAL 3 EXTENÃO RURAL	06	34	Integral	06	-	Desde 2009.1	1 livro 1 artigo
João Alison de Moraes Silveira	UECE - 2011	UFERSA- 2013	UFC - 2015	-	1. TERAPÊUTICA VETERINÁRIA	04	-	Parcial	01	-	Desde 2014.2	-
Juliana Lopes Almeida	UFP - 2002	-	UNB - 2006	UNIVERSITY OF CALIFORNIA - 2010	1. FISILOGIA VETERINÁRIA 2 PATOLOGIA GERAL VETERINÁRIA 3. FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO ANIMAL 4. BIOTECNOLOGIA DA REPRODUÇÃO ANIMAL	18	22	Integral	03	14	Desde 2012.2	05 artigos 02 capítulos de livros
Liliane Veras Leite	UECE - 2009	UNIVERSIDAD E DAS AMÉRICAS - 2011	UECE - 2010	-	1. HISTOLOGIA, CITOLOGIA E EMBRIOL. VETERINÁRIA	08	-	Parcial	02	-	Desde 2013.1	03 artigos

DOCENTE	FORMAÇÃO ACADÊMICA				DISCIPLINA MINISTRADA			REGIME DE TRABALHO	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL		TC (em anos)	PRODUÇÃO CIENTÍFICA
	GRADUADO IES - ANO	ESPECIALISTA IES - ANO	MESTRE IES - ANO	DOCTOR IES-ANO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA			TMS anos	TFM anos		
						CURSO	ADM					
Luana Maria Castelo Silva	UFC – 2005	-	UFC – 2008	UFC - 2012	1. TÉCNICAS GERAIS DE LABORATÓRIO	02	8	Parcial	04	-	Desde 2011.1	02 artigos
Luís de França Camboim Neto	ESAN – 1986	FAMETRO – 2009	UFC – 1995	UFV - 1995	1. TÉCNICAS DE ESTUDO E METODOLOGIA CIENTÍFICA	14	26	Integral	12	21	Desde 2009.1	07 artigos
Michelle Costa e Silva	UECE – 2002	-	UECE - 2004	-	1. PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA 2. TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL. 3. INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATÓRIAS 4. HIGIENE E INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	14	10	Integral	03	10	Desde 2013.2	04 apresentação em congresso
Mônica Aline Parente Melo Maciel	UECE - 2007	-	UECE - 2010	-	1. PSICULTURA.	02	-	Parcial	01	07	Desde 2015.1	02 artigos 02 apresentação em congresso
Nadja Soares Vila Nova	UFMG – 2006	UECE – 2010	UECE – 2008	UECE – 2012	1. PARASITOLOGIA VETERINÁRIA	04	-	Parcial	04	-	Desde 2012.2	06 artigos
Patrícia Araújo Rodrigues	UFC - 1997	-	UFC - 2001	UECE - 2008	1. ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DE ANIMAIS RUMINANTES	04	-	Parcial	08	07	Desde 2013.1	03 artigos
Paula Bittencout Vago	UECE – 2002	UFV – 2004 IBVET – 2009	UECE – 2012	-	1. CLÍNICA MÉDICA DE MONOGASTRÍCOS. 2. EQUINOCULTURA	06	34	Integral	01	-	Desde 2014.1	01 artigo 03 apresentação em congresso
Richard Elaino de Oliveira Ferraz	UFERSA – 2006	-	UECE - 2009	-	1. TÉCNICA CIRURGICA 2. CLÍNICA CIRURGICA VETERINARIA I	08	32	Integral	01	-	Desde 2015.1	-
Sabrina Tainah da Cruz Silva	UECE – 2010	-	UECE - 2013	-	1. CLÍNICA MÉDICA DE RUMINANTES	04	-	Parcial	-	02	Desde 2015.1	03 apresentação em congresso
Taylena Maria do Nascimento Garcia	UECE – 2009	-	UECE - 2012	-	1. FARMACOLOGIA VETERINÁRIA	04	-	Parcial	03	03	Desde 2013.1	01 artigo
Ticiano Monteiro Abreu	UFC - 2009	-	UFC - 2012	-	1. IMUNOLOGIA VETERINÁRIA 2. BEM ESTAR ANIMAL E ETIOLOGIA 3. BIOFÍSICA E BIOQUÍMICA VETERINÁRIA	14	-	Parcial	02	-	Desde 2013.1	03 artigos 01 resumo expandido em congresso

DOCENTE	FORMAÇÃO ACADÊMICA				DISCIPLINA MINISTRADA			REGIME DE TRABALHO	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL		TC (em anos)	PRODUÇÃO CIENTÍFICA
	GRADUADO IES - ANO	ESPECIALISTA IES - ANO	MESTRE IES - ANO	DOUTOR IES-ANO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA			TMS anos	TFM anos		
						CURSO	ADM					
					4. BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR							

Legenda:

**NMS** – tempo de experiência profissional (em ano) **No** Magistério Superior;

**FMS** tempo de experiência profissional (em ano) **Fora** Magistério Superior;

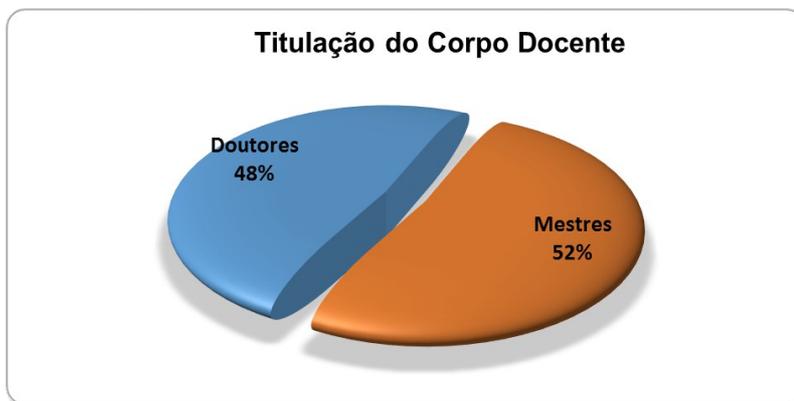
**TC** – Tempo (em ano) de Contrato na IES;

RT – Regime de Trabalho (I – Integral, P – Parcial, H – Horista)

Na formação Acadêmica informar a sigla da instituição concedente da titulação e o ano de conclusão;

O número de anos deve ser arredondado para o inteiro mais próximo, ou seja, menos de 6 meses para o inteiro inferior e a partir de 6 meses para o inteiro superior.

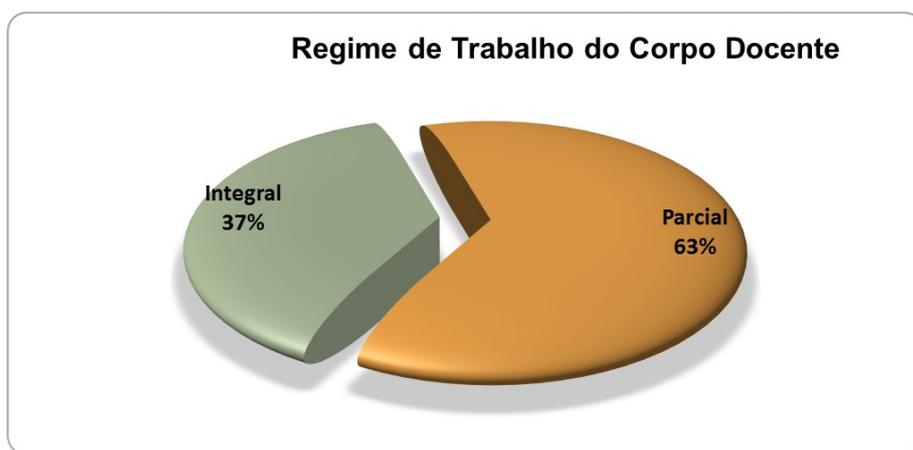
### 12.5.1 Representação Gráfica



### 12.5.2 Regime de Trabalho do Corpo Docente

O regime de trabalho a ser adotado é o de tempo integral ou parcial, e o de horistas para alguns poucos professores no curso. Os docentes contratados em regime de tempo parcial terão 25% de sua carga horária dedicados a atividades extra-classe, atendimento aos alunos do curso, planejamento didático-pedagógico, desenvolvimento de atividades de extensão entre outras atividades. O coordenador do curso será contratado em regime de trabalho de quarenta horas semanais. (Quadro nominal)

#### 12.5.2.1 Representação Gráfica



### **12.5.3 Plano de Carreira Docente**

A FATENE tem implementado e atualizado o seu Plano de Carreira Docente. Entre os aspectos levados em consideração quando da composição do Plano de Carreira Docente – PCD destacam-se: titulação, regime de trabalho, substituições, experiência acadêmica e experiência profissional não-acadêmica, mérito pelo trabalho desenvolvido e continuidade do processo de atualização.

A formação do corpo docente segue os seguintes preceitos:

- a) O corpo de assistentes é formado por professores especialistas e o nível é dado pelo tempo de participação na faculdade. A cada dois anos o professor sobe um nível indo de 1 a 4, fazendo jus a um aumento de remuneração e/ou pró-labore;
- b) O corpo de adjuntos é formado por professores com mestrado e o nível é dado pelo tempo de participação na faculdade. A cada dois anos o professor sobe um nível indo de 1 a 4, fazendo jus a um aumento de remuneração e/ou pró-labore;
- c) O corpo de titular é formado por professores com doutorado ou com livre docência. Os professores doutores também recebem o valor por níveis de 1 a 4, mas o professor com livre docência sobre somente um nível, tendo remuneração superior;
- d) O professor ao fazer mestrado ou doutorado sobe automaticamente para o grupo superior independente no nível anterior que esteja;
- e) Admite-se em casos especiais a serem analisados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e extensão, a titulação juntamente com o notório conhecimento galgados pela experiência de mercado e/ou publicações científicas;
- f) O professor no nível de assistente 1 será submetido a um estágio probatório de 2 semestres letivos.

A aferição de mérito pelas coordenações, para efeito de seleção e promoção, é realizada com base em critérios estabelecidos pelo Conselho Ensino Pesquisa e Extensão.

Eventualmente e por tempo determinado, as mantidas podem dispor do trabalho de professores visitantes e de professores colaboradores, estes últimos destinados a suprir a falta temporária de docentes integrantes dos quadros fixos da instituição.

#### **12.5.4 Qualificação do Corpo Docente**

A FATENE tem uma política de qualificação ancorada em 3 ações fundamentais:

- 1) Capacitação para melhorar a dinâmica de sala de aula abrangendo as novas tecnologias (aulas eletrônicas), games e dinâmicas de grupo para motivar os alunos em sala de aula;
- 2) Círculo de palestras com grandes nomes da área lecionada;
- 3) Subsídio para mestrado e doutorado no Brasil. A FATENE terá um mecanismo de bolsa para professores que desejam fazer mestrado e doutorado.

### **13 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO**

O Colegiado de Curso é o órgão máximo de deliberação coletiva de cada curso de graduação que tem por finalidade acompanhar a implementação do projeto pedagógico, propor alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso. É composto pelo coordenador, por cinco professores eleitos por seus pares e dois discentes eleitos por seus pares e com mandato de um ano. O Colegiado é presidido pelo Coordenador do curso, sendo substituído em suas faltas e impedimentos pelo docente mais antigo na Instituição.

Reúne-se ordinariamente, em datas fixadas no calendário acadêmico do curso e, extraordinariamente, quando convocado por seu Coordenador ou por solicitação da Direção Geral ou Direção de Campus da Instituição.

### **14 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA**

A Faculdade Terra Nordeste desenvolve projetos como o Seminário de Medicina Veterinária, a Semana do Médico Veterinário e o Universo FATENE, que fazem com que o aluno ponha em prática os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso.

A faculdade trabalha, também, a temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena através da promoção de eventos com palestras, oficinas, campanhas de conscientização e conhecimento, em datas simbólicas como Carta Magna do Ceará, Dia da Consciência Negra, Dia do Índio e outras.

Vale destacar que a pesquisa tem um papel singular na formação dos docentes e discentes. A Faculdade Possui uma Coordenação Específica de Extensão, Pesquisa e Iniciação Científica, regulamentada e publica semestralmente edital convocando para apresentação de projetos.

## **15 INFRAESTRUTURA**

Para o processo de desenvolvimento do Curso de Bacharelado em Administração, a FATENE dispõe de ambientes físicos adequados, acessibilidade e dispositivos acadêmicos auxiliares para a realização das atividades de aprendizagem inerentes ao curso. As atividades em grupos ou individuais possuem acompanhamento do docente responsável, auxiliado por monitores e pessoal de apoio. Fazem parte desse desenvolvimento os seguintes itens:

### **15.1 Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral - TI**

A FATENE conta com gabinetes de trabalho para os professores TI e NDE no desenvolvimento de suas ações com condições de desenvolverem trabalhos de forma silenciosa e cômoda.

Destaca-se aqui, que além da sala de professores utilizada para o conforto e bem estar docente fora da sala de aula, foi constituída uma sala específica para o trabalho do NDE – Núcleo Docente Estruturante, com boas condições com relação ao mobiliário, acústica, iluminação, ventilação e limpeza.

Assim, pode-se dizer que os gabinetes contam com os seguintes recursos:

- cabines
- computadores com acesso a internet
- impressora ligada a rede.

### **15.2 Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos**

O gabinete de trabalho do Coordenador do Curso é equipado com computador conectado à *internet*, armário e secretária; os docentes de tempo integral possuem uma sala reservada para eles, climatizada, com mesa de reuniões e computador conectado à internet, para realizar seus trabalhos de planejamento e gestão do curso.

### **15.3 Sala dos Professores**

A sala de professores é climatizada. Existem mesas com cadeiras e balcão. Possui fácil acesso para tomadas de energia elétrica, quatro computadores com acesso a internet, espaço com mesas para *laptop* com rede wireless, destacando-se que muitos docentes preferem utilizar seus próprios computadores, além de uma pequena cozinha com fogão, geladeira, micro-ondas e geláguia.

### **15.4 Salas de aula**

Na Faculdade Terra Nordeste as salas de aulas são climatizadas e dotadas de recursos didáticos e mobiliários adequados, atendendo os padrões exigidos pelo MEC quanto a dimensão, luminosidade, acústica e ambiência. As salas são equipadas com quadro branco, computador e projetor de multimídia. Os ambientes são confortáveis, proporcionando um espaço ideal para que o processo de ensino e aprendizagem seja o melhor possível.

A Faculdade atualmente, possui, 43 (quarente e três) salas de aula que possuem uma dimensão de 60m<sup>2</sup> em média.

Abaixo estão descritas algumas especificações como:

⇒ CLIMATIZAÇÃO

Todas as salas de aulas são climatizadas.

⇒ MOBILIÁRIO

Todas as salas de aula possuem: cadeiras para alunos e mesas e cadeiras para Professores, Data – Show, Computadores e acesso a internet.

⇒ ILUMINAÇÃO

Todas as salas de aula possuem iluminação artificial.

⇒ LIMPEZA

As salas de aulas e as áreas livres dispõem de cestas para coleta de lixo e são mantidas limpas.

### ***15.5 Apoio ao Desenvolvimento das Atividades Acadêmicas***

No apoio as atividades acadêmicas, destaca-se o setor TI dispondendo de equipamentos para apoio didático audiovisual e equipamentos de som, disponibilizando um funcionário responsável pelos agendamentos para discentes, docentes e coordenadores através de uma lista onde contém, data de solicitação, solicitante, curso, data de utilização, horário, local e/ou sala e material solicitado, objetivando o auxílio exclusivo das atividades pedagógico/acadêmicas.

Estes recursos são utilizados em seminários, palestras, congressos, cursos e outros, e deverão ser solicitados diretamente ou através de ofício com antecedência mínima de 48 horas ao setor de áudio-visual para viabilização.

Terão prioridade de atendimento as reservas efetuadas em obediência a solicitação de acordo com o prazo que o departamento estabelece. Professores e alunos podem fazer a reserva prévia de equipamentos. No caso de reserva feita por aluno, a presença do docente é obrigatória em sala de aula. O equipamento solicitado estará instalado e pronto para o uso do solicitante, em sala previamente reservada, cerca de 10 minutos antes do horário previsto.

Após o uso, o equipamento deve ser desligado conforme instrução do responsável pelo Setor de Audiovisual e, imediatamente após o uso, o referido funcionário deverá ser informado da liberação para o recolhimento do equipamento utilizado.

### ***15.6 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática***

A FATENE disponibiliza à comunidade acadêmica, dois laboratórios de informática, equipados com 25 (vinte e cinco) microcomputadores interligados em rede e internet.

- **Softwares disponíveis**

Disponível para uso geral de alunos, professores e funcionários, o pacote Microsoft Office 2000 Standard (Word, Excel, PowerPoint e Outlook), juntamente com o Internet Explorer e o Antivírus.

- **Política de acesso aos laboratórios**

Cada usuário (funcionário, professor e aluno) possuirá uma conta no servidor NT que corresponderá ao descrito de seu correio eletrônico e, com esta conta e uma senha por eles definida, passarão a acessar a rede, com seu perfil individual e seu espaço em disco no servidor e suas conexões de rede.

O funcionamento do laboratório é de Segunda à Sexta-feira, das 08 às 22h e aos Sábados das 07 às 12 horas. O laboratório está aberto a toda a comunidade acadêmica e em forma de extensão, à comunidade local.

Pela execução deste plano, o laboratório terá toda a estrutura e organização para tornar-se uma excelente ferramenta de apoio à comunidade acadêmica no quesito sistemas de informação e Internet, sempre atualizado e em expansão.

### INFORMAÇÕES DOS LABORATÓRIOS

<b>Laboratório 01</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>	<b>m<sup>2</sup> por estação</b>	<b>m<sup>2</sup> por aluno</b>
	61,11	1,5	1,25
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)			
Plataformas: Windows 7 Profissional Aplicativos: (Office completo).			
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)			
<b>Qtde</b>	<b>Especificações</b>		
25	Intel Core I3 – 4 giga de memória HD de 500 GB, Monitor de 15" – CD-DVD todos ligados em rede a um servidor corporativo Intranet, com conexão em Banda-Larga à Internet.		

<b>Laboratório 02</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>	<b>m<sup>2</sup> por estação</b>	<b>m<sup>2</sup> por aluno</b>
	61,11	1,5	1,25

Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)	
Plataformas: Windows 7 Profissional Aplicativos: (Office completo).	
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)	
<b>Qtde</b>	<b>Especificações</b>
25	Intel Core I3 – 4 giga de memória HD de 500 GB, Monitor de 19” – CD-DVD todos ligados em rede a um servidor corporativo Intranet, com conexão em Banda-Larga à Internet.

### LABORATÓRIO DE ANATOMIA – (a partir do 1º semestre)

#### Instalações:

- 1 Local destinado a coleção de ossos dos animais domésticos para estudos comparativos. Os ossos serão organizados em estantes.
- 2 Local destinado a coleção de peças anatômicas conservadas em formol a 10% e acondicionadas em cubas de vidros.
- 3 Sala com tanques destinados à conservação de cadáveres em solução de formol a 10 % e sala destinada para utilização em aulas práticas.

#### Estruturas e Materiais

ESPECIFICAÇÕES	QUANT.
Conjunto de ossos de bovinos, eqüinos, suínos, ovinos, caprinos e caninos	
Conjunto de peças anatômicas formolisadas de aves, répteis, peixes, caninos caprinos e ovinos.	
Conjunto de vísceras de bovinos, eqüinos, caninos, suínos, ovinos e caprinos	
Macas de estudo	05
Bancos de estudo	25
Mesa do professor	01
Cadeira do professor	01
Lava olhos	01
Chuveiro	01
Depósito anatomia	24,80 m <sup>2</sup>
Laboratório	88,40 m <sup>2</sup>
Lotação máxima	25 alunos

### LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA - (a partir do 2º semestre)

#### Instalações:

1. Sala com bancadas e microscópicos para suporte de aulas práticas
2. O laboratório de Microscopia estará equipado com material adequado para práticas de disciplinas que se utilizem de estudos histológicos, microscópicos, com capacidade para

grupos de 25 alunos. Atenderá às necessidades das disciplinas de Citologia, Histologia e Embriologia, Fisiologia, Patologia e Imunologia, Parasitologia e Microbiologia.

ESPECIFICAÇÕES	QUANT.
Mesa do professor	01
Cadeira do professor	01
Modelos Anatômicos Estudo e Desenvolvimento Embrionário	04
Microscópios binoculares aumento de 1600X	25
Microscópio trinocular c/ adaptador e câmera CCD collar 420 linhas	01
Lupas estereoscópicas – aumento de até 80X	10
Micrótomo rotativo numérico + navalha permanente	01
Conj. Laminas Histologia - 76 pçs/cx	25 cx
Conjunto de Lâminas preparadas de Parasitologia - 30 pçs/cx.	25 cx
Conjunto de Lâminas preparadas de Patologia - 50 pçs/cx	02 cx
Célula Eucarionte	05
Conjunto de Meiose com três peças e Mitose com seis peças	05
Prancha – A célula	01
Laboratório	61,75 m <sup>2</sup>
Lotação máxima	25 alunos

**LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA, BIOFÍSICA, FISILOGIA, IMUNOLOGIA E FARMACOLOGIA. -  
(a partir do 2º semestre)**

**Instalações:**

- Sala com bancadas para aulas práticas
- O laboratório estará equipado com material adequado para o desenvolvimento de práticas *in vitro* e *in vivo*, com a finalidade de favorecer aos estudantes a compreensão de conceitos básicos das ciências da vida, bem como o seu desempenho.

ESPECIFICAÇÕES	QUANT.
Bancadas de estudo	05
Bancos de estudo	25
Mesa do professor	01
Cadeira do professor	01
Capela de exaustão	01
Bomba de vácuo	01
Banho-maria	02
Balança analítica	01

Balança semi-analítica	02
Centrífuga	01
Microcentrífuga	01
Suportes universais	10
Medidor de PH	02
Agitadores magnéticos	05
Mantas aquecedoras	05
Transiluminador com luz branca/uv 312 nm	01
Espectrofotômetro ultravioleta	01
Refratômetro	01
Cuba para eletroforese vertical	01
Cuba para eletroforese horizontal	01
Fonte para eletroforese	01
Vórtex	01
Freezer	02
Exaustores	02
Lava olhos	02
Chuveiro	01
Phmetro	1
Agitadores magnéticos	2
Manta de aquecimento	1
Chapas aquecedoras	2
Destiladores	1
Conjunto de lavador de pipetas	1
Pipetas	50
Tubos de ensaio	1000
Vidros de relógio	20
Frascos de vidro	40
Funis	5
Pipetador	5
Tripé com tela de amianto	2
Provetas	20
Balão volumétrico	3
Becker	30
Balões de destilação	2

Termômetros	2
Bicos de bunsen	2
Elermeyer	10
<b>REAGENTES</b>	<b>Qtde.</b>
Acetona PA (790g)	01lt
Ácido acético glacial PA (1050g) - 1 litro	02lt
Ácido Benzóico PA	100gr
Ácido Bórico PA	500gr
Ácido Clorídrico PA 37% PA (1190g)	01lt
Ácido Láctico PA 85%	500ML
Ácido Sulfúrico PA 95-97% PA (1840g)	01lt
Ácido Tricloroacético PA	500gr
Amido solúvel PA	500gr
Anidrido acético PA	01lt
Azul de Evans	10gr
Azul de Timol	05gr
Bicarbonato de sódio PA	1000gr
Caseína	500gr
Cloreto de cálcio (2H <sub>2</sub> O) PA	01Kg
Cloreto de Magnésio PA (6H <sub>2</sub> O)	500gr
Cloreto de potássio PA	1000gr
Cloreto de sódio PA	1000gr
Clorofórmio PA	01lt
Éter de petróleo de 30-60 PA (635g)	01lt
Fenol cristal PA	1000gr
Fosfato de potássio Monobásico Anidro PA	1000gr
Glicose Anidra (Dextrose) PA	500gr
Hidróxido de Amônio 24% PA - 1000ml	02lt
Hidróxido de Sódio PA Micropérolas	1000gr
Lugol forte	01lt
Lugol fraco	01lt
Goma arábica em pó PA	500gr
Carvão ativo PA em pó	250gr
Peróxido de hidrogênio PA 30% (1130g)	01lt
Sulfato de sódio PA Anidro	500gr

Tartarato de sódio e potássio (4H <sub>2</sub> O) PA	500gr
Vermelho de Cresol	05gr
Vermelho de Metila	25gr
Laboratório	61,75 m <sup>2</sup>
Lotação máxima	25 alunos

**LABORATÓRIO DE PARASITOLOGIA, DOENÇAS PARASITÁRIAS, MICROBIOLOGIA E DOENÇAS INFECCIOSAS - (a partir do 3º semestre).**

**Instalações:**

- Local destinado à observação de ecto e endoparasitos mediante auxílio de microscópio óptico
- Local destinado à observação de ecto e endoparasitos mediante auxílio de lupas
- Local destinado de coleção parasitológica e de preparo de peças:
- Local destinado a realização de exames diagnósticos: Exames coprológicos, esfregaço sanguíneo, raspado de pele.
- Local destinado à observação de materiais fúngicos, virais e bacterianos
- Local destinado à confecção de meios de cultura para aulas prática

<b>ESPECIFICAÇÕES</b>	<b>QUANT.</b>
Bancadas de estudo	04
Bancos de estudo	25
Mesa do professor	01
Cadeira do professor	01
Coleções Parasitológicas	15
Microscópio binocular com objetivas 10x40x100x e com câmera de vídeo acoplada	1
Microscópios estereoscópios	04
Computador acoplado ao sistema de vídeo	1
Monitores de TV 24"	2
Cálice Hoffman	4
Borel	4
Pipetas	20
Centrifuga	1
Lâminas e lamínulas – conjunto	15
Bancada de pia	1
Balança semi analítica	01
Estufa de secagem e esterilização	02
Estufa de crescimento	01
Exaustor	01
Lava olhos	01

Chuveiro	01
Laboratório	61,75 m <sup>2</sup>
Lotação máxima	25 alunos

**LABORATÓRIO DE PATOLOGIA CLÍNICA - (a partir do 5º semestre).**

**Instalações:**

- Sala para realização de exames: Urinálise, hemograma completo, bioquímica clínica, coproparasitológico e raspado cutâneo.
- Depósito de vidrarias e reagentes

<b>ESPECIFICAÇÕES</b>	<b>QUANT.</b>
Bancada para microscópico	05
Bancada para equipamentos	01
Destilador	01
Deionizador de água	01
Banho Maria	01
Contador de células automático	01
Analizador bioquímico digital	01
Coagulômetro digital	01
Balança analítica	01
Centrífugas	01
Microcentrífugas	01
Estufas	01
Microscópicos ópticos	05
Sistema de vídeo para microscopia	01
Vidrarias de apoio	
Reagentes	
Laboratório	61,75 m <sup>2</sup>
Lotação máxima	25 alunos

**LABORATÓRIO DE PATOLOGIA - (a partir do 5º semestre).**

**Instalações:**

- Laboratório de Microscopia
- Laboratório de histotécnicas
- Sala de necropsia

**Estrutura e Materiais**

<b>ESPECIFICAÇÕES</b>	<b>QUANT.</b>
Estufas	01

Exaustores	02
Câmara fria	01
Mesas de aço inoxidável	05
Microscópios	05
Lupas estereoscópicas	05
Bancadas para microscópios	05
Destilador de água	01
Capela	01
Placa aquecedora	01
Micrótomo	01
Banho histológico	01
Vidrarias e reagentes	
Laboratório	61,75 m <sup>2</sup>
Lotação máxima	25 alunos

**LABORATÓRIO DE MULTIMEIOS - (a partir do 2º semestre).**

**Estrutura e Materiais**

<b>ESPECIFICAÇÕES</b>	<b>QUANT.</b>
Mesa de escritório	01
Mesa de computador	01
Cadeira de escritório	01
Cadeiras de visita	02
Computador	01
Autoclave	01
Coleção de lâminas histológicas	26 caixas
Coleção de lâminas parasitológicas	02 caixas
Destilador	01
Geladeiras	02
Exaustores	02

Lava olhos	01
Sala da Coordenação	10,00 m <sup>2</sup>
Laboratório	30,00 m <sup>2</sup>

**LABORATÓRIO DE FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO ANIMAL E OBSTETRÍCIA - (a partir do 6º semestre).**

**Instalações:**

- Laboratório com bancada

**Estrutura e Materiais**

<b>ESPECIFICAÇÕES</b>	<b>QUANT.</b>
Mesas de estudo	04
Bancos de estudo	25
Mesa do professor	01
Cadeira do professor	01
Estufa de secagem e esterilização	01
Centrifuga	01
Placa aquecedora	01
Microscópios binoculares	10
Microscópio de contraste de fase triocular	01
Contador manual	04
Aplicador universal de inox	01
Dilatador universal de inox	01
Mesa aquecedora	01
Termômetro digital para embriões	01
Conjunto de Inseminação Artificial completo	04
Vagina artificial completa p/ bovinos, eqüinos, ovinos e caprinos	01
Vaginoscópio	04
Inovulador de inox para embrião	01
Eletroejaculador Comando + eletrodo + bateria + fonte + pegador + cone + tubo + cabo para bateria 12 volts + cx para transporte	01
Botijão para armazenar sêmem (botijão cryo difussion França Modelo cdb 2020 com régua para medir nitrogênio)	01
Banho Maria padrão para suínos	01
Autoclave	01
Capela de fluxo laminar	01
TV 20 polegadas	01
Geladeira	01

Freezer	01
Exaustores	02
Lava olhos	01

<b>Materiais de laboratório</b>	<b>Quant.</b>
<b>FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO</b>	
Tubos de ensaio 15ml;	100
Tubos de ensaio 50ml;	50
Formol litro;	20
Citrato litro;	10
Pipetas plástico 5ml;	50
Pipetas plástico 2,5ml;	50
Lâminas de microscópio caixa;	20
Lamínulas caixa;	10
Luvas de palpação caixa;	10
Luvas de procedimento caixa;	10
Palheta de sêmen 0,25 e 0,5; pacote	05
Funil plástico;	05
Câmara Neubauer;	05
Eppendorf pacote;	02
Paquímetro;	03
Fita métrica;	01
Mucilagem (carboximetil celulose)	01
	01
<b>OBSTETRÍCIA</b>	
Corrente obstétrica;	
Fetótomo;	01
Passa laço;	01
Muleta obstétrica;	01
Material cirúrgico conjunto;	01
Lâmina bisturi;	02
Anestésico local;	100
Fio catgut 4;	05
Nylon 0,70 (pesca)	02

## HOSPITAL VETERINÁRIO

O hospital veterinário agregará em sua estrutura diversos segmentos fundamentais na formação do médico veterinário da FATENE. Sua função primordial será a de promover a integração do ensino com a pesquisa e extensão, através da inserção de alunos de Graduação e Pós graduação. Sob o aspecto social, o hospital veterinário prestará serviços à comunidade através do atendimento clínico e cirúrgico, banho e tosa, venda de ração, medicamentos e material pet, aos animais e através da promoção de campanhas preventivas e de saúde pública além da campanha permanente de “adoção responsável” de

animais órfãos.

**Serviços a serem prestados:**

- Clínica ambulatorial de grandes animais
- Cirurgia de grandes animais
- Internação
- Hospedagem
- Diagnóstico por imagem
- Diagnósticos anatomopatológicos
- Reprodução animal assistida

**Estruturas do Hospital Veterinário**

- Recepção de animais de grande porte
- Administração
- Recepção
- Coordenação
- Contabilidade
- Tesouraria
- Farmácias
- Anestesia e anti-sepsia
- Centro cirúrgico
- Pré-cirurgia
- Anestesia
- Sala de radiodiagnóstico
- Laboratórios:
- Patologia clínica;
- Medicina veterinária preventiva.
- Baías de internação
- Solário para animais de grande porte
- Área de preparo de alimentos para animais de grande porte
- Rampa de desembarque de animais de grande porte
- Tronco com balança digital
- Sanitários
- Estacionamento
- Jardins
- Sala de compressor
- Sala de gerador
- Área para lixo hospitalar
- Área para lixo comum

**AMBULATÓRIO CLÍNICO DE ANIMAIS DE PEQUENO PORTE**

Setor para atendimento de cães, gatos, aves, répteis e outros animais de companhia, sendo um dos setores de grande importância na formação da atividade médico-veterinária. Neste setor o aluno iniciará seu contato com as práticas rotineiras da clínica onde aplicará os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo dos semestres do curso.

**Materiais, equipamentos e utensílios:**

- 02 Mesas de escritório
- 02 Mesas de atendimento de aço inoxidável
- 02 Armários de vidro
- 02 Bancadas com pia
- 02 Balanças digitais
- 01 Cilindro de oxigênio medicinal 1m<sup>3</sup> capacidade para 5 litros composto de regulador de pressão e fluxometro
- 01 Cilindro White méd 600 3,5L 4,8 kg
- 10 Estetoscópios
- 02 Martelos para exame neurológico
- 06 Canais de ferro zincado com 03 módulos tamanhos grandes medidas 80 x 120 x 60 cm.
- 03 Suportes para soro com rodízio
- 01 Cilindro de oxigênio medicinal composto de 1 m<sup>3</sup> com regulador de pressão e fluxometro.

**AMBULATÓRIO CLÍNICO DE ANIMAIS DE GRANDE PORTE**

Será o setor que fornecerá aos alunos conhecimentos importantes para que desenvolvam atividades de atendimento clínico em animais de produção e animais de passeio e de tração de cargas. Neste setor serão realizados atendimentos a bovinos, bubalinos eqüideos, caprinos, ovinos, suínos e também atendimento a animais silvestres. Neste setor o aluno iniciará na prática, rotinas da clínica aplicando seus conhecimentos teóricos adquiridos em disciplinas anteriores.

**Instalações:**

- Ambiente de recepção de grandes animais
- Ambiente de atendimento
- Baias de tratamento e observação

**Materiais, equipamentos e utensílios:**

- 01 Espelho vaginal para eqüino
- 04 Espelhos vaginais tubulares para vacas com iluminação
- 10 Estetoscópios BOD
- 04 Estetoscópios KOLE
- 01 Bomba pulverizadora de 20litros
- 01 Suporte para soro com rodízios
- 02 Sondas nasogástricas
- 01 Caixa para instrumental em inox medindo 42x18x9cm
- 01 Jogo de duas seringas McIntox para tuberculinização com estojo para transporte e peças para limpeza.
- 01 Jogo com seis agulhas para seringa
- 01 Cinturão em couro para duas seringas
- 01 Guia de sonda para bovinos
- 01 Balança c/ capacidade para 2000 kg e sobrecarga 200% construída em chapa de aço c/4 células de carga embutidas e protegidas acompanhando maleta poliestireno teclado numérico para calibração e entrada de dados tara automática completa c/02 barras

### **CENTRO CIRÚRGICO DE PEQUENOS ANIMAIS**

O centro cirúrgico de pequenos animais será o setor responsável pelos procedimentos cirúrgicos e anestésicos de pequenos animais do hospital veterinário. Este centro atenderá tanto às atividades acadêmicas quanto à prestação serviços à comunidade.

#### **Materiais, equipamentos e utensílios:**

- 01 Mesa cirúrgica
- 01 Mesa de instrumentação
- 01 Calha cirúrgica
- 01 Carro de anestesia
- 01 Foco cirúrgico de teto
- 01 Foco cirúrgico de emergência
- 01 Monitor cardíaco
- 01 Desfibrilador
- 01 Bisturi eletrônico
- 01 Aspirador cirúrgico
- 03 Balões de oxigênio.
- 01 Aparelho de anestesia inalatória para pequenos animais + vaporizador e ventilador modelo 9200 + adaptador de ar P/02
- 01 Maca com carrinho

### **CENTRO CIRÚRGICO DE GRANDES ANIMAIS**

O centro cirúrgico de grandes animais é o setor responsável pelos procedimentos cirúrgicos e anestésicos de bovinos, eqüinos, suínos, caprinos e ovinos, podendo atender animais silvestres. Este centro atende tanto as atividades acadêmicas quanto presta serviços à comunidade.

#### **Estrutura e Materiais:**

- 01 Mesa cirúrgica
- 01 Mesa de instrumentação
- 01 Monitor cardíaco
- 01 Desfibrilador
- 01 Bisturi eletrônico
- 01 Aspirador cirúrgico
- 01 Balão de oxigênio.
- 01 Aparelho de anestesia inalatória mais vaporizador
- 01 Aquecedor central digital com 12 programas de temperaturas na cor branca
- 01 Aspirador cirúrgico tipo 01/03 175rpm 110/220 v ciclo 50/60
- 01 Bomba para cólica eqüina
- 01 Burdizzo para bovinos (castrador)
- 01 Carro trole capacidade para 2 toneladas
- 01 Emasculador para eqüino
- 01 Foco cirúrgico de teto duplo 3/5 e 5 bulbos de halogênio de 12vx50w com filtro para absorção de sombra e calor estrutura em aço sistema de focalização regulável com giro de

360º e sistema de emergência  
01 Levantador  
01 Máxi aquecedor  
01 Mesa cirúrgica elevatória para grandes animais capacidade 01 tonelada  
01 Mesa de apoio para cirurgia com controle para inclinação  
01 Negatoscópio de 05 corpos  
01 Paleteira manual hidráulica com capacidade de carga para 2 toneladas  
01 Talha elétrica com corrente de elos capacidade para 2 toneladas  
01 Tosquiadeira profissional para grandes animais  
01 Suporte para soro com rodízios  
01 Tronco desmontável em estrutura metálica galvanizada para contenção  
01 Negatoscopio de três corpos  
01 Registro de pressão posto ON  
01 Registro de pressão posto OX

### **SETOR DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM**

O setor de diagnóstico por imagem fornecerá apoio técnico, através de equipamentos apropriados, aos setores de clínica e cirurgia do hospital veterinário, podendo também prestar serviços à comunidade.

#### **Instalações:**

- Sala de radiologia

#### **Estruturas e Materiais:**

Radiologia

01 Biombo de chumbo  
01 Aparelho de RX fixo 500 mA composto de comando gerador.  
01 Aparelho de R X móvel.  
01 Divisor para chassis 30x40 longitudinais  
01 Divisor para chassis 24x30 horizontais  
01 Divisor para chassis 24x30 verticais  
01 Exaustor para câmara de revelação  
01 Foco de luz intensa para leitura localizada de radiografias  
01 Identificador radiográfico eletrônico 110/220 v  
01 Lanterna para câmara escura  
01 Negatoscópio de 02 corpos simples  
01 Secador radiológico para 12 colgaduras  
01 Rack para teleinformática com 08 jacks de 6 terminais  
01 Secador radiológico para 12 colgaduras  
01 Tanque tripés para revelação com compartimento independente para suster cascata em aço inox medindo 20 x 40 x 20 litros  
03 Suportes para aventais e bandejas de contenção em aço  
01 Chassi Radiológico 18 x 24 Konex com Écran Lanex  
01 Chassi Radiológico 24 x 30 Konex com Écran Lanex  
01 Chassi Radiológico 30 x 40 Konex com Écran Lanex  
03 Aventais de chumbo

03 Pares de luvas de chumbo  
03 Protetores de tireóide

## **16 BIBLIOTECA**

### **16.1 Acervo**

A biblioteca da Faculdade Terra Nordeste foi construída com o objetivo de prover a infraestrutura bibliográfica dos cursos locais, bem como espaço intracurricular integrante da política pedagógica institucional para o ensino/aprendizagem, suprimindo as necessidades do corpo discente. Sua missão é dar suporte informacional as atividades educacionais, científicas, tecnológicas e culturais da Instituição, contribuindo para elevar o nível socioeconômico e cultural da sociedade em geral.

Segue abaixo quadro com os dados básicos da infraestrutura da biblioteca da FATENE:

<b>INFRAESTRUTURA</b>	<b>Nº</b>	<b>Área</b>	<b>Capacidade</b>
Disponibilização do acervo	01	90,32 m <sup>2</sup>	50
Leitura	01	82,71 m <sup>2</sup>	01
Estudo individual	20	82,71 m <sup>2</sup>	01
Estudo em grupo	04	46,72 m <sup>2</sup>	24
Sala de vídeo	01	50,71m <sup>2</sup>	50
Administração e processamento técnico do acervo	01	5,40 m <sup>2</sup>	02
Recepção e atendimento ao usuário	01	15,00 m <sup>2</sup>	04
Outras: (especificar)			
Acesso à internet	20	82,71 m <sup>2</sup>	01
Acesso à base de dados	20	13,94 m <sup>2</sup>	01
Consulta ao acervo	02	13,94 m <sup>2</sup>	02
<b>TOTAL</b>	<b>72</b>		

#### **Legenda:**

**Nº** é o número de locais existentes;

**Área** é a área total em m<sup>2</sup>;

**Capacidade:** **(1)** em número de volumes que podem ser disponibilizados; **(2)** em número de assentos; **(3)** em número de pontos de acesso.

### **16.2 Funcionamento**

O funcionamento da biblioteca é compatível com os cursos que funcionam na IES: O horário de funcionamento é ininterrupto e contempla todos os cursos que funcionam na faculdade, a saber, tarde e noite. Como não há interrupções, o aluno tem uma vasta gama de possibilidades de encaixar em seu planejamento diário de estudos com as visitas à biblioteca.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO						
Dias da semana	MANHÃ		TARDE		NOITE	
	INÍCIO	FIM	INÍCIO	FIM	INÍCIO	FIM
Segunda à sexta feira	08:00	12:00	12:00	18:00	18:00	22:00
Sábado	08:00	12:00				

### 16.3 Aquisição, Expansão e Atualização

A FATENE aprova políticas de atualização do acervo bibliográfico fincados em recomendações de atualizações das ementas pelos docentes e firmado através do NDE e coordenações de curso, e a partir da consciência de que a biblioteca é setor primordial para se obter um bom patamar de desempenho. Organizada de forma matricial, a biblioteca funciona como uma espécie de *Umbilicus institutionis* capaz de satisfazer as demandas de conhecimento nas áreas de ensino, pesquisa, tecnologia e serviços.

As diretrizes básicas que orientam o enriquecimento e a atualização da bibliografia estão assim sumarizadas:

- Consignação de recursos anuais no Planejamento Econômico - Financeiro, para aquisição de títulos e de periódicos, nos quatro primeiros anos de instalação da IES. O Planejamento Econômico - Financeiro reporta o montante anual dos recursos para os quatro primeiros anos;
- Reuniões periódicas com professores e alunos para indicação de títulos de bibliografia básica das disciplinas do curso interessado ou de áreas conexas, seguindo-se na elaboração das listas, as referências adotadas pela ABNT.
- Levantamento estatístico sobre a demanda dos títulos disponíveis nas estantes, para avaliar o grau de aceitação entre os usuários.
- Consultas periódicas a professores e alunos, para indicação de títulos que alarguem o acervo das matérias/disciplinas de Conhecimento de Formação Geral de Natureza

Humanística e Social, de Conhecimentos de Formação Profissional Básico, de Conhecimentos de Formação Profissional Específico e de Conhecimentos Optativos /Efetivos , de cada curso ministrado na Faculdade; Especifica cada curso ministrado na Faculdade;

- Verificação de catálogos de livrarias e editoras, para conhecer os novos lançamentos, seja de livros, seja de periódicos e posterior discussão com os professores e alunos sobre o encaminhamento de novos pedidos;
- Intercâmbio epistolar com editoras e livrarias;
- Celebração de convênios com instituições similares, com vistas a permuta de livros e periódicos e a troca de experiências administrativas;
- Avaliação anual do sistema de catalogação e disposição do acervo nas estantes, tendo em vista a otimização dos serviços;
- Para o atendimento aos usuários à Biblioteca disponibilizará três títulos para a bibliografia básica, para cada disciplina do currículo pleno.

#### **16.4 Acesso ao Acervo**

A Biblioteca da FATENE atende ao público interno, alunos e professores dos diferentes cursos mantidos pela Instituição e para consultas nas dependências da Biblioteca, atendendo também o público externo.

O usuário tem acesso a terminais de computadores, através dos quais pode consultar o acervo e solicitar o livro pretendido para empréstimo, existindo a possibilidade de reserva.

A leitura na Biblioteca é franqueada aos usuários, havendo acesso ao acervo, devendo as obras consultadas serem deixadas sobre o balcão da mesma, inclusive para fins estatísticos de consulta.

Alunos, professores e funcionários podem retirar por empréstimo, professores 05 (cinco) obras, alunos e funcionários 04 (quatro) obras, com prazo estipulado para devolução ou renovação. O prazo de empréstimo poderá ser renovado, desde que não haja pedido de reserva.

#### **16.5 Apoio na Elaboração de Trabalhos Acadêmicos**

A Biblioteca da FATENE, dispõe de um acervo e de atendimento específico por profissional técnico em biblioteconomia para auxiliar os usuários na elaboração de trabalhos técnico-científicos, fichas catalográficas, de acordo com as normas da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas e Manuais de Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso.

### **16.6 Periódicos, Bases de Dados, Revistas e Acervo Multimídia**

Além das bibliografias básicas e complementares acima citadas, a biblioteca mantém atualizados os dicionários de termos técnicos, obras de referência, acervo multimídia e demais itens bibliográficos que atendem a área do curso.

A biblioteca dispõe de títulos de periódicos científicos específicos na área de Administração, na forma impressa ou eletrônica com assinatura corrente atualizada. O quadro a seguir apresenta a relação dos títulos, sua nacionalidade e tipo de suporte:

<b>TOTAL DO ACERVO</b>				
<b>PERIÓDICOS</b>				
<b>SEMESTRE LETIVO</b>	<b>TÍTULO/AUTOR</b>	<b>NÚMERO DE EXEMPLARES</b>		
		<b>Tipo do periódico</b>	<b>Necessário</b>	<b>Existente</b>
<b>ASSINATURAS DE REVISTAS CIENTÍFICAS</b>				
1º 8º	Revista de Administração de Empresa RAE	X	1	1
1º 8º	Revista Conjuntura Econômica	X	1	1
1º 8º	Revista Brasileira de Administração	X	1	1
1º 8º	Revista de Administração Contemporânea	X	1	1
1º 8º	Revista RAUSP	X	1	1
1º 8º	Revista Conjuntura Econômica	X	1	1
1º 8º	Revista Management	X	1	1
1º 8º	Revista Gestão & Produção	X	1	1
1º 8º	Revista Eletrônica de Administração	X	1	1
1º 8º	Revista ESPM	X	1	1
1º 8º	Revista Harward	X	1	1
1º 8º	Revista Economia Aplicada	X	1	1
1º 8º	Revista de Ciência da Administração	X	1	1
1º 8º	Revista Economia	X	1	1
1º 8º	Você	X	1	1
<b>PERIÓDICOS INFORMATIVOS</b>				
	Jornal Diário Do Nordeste	Jornal	1	1
	Jornal O Povo	Jornal	1	1

### **16.7 Acervo Específico para o Curso**

O acervo geral e específico do curso é composto por livros, periódicos, multimeios e demais materiais que apoiem os cursos. O quadro abaixo ilustra uma distribuição do acervo específico para o curso de bacharelado em Administração e geral por área do conhecimento.

Assinaturas		Campus		Total Geral
Revistas		CAUCAIA		15
Jornais		CAUCAIA		2
Ciências Exatas e da Terra	23	575	104	1229
Multimídia		Campus I		Total Geral
Vídeos		CAUCAIA		10
DVD		CAUCAIA		18
CD		CAUCAIA		32
CD-ROM		CAUCAIA		383
Ciências da Saúde			1052	7693
Ciências Sociais Aplicadas	265	2020	317	4421
História			68	1326
<b>TOTAL</b>	<b>320</b>	<b>3395</b>	<b>2360</b>	<b>24581</b>

Dicionários	ADM		Total Geral	
	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
Língua	5	5	5	5
Ciências Biológicas	1	3	1	3
Ciências da Saúde		3	2	3
Ciências Sociais Aplicadas	3	7	4	7
<b>TOTAL</b>	<b>09</b>	<b>18</b>	<b>12</b>	<b>18</b>

Enciclopédias	Total Geral			
	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
Ciências Humanas	5	5	5	5
Ciências da Saúde	20	20	20	10
Ciências Sociais Aplicadas	2	12	2	12
<b>TOTAL</b>	<b>27</b>	<b>37</b>	<b>27</b>	<b>27</b>

Periódicos				
<b>TOTAL</b>			<b>129</b>	<b>2139</b>

### **17 CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA**

A FATENE, observando o que dispõe a Lei Federal Nº 10.098/2000, e a Portaria do MEC Nº 679/99, tem sua infraestrutura preparada para atender aos requisitos previstos para viabilizar o acesso aos portadores de deficiência física, pois é dotada de rampas nos locais

necessários para o acesso às salas de aula, biblioteca, laboratório de informática, área de lazer, secretaria, sala de professores e demais ambientes acadêmicos.

Da mesma forma, as portas são largas e têm espaço suficiente para permitir o acesso de cadeiras de rodas. Há banheiros específicos para atender aos usuários de cadeira de roda.

No estacionamento, há reserva de vaga para deficiente físico. Enfim, a Instituição procurou atender a todos os requisitos exigidos no tocante à acessibilidade de pessoas portadoras de necessidades especiais.

#### ***4. LABORATÓRIOS PARA O CURSO***

##### ***4.1 Laboratórios de Informática para o Curso***

#### **V. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**BRASIL.** Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. RESOLUÇÃO CNE/CP 3, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Brasília, 2002.

**BRASIL.** Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. PORTARIA Nº 10, DE 28 DE JULHO DE 2006 Aprova em extrato o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia. Brasília, 2002.